NA PÁG. 3: PANTERAS NEGRAS CONTRA O F. B. I. E A C. I. A.

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 4 DE JULHO DE 1970 N.º 17 074 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no
CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA

HÁ FESTA EM VILA FRANCA

As festas do «Colete Encarnado» levaram alegria e colorido a Vila Franca de Xira onde, ao fim da manhã, cerca de 100 campinos correram à desfilada à procura de cinco medalhas, de um conto e tal em dinheiro e dos aplausos dos turistas. Toiros, Campinos e Fado são (portanto) o cartaz fim-de-semana à beira-Tejo. (Ler na pág. central)

PARA EVITAR AS ENXURRADAS E A POLUIÇÃO

ESTUDA-SE A CORRECÇÃO TORRENCIAL DE LOURES

Loures é um concelho que não cresceu — digamos — harmoniosamente. De zona marcadamente rural, Loures, em poucos anos, tornou-se numa região sobrecarregada de áreas de urbanização.

Por outro lado, em todo o concelho há que resolver problemas relacionados com a rectificação de linhas de água e com a construção de obras de arte, por forma a ficarem eliminados, tanto quanto possível, os efeitos perniciosos das cheias, que tão catastrófica acção tiveram em 1967 e também em anos anteriores. A resolução desses problemas também contribuirá para o saneamento do concelho e para a ajuda do ataque à poluição dos seus cursos de água e bem assim para o desenvolvimento da piscicultura de grande importância para o previsto incremento turístico da área.

Pois, no sentido de observar, «in loco», a situação e a rede de perspectivas visitaram, há dias, o concelho de Loures, os srs. engs. Armando Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Lamas de Oliveira, di-

(Continuação da 13.ª página)

Vieira da Silva está em Lisboa e foi hoje à Brasileira do Chiado. Podia lá deixar de ir ali, onde pontificam as obras de tantos artistas, a pintora consagrada que nasceu a duzentos metros do Chiado? Aqui vemos o nosso redactor, entre o casal Vieira da Silva-Arpad Szenes, sentados a uma mesa da Brasileira, esta manhã. **(Ler notícia na página central)**

PAULO VI RECEBEU LODGE

CIDADE DO VATICANO, 4 — (F. P.) — Henry Cabot Lodge foi recebido hoje de manhã pelo Santo Padre. O representante pessoal do presidente Nixon chegou ás 10 e 45 de automóvel ao Vaticano.

Acompanhava-o uma unica pessoa. A entrevista realizou-se na biblioteca privada do Papa. Os observadores pensam que o assunto principal do encontro foi o problema do Vietnam.

AUMENTA DIA A DIA O NÚMERO DE LEITORES INTERESSADOS EM TER

férias no MUNDO

CONTINUAMOS a receber na redacção pedidos dos números atrasados do «Diário de Lisboa» em que se publicaram os primeiros cupões de FÉRIAS NO MUNDO. Trata-se, efectivamente, de um concurso que está a despertar o maior interesse em todo o País, tendo já chegado ao nosso conhecimento que alguns dos concorrentes se estão habilitando com numerosas colecções aos prémios magníficos que **(Continua na pág. seguinte)**

Uma iniciativa do «Diário de Lisboa» que proporciona prémios no valor de centenas de contos

HOJE 48 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — (Ler na pág. 2)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A GRÃ-BRETANHA NA C. E. E. AUMENTA A INDEPNDÊNCIA DA EUROPA EM RELAÇÃO AOS ESTADOS UNIDOS

PARIS, 4 — (F. P.) — O semanário «L'Actualité» publica os resultados de um inquérito promovido pelo I. F. O. P. em cinco países, quanto ás consequências da eventual entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Deste inquérito ressalta que, «de uma maneira geral», a maioria da opinião nos cinco países considerados (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Holanda, Alemanha Federal e Itália) considera, por um lado que a adesão da Grã-Bretanha é C. E. E. aumentará a independência da Europa em relação aos Estados Unidos, contribuindo, por outro lado, para estreitar os laços entre os países europeus.

ENTRETANTO EM LONDRES...

LONDRES, 4 — (R.) — O influente jornal «Economist» disse hoje que o novo Governo Conservador tinha iniciado, de maneira errada, as negociações para levar a Grã-Bretanha ao Mercado Comum Europeu.

«Evasivas demasiadas acerca de problemas e nós nunca entraremos nele» — diz a revista.

Num artigo intitulado «na base errada», «The Economist» afirma que as conversações iniciadas pelo negociador britanico Anthony Barber, no Luxemburgo, na terça-feira passada, deram realce demasiado a discussões sem importancia e até pouco oportunas futuramente.

«É provável que as conversações possam ser levadas a algum resultado e que o acordo debatido no Parlamento britanico entre a opinião publica britanica seja atingido mais ràpidamente com fé do que com numeros» — diz a revista.

«The Economist» pede ao primeiro-ministro, Edward Heath, que diga aos seus delegados para reduzir o ponto de vista britanico aos elementos essenciais.

MÁRIO BERRY

Regressou ao seu país o parlamentar italiano dr. Mário Berry, presidente do Instituto Poligráfico de Roma, que a convite da Imprensa Nacional permaneceu cinco dias em Lisboa, com o objectivo de estabelecer íntima cooperação com aquela nossa instituição no âmbito das artes gráficas.

Deus não pode ter um rancho na Califórnia

SANTA ROSA (Califórnia), 4 — (R.) — Um magistrado decidiu ontem que Deus não pode posuir um rancho na Califórnia.

O juíz do tribunal superior, Kenneth Eymann, rejeitou uma tentativa do cantor de temas folclóricos, Lou Gotlieb, de transferir a propriedade do seu rancho de 31 acres em Santa Rosa para o Omnipotente.

Gotlieb, acusado de infringir vários regulamentos quanto á urbanização e sanidade, após «hippies» ocuparem a residência no rancho, alegou que as acusações deveriam ser proferidas contra o Todo Poderoso como novo dono do rancho.

Contudo, o juíz Eymann, rejeitando a proposta transferência declarou: «O novo proprietário designado deveria ser uma pessoa, quer natural ou artificial, existindo na altura da transferência e capaz de assumir o título de dono».

A Gotlieb foi concedido o prazo até 30 de Julho para remover do rancho todas as inovações, no estilo «hippie», nele introduzidas

VOLTA À FRANÇA

ALAIN VASSEUR FOI O PRIMEIRO EM FELSBERG

FELSBERG, 4 — (F. P.) — Após uma «fuga» de mais de centena e meia de quilómetros, o corredor francês Alain Vasseur foi o primeiro a chegar a esta cidade, ganhando assim a oitava etapa da Volta à França em Bicicleta. Vasseur, que chegou a ter um avanção de cerca de doze minutos, acabou por chegar à meta com uma vantagem apenas de 1 m 25 s sobre um pelotão comandado por Godefroot, segundo da classificação geral.

Eddy Merckx, que continua com a camisola amarela, foi o 6.°, com o mesmo tempo de Godefroot, perdendo, em relação a este, apenas os 10 s da bonificação pelo segundo lugar.

Diario de Lisbôa — CUPÃO N.° 6

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

aguardam os contemplados. O exame da lista de prémios, que hoje publicamos, permite compreender a razão de ser deste interesse, já que treze viagens com estadias de oito dias, automóveis Austin, electrodomésticos Kelvinator e material de som Gruding, constituem prémios profundamente desejáveis.

Quem ainda não iniciou a colecção de cupões que habilita a estes magníficos prémios ainda está a tempo de o fazer, bastando para isso pedir os números atrasados para Concurso Férias no Mundo, «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.°, Lisboa 1.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UM BAIRRO PARA GENTE MODESTA INAUGURADO PELO MINISTRO DO INTERIOR

Uma panorâmica do novo bairro

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4. — O ministro do Interior inaugurou hoje nesta vila do Sotavento algarvio o Bairro Dr. Joaquim Romão Duarte, assim designado em homenagem a um antigo governador civil de Faro.

O bairro, de 96 fogos, importou em 4200 contos e foi construído pelo Municipio vila-realense para realojar habitantes que viviam em casas improvisadas. No próprio local realizou-se a meio da tarde uma sessão solene em que usaram da palavra, além de um morador do novo bairro, os presidentes da Comissão Concelhia da A. N. P. e da Camara Municipal de Vila Real de Santo António e, a fechar, o dr. Gonçalves Rapazote.

O ministro do Interior, que de manhã inaugurara em Paderne um mercado e o edifício da Junta de Freguesia, assiste á noite a uma corrida de toiros, cuja receita se destina á Comissão Municipal de Assistência de Vila Real.

O «DIA DA INTENDÊNCIA» FESTEJADO PELA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

Coincidindo com o dia da sua padroeira, a Rainha Santa Isabel, a Escola Prática da Administração Militar, na Alameda das Linhas de Torres, comemorou hoje o Dia da Intendência.

Pelas 10 e 30 começaram a chegar ao aquartelamento as entidades oficiais, que eram recebidas pelos srs. brigadeiro Sales Grade, director dos Serviços de Intendência e tenente-coronel Ferreira Matos, adjunto dos mesmos serviços e coronel Fernando Matos Ferreira e major Seias Machado, comandante e segundo-comandante, respectivamente da Escola de Administração Militar.

Aos srs generais Lopes Franco, subchefe do Estado-Maior do Exército e Moura dos Santos, governador militar de Lisboa, foram prestadas as honras da Ordenança. Depois do desfile da guarda de honra, seguiram-se os cumprimentos de saudação aquelas altas entidades oficiais, após o que, na parada principal e perante o efectivo em formatura, o aspirante Rasteiro, pronunciou uma alocução sobre o significado do dia.

Seguiu-se a missa campal.

Depois da bênção do guião, o sr. brigadeiro Sales Grade, pronunciou uma patriótica exortação ás forças em parada, seguindo-se o desfile em continência.

Houve depois almoços volantes de confraternização nas messes de oficiais e sargentos e no refeitório das praças.

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

BURDA MODEN
(com tradução em português)

O FIGURINO MAIS PREFERIDO EM TODO O MUNDO.

Compre hoje mesmo o número de JULHO, à venda em todo o País.

Distribuidores exclusivos: Electroliber, Ld.ª
Lisboa — Porto — Faro — Luanda — L. Marques

EXTERNATO GIRASSOL
JARDIM ESCOLA
Aberto nas férias com programas especiais
Transporte privativo
Avenida da República, 50, 1.º Esq.º — Telef. 76 42 06

O ADVOGADO
LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA
Mudou o seu escritório para a Av. António Augusto de Aguiar, 126-3.º (a S. Sebastião) — Lisboa — Telefone 51422.

paneuropa
VIAGENS IT — Inclusive
Tours para negócios, estudo ou férias...
Tudo pago desde Lisboa, para todos os destinos — avião — Hotel — Visitas — 7 dias de viagem.

AMSTERDAM ..	4.955$00
COPENHAGUE..	7.210$00
FRANKFURT ...	5.095$00
LONDRES	4.115$00
PARIS	4.530$00
ROMA	4.980$00
ZURICH	4.990$00

Possibilidade de escalas intermédias. Selecção de Hotéis Paneuropa. Uma nova concepção de viagens.
PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

PUBLIRAMA
Informa os seus estimados clientes e amigos que os seus escritórios estarão encerrados aos sábados durante os meses de Verão

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

GUERRA EM LOS ANGELES:

PANTERAS NEGRAS CONTRA O FBI E A CIA

LOS ANGELES — Os Panteras Negras e a Polícia travam, em Los Angeles, uma batalha em que intervêm o FBI e a CIA. Alguns dos Panteras Negras declaram que se esforçam por «libertar» a região, expulsando a polícia e aliando-se a países estrangeiros não brancos.

por ROY HAYNES

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Na esteira dos ensinamentos de Mao Tsetung, os Panteras Negras iniciaram uma centena de rapazes e raparigas na guerrilha — ensinando-os a servirem-se de armas automáticas, granadas e outras. Segundo as autoridades estes jovens negros (que se dizem a vanguarda da «revolução cultural») já armaram uma emboscada a dois oficiais da Polícia.

Embora se tenham registado poucos incidentes nestes últimos meses, e, apesar de os Panteras Negras representarem apenas um pequeno sector da comunidade negra, não deixam de acreditar que são capazes de meter medo à Polícia de modo a expulsá-la do «ghetto».

Simultâneamente, os Panteras Negras acusam o chefe da Polícia, Edward Davie, de ter assumido poderes quase ditatoriais, a despeito dos direitos cívicos do grupo, para expulsar os Panteras Negras da cidade.

A Polícia averbou uma vitória temporária, em Dezembro passado, ao atacar simultâneamente três imóveis dos Panteras Negras, tendo prendido os dirigentes do Partido. Mas estes, postos em liberdade sob caução, voltaram a reagrupar-se.

O partido dos Panteras Negras foi fundado, há três anos, em Los Angeles como reacção contra a brutalidade da Polícia. Os seus aderentes começaram por arvorar armas.

Depois declararam que iam matar os «porcos» (polícias). Estes não tardaram a reagir. No início de 1969, a Polícia de Los Angeles criava uma secção especial para lutar contra os Panteras Negras e os outros agrupamentos considerados subversivos.

No mesmo momento, o «leader» nacional do Partido, Henry Newton, da sua célula prisional, proclamava uma «escalada na nossa ofensiva», que ele queria ligar à ofensiva do Tet do «vietcong», no Vietnam.

Mas o seu apelo encontrou poucos ecos. Talvez por causa das pressões da Polícia e da desorganização do seu grupo. Dois dos fundadores do ramo local foram mortos recentemente na Universidade de Los Angeles, por um grupo militante negro rival.

Foi então que Elmer Pratt, herói da guerra do Vietnam, várias vezes condecorado, se colocou à cabeça do grupo. Adoptou o pseudónimo de «Gerónimo», mas os correligionários chamam-lhe apenas «G».

Este antigo pára-quedista declara que lhe ensinaram a ser combatente de guerrilha e assassino. No Vietnam, lançavam-no em pára-quedas na retaguarda das linhas inimigas para matar os chefes de aldeia que cooperavam com o «vietcong».

No seu regresso aos E. U. A., reorganizou os Panteras Negras, instaurou uma disciplina estrita no Partido, e treinou os seus membros nos métodos de combate de guerrilha organizando as suas tropas em pequenos grupos de guerrilha urbana, de 4 e 5 homens.

O ministro da Defesa do Partido, Henry Newton, formulou os conselhos seguintes: «Quando as massas souberem que um polícia da Gestapo foi executado quando bebia um café ao balcão de um bar e que os revolucionários que o executaram conseguiram fugir sem serem seguidos, as massas compreenderão o valor deste género de resistência.» A Polícia pretende que dois polícias foram vítimas de um ataque desse género.

Segundo um dos membros do Partido, os Panteras Negras esperam imobilizar a Polícia, fazendo-lhe recear a entrada no «ghetto» e criar assim um «território libertado» no sector central-sul de Los Angeles.

Segundo outros membros do Partido, o objectivo longínquo é o de criar assim várias bolsas de «territórios libertados» no país e forjar depois uma aliança com os comunistas chineses, os norte-vietnamianos, os norte-coreanos, os africanos e de outros povos brancos.

A sua missão é sabotarem o esforço de guerra dos E. U. A., quando dirigido contra um destes povos.

Mao Tsé Tung e a mulher — os Panteras Negras na senda do chefe chinês

Nota do dia

NÃO FALAR SOZINHO

QUEM TODOS OS DIAS ESCREVE para o público certamente não poderá admirar-se que o público, ao menos umas vezes por outras, lhe escreva também a si. É o diálogo de quem se vai defendendo de padecer da surdez. E é, certamente, razão de ser e razão de agrado para quem escreve a quem desse modo lhe certificam que se fala há quem o ouça. Pois pela nossa parte havemos de dar provas igualmente de que, como gostamos de ser ouvidos, assim também havemos de ser capazes de ouvir. Dessas vozes que nos chegam a primeira que se abeira hoje de nós é a que chama a nossa atenção para a notícia (v. «Voz da Figueira», 21 de Maio) de ter sido dada pelo Supremo Administrativo uma sentença condenando a Câmara de Gondomar por cobrança indevida de consumos mínimos de água, donde o leitor tira a conclusão, agradável mas talvez apressada, de que tal cobrança é ilegal. Embora naturalmente desejosos de o fazer, não podemos nós correr a foguetes, já que nem sempre as realidades coincidem com as aparências, mas daqui prometemos procurar os fundamentos da questão e esclarecer em público este ponto de dúvida. É que o assunto não é de Gondomar, diz respeito ao País inteiro.

Outra carta diz respeito às reformas do ensino, **às que vêm sendo feitas e às que vêm sendo preparadas**, estendendo-se o louvor, o que nos cabe agradecer, à atenção com que o problema aqui tem sido acompanhado e até a algumas sugestões que daqui se têm lançado. O ponto levantado pelo nosso leitor refere-se ao ensino da contabilidade, que é hoje uma função do desenvolvimento económico. Pouco tempo depois da guerra, quando se tratava de abrir algumas janelas do mundo que tinham permanecido calafetadas durante os anos negros, uma das organizações inter ou supranacionais, antepassada directa da OCDE, levou aos Estados Unidos um grupo de empresários europeus a quem quis mostrar as razões ou algumas das razões que poderia atribuir-se a prosperidade norte-americana. Está claro que não somos nós muito propensos a acreditar em panaceias universais, do que aliás, se encontra infeliz mas seguro argumento na crise actual que sofre aquele país. Mas o seu «standard», mesmo com crises e tudo, é colossal dentro do sistema em que funciona. A contabilidade, por exemplo, dos custos de produção, é um instrumento básico. Como estamos nós próprios em fase de ter de pensar a sério nos nossos problemas de produção (ai de nós se não formos capazes) é realmente altura de levantar a questão. Pois para isso aqui estamos.

Finalmente, os aposentados. Diz-nos um leitor, parte interessada e informada: «Quando foi do último aumento de vencimentos do funcionalismo ao serviço activo, não houve dúvida no espírito de ninguém de que esse aumento se tornaria extensivo aos aposentados logo que houvesse disponibilidades financeiras. Até na respectiva Conversa em Família a isso se aludiu». Isto é verdade. É verdade também que se trata de um assunto de fazer estremecer, por um lado pelo irremovível aspecto de flagrante justiça que será não esquecer tal situação, por outro lado para quem governa e faz contas que metem as quatro operações. Aqui, por sinal, o problema resolve-se talvez com as duas de multiplicar e dividir, queremos dizer, multiplicar os encargos e dividir os benefícios. Mas, puxa daqui, puxa dali, parece-nos inevitável deitar o Estado os olhos para a situação desses seus antigos servidores, alguns com anos passados no Ultramar, cujas razões são mais que certas. Como a última conta da gerência publicada ostentava um saldo de cerca de dois milhões de contos entre receitas e despesas ordinárias, os interessados tiram dal, com apressado júbilo, um argumento a seu favor. Não é o argumento que vale a pena discutir. O caso fala por si só e tão eloquentemente que não vale a pena insistir. Mas vale a pena lembrar. É o que fazemos.

SOFAS·CAMAS
COM GARANTIA DE 10 ANOS
* MAPLES
* ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (Às Amoreiras) - LISBOA
Telef 65 03 50

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8.00 ÀS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚRICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO)—TELEF. 325558

Maruman
electrónico
DOURADOS 22 K
PRATEADOS C/ 10 MC

Garantia de auto-ignição pelo sistema piezo-eléctrico dispensando o uso de pedra e pilha
REP. I. KARIM
Avenida Brasil, 134, 1.º-Esq. — Lisboa

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA ADULTOS

SÓ HOJE E AMANHÃ!
2 ÚLTIMOS DIAS!
● HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.
A COLOSSAL REVISTA:
• O PRATO DO DIA!... •
O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM

JOSÉ VIANA na «Criada Nova»

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
com:
● ANITA GUERREIRO
● OCTÁVIO DE MATOS
no «compère»
● SABRINA
e a grande atracção francesa
À frente de uma alegre companhia!
★ UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!

● O ADEUS A LISBOA DE UMA EXCEPCIONAL REVISTA!!!

▶ AMANHÃ, ULTIMA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

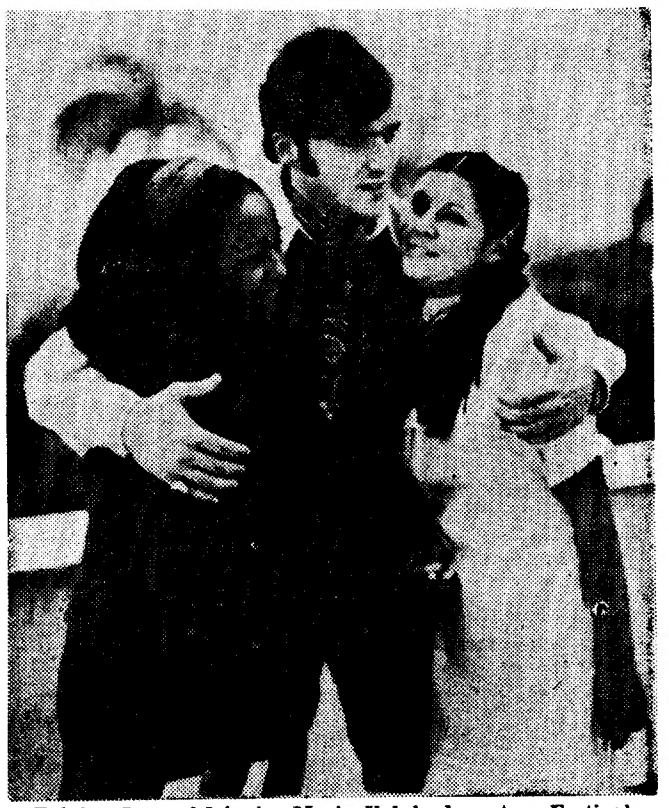
● 3.ª-FEIRA, 7, NA AMADORA ● 4.ª-FEIRA, 8, COIMBRA ● 5.ª-FEIRA, 9, FIGUEIRA DA FOZ ● 6.ª-FEIRA, 10, COIMBRA ● SÁBADO, 11, FIGUEIRA DA FOZ ● DOMINGO, 12, ALCOBAÇA.
● OS ESPECTÁCULOS DE COIMBRA SÃO INTEGRADOS NAS FESTAS DA RAINHA SANTA.
● PORTO: Estreia em 24, no Teatro Sá da Bandeira

JÁ SE CONHECEM AS DEZ CANÇÕES PARA O FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Estão já escolhidas as dez composições que vão ser apresentadas no Festival da Figueira da Foz, a 18 e 19 do corrente. O juri, presidido pelo sr. Severo Biscaia, presidente da Comissão Municipal de Turismo, e integrado pelos maestros Tavares Belo e Joaquim Luís Gomes e, também, pelos poetas Maria Teresa Horta e Torquato da Luz, seleccionou as seguintes melodias: «Trova do meu amor», «O homem do rio», «Balada do porto da esperança», «Seta do luar» e «Não sou obra de mim» (todas do estilo popular) e «Aquilo que nos deixaram», «Balada do vento forte», «Cidade em flor», «Poema na noite» e «Amores de Verão».

As duas sessões do Festival serão transmitidas televisionada directamenpela E. N. e a final é te em realização de Luís Andrade. Como atracções actuam a norte-americana Madeline Bell, o inglês Bobby Hanna, o agrupamento espanhol «Los Cinco Musicales», Antónia Tonicha e o conjunto de guitarras de Raul Nery.

EVINHA VEM A PORTUGAL


Evinha, Jerry Adriani e Maria Valejo durante o Festival do Rio

Eva (Evinha em cartaz), a cançonetista brasileira que interpretou a melodia «Luciana», vencedora do IV Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro, vem a Lisboa e actuará no «Curto-Circuito» do próximo dia 18.

A artista, de cuja interpretação de «Luciana» já se venderam 350 mil discos, vai a Atenas participar nas Olimpíadas da Canção. No regresso, contratada pelo empresário Artur Pereira, apresenta-se no nosso País. Com Evinha viaja o dr. Augusto Marzagão, director do Festival do Rio, e os compositores Paulo Tapajós e Edmundo Carvalho.

TEATRO NA «ESTUFA FRIA»

«O CONGRESSISTA»

Direcção e ensaios de Augusto de Figueiredo; sonoplastia de Fernando Pires; intérpretes: Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Graça Vitória, Leonor Poeira, Luís Filipe, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Duarte Nuno e Vítor Hugo.

1. Referi-me ontem a um espectáculo de teatro de amadores que reflectia um conhecimento da coisa teatral e um amor pelo teatro dignos de registo. Referi-me anteriormente a um espectáculo de jovens que se propõem levar teatro junto do povo de Lisboa e para isso tentam reinventar formas que iniciem espectadores impreparados no conhecimento da linguagem do teatro.

Sou hoje forçado a referir-me a um espectáculo de profissionais do qual tanto uma coisa como outra estão ausentes.

Ora, a total e escandalosa ausência de nível deste espectáculo da «Estufa Fria» obriga-me a repensar o problema do teatro oferecido pela Camara ao nosso publico.

2. «O Congressista» foi estreado em Lourenço Marques com o título «O Tio vem na TAP» — diz-se no programa — por iniciativa e em benefício do Movimento Nacional Feminino, e tendo, como intérpretes, elementos da melhor sociedade daquela nossa cidade ultramarina». Assim se prova que o que é bom para a alta sociedade lonrenço-marquina é mau para o povo alfacinha (ou para qualquer outro). Imagine-se: uma família mais ou menos *bem* do Estoril (isto na hipótese de uma família *bem* poder ser ao mesmo tempo tremendamente pirosa), um casal e dois filhos (rapaz e rapariga) bestialmente «y é - y é s» (põem os pés em cima das mesas, vestem calções quando vão para a praia, dizem «tem montes de absolutamente» e frequentam «boites»), a avó, viuva, sensacionalmente modernaça (fuma, joga canasta, põe um vestido horroroso sobre umas calças negras). Uma criada muito atrevida que resmunga com a patroa que se farta. Duas visitas: a senhora má-língua e o amigo do sócio (um marotão). Ora, eis que se anuncia a vinda de Chaves ou de lá perto (proponho que os habitantes de Chaves processem o autor desta coisa!), do tio Acácio Pinhão, que é um senhor de ideias completamente retrógadas, um destes senhores que literalmente já não se usam, e que vem assistir a um «Congresso para a Morigeração dos Costumes da Juventude» (nem mais!). Imagine-se o senhor com ideias completamente retrógadas obrigado a beber «whisky» (que, evidentemente, lhe sabe a tintura) e a discutir futebol (o unico assunto de que falam o sobrinho e o sócio e coisa que ele não sabe o que é) Um dia, este senhor está a carpir saudades dos campos que deixou, junto, perigosamente junto, da sopeira. Entra o sócio mariola que o apanha, assim, com a boca na botija. Com que então onde está aquela integridade moral, etc., etc.? Confusão. A família, escandalizada. Entretanto, o velhadas descobre, com a maior naturalidade deste mundo, que o funcionária é... sua filha (sim: filha dele). Fruto já maduro de verduras da mocidade! Bolas! Lá fica a família sem criada. Quem há-de abrir a porta quando toca a campainha? Aquela, que já revelava tendências perigosamnte evoluídas (até ia ao cabeleireiro), fica ainda pior: veste calças, fuma e recusa-se a abrir a porta. A velhinha, sogra do sobrinho do Pinhão, revela finalmente os seus lubricos impulsos para o senhor, de ideias retrógadas que, aliás, já se renovara por dentro e por fora. As coisas precipitam-se. E acabam: vão todos para a praia. Para gáudio (?) dos espectadores as personagens aparecem vestidas de maneira não extravagante mas tão-sómente revelando um pavoroso mau gosto. E o pano cai (claro).

3. Esta peça é, evidentemente, um equívoco. O autor esvaziou as situações propostas de qualquer conteudo crítico (não basta falar em moral para fazer moral), ou, simplesmente, divertido. Fê-lo por dois processos: não conseguindo criar personagens verosímeis ou pelo realismo ou pela caricatura: aquelas figuras nada têm de consistente; utilizando uma linguagem perfeitamente inóqua, onde o lugar-comum domina em absoluto, sem contudo, conseguir uma crítica desse

(Continua na 6.ª página)

TOMAR
FESTAS DOS TABULEIROS
(M/ 6 anos)
AMANHÃ Às 18,30 horas
CORRIDA DE TOIROS
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUÍS S. ANDRADE
AMADEU DOS ANJOS
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUN'ÁLVARES DE TOMAR
HOJE Às 21,45 horas
EXTRAORDINARIA NOVILHADA NOCTURNA
8 — Toiros de Manuel Assunção Coimbra — 8

CASA DA COMÉDIA
MARCAÇÕES: Telef. 677299
Rua S. Francisco Borja, 22
Impreterivelmente até dia 4 de Julho, ás 22 h.
A Batalha Naval
de Jaime Salazar Sampaio
direcção de Vítor Poitout
cenografia, João Abel Manta
(Maiores de 17 anos)
Subsídio Fundo de Teatro
2.ª-feira não há espectáculo

Georges Simenon — Uma máquina de escrever
Os 203 romances que Simenon escreveu são apenas um começo para o vigoroso criador de Maigret. Leia este sensacional artigo no número de Julho de «Selecções», já à venda numa distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel. 326037
SÓ HOJE E AMANHÃ DEPOIS... «ACABOU-SE»!
A RISOTISSIMA COMÉDIA
«TCHAU»
Um elenco de «estrelas»
JOSÉ AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATTOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA
(por ordem de entrada em cena)
ÀS 21.45 HORAS
AMANHÃ: última «matinée» às 16 horas
DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

CONTINUAM A CHEGAR EXCURSÕES PARA ADMIRAR O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DO «SÉCULO»
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA: 2 ESCUDOS

VILA FRANCA DE XIRA
AMANHÃ, DOMINGO, 5 DE JULHO, ÀS 17.30 H. (M. 6 ANOS)
CORRIDA DAS FESTAS DO COLETE ENCARNADO
CAVALEIROS
MANUEL CONDE — LUÍS M. DA VEIGA
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO — MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
CABO: NUNO SALVAÇÃO BARRETO
8 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DO ENG. JOAQUIM GRAVE
ESPERA DE TOIROS ÀS 10,30 H.
ÀS 2,45 DA MADRUGADA DE DOMINGO GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO
BILHETEIRAS: EM LISBOA, AG. ABEP — RESTAURADORES, TABACARIA FREITAS — R. 1.º DE DEZEMBRO, 85, E EM VILA FRANCA, NOS LOCAIS DO COSTUME

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ODEON

QUANDO A ITÁLIA ESTAVA À BEIRA DA GUERRA

TÍTULO — «Adriana, uma rapariga de Roma» («La Romana»).
REALIZAÇÃO — Luigi Zampa (Itália).
ARGUMENTO — Alberto Moravia, Giorgio Bassani, Luigi Zampa e Ennio Flaiano, segundo um romance de Alberto Moravia.
FOTOGRAFIA — Enzo Serafin.
MÚSICA — Enzo Masetti.
MONTAGEM — Eraldo da Roma.
INTÉRPRETES — Gina Lollobrigida, Daniel Gélin, Franco Fabrizzi, Raymond Pellegrin, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Leo-Filme-Studio.

«Adriana, uma Rapariga de Roma» continua a ser o melhor filme de sempre. Nós é que mudámos. O cinema também. Connosco e com o cinema mudou o mundo, isto é: a(s) sociedade(s). O que em 1954 era, hoje já não é. Por exemplo: Luigi Zampa *era* um cineasta bem cotado internacionalmente, depois dos êxitos de *«Vivere in Pace»* (46), *«L'onorevole Angelina»* (47), *«Anni Difficili»* (47) ou *«Processo alla città»* (52). *«La Romana»* seria (possivelmente) acolhido com certo interesse e um evidente carinho. Mas hoje em dia este melodrama de raiz social, que marca já a decadência de um certo tipo de neo-realismo, não pode deixar de ser visto como um produto requentado, por onde paira já o cheiro a mofo.

Depois há ainda Moravia, donde parte todo o filme. Romancista pouco bafejado pela sorte no que respeita a adaptações cinematográficas baseadas em obras suas. Lembremo-nos de *«Gli indifferenti»* (Maselli), *«La Ciociara»* (De Sica), *«Agostino»* (Bolognini), etc. Um realismo didáctico exterior, superficial, que a riqueza de linguagem do escritor consegue por vezes fazer esquecer, mas que o cinema se encarrega de pôr a nu. Todos os cordelinhos ficam à vista. *«Adriana»* tem tudo: a jovem *empurrada* para a prostituição; o noivo motorista que a engana; a mãe que pretende fazer dela uma senhora não olhando a que processos; o senhor doutor que a pretende para amante; o pintor que se serve dela como modelo; a colega que a desvia e lhe mostra o difícil caminho das facilidades; o assassino fugitivo; o jovem resistente que vai parar á cadeia; a traição; a abnegação de Adriana defendendo o seu amor; etc. Uma superabundância de pequenas histórias que, pretendendo abarcar toda uma realidade, acabam simplesmente por tornar inócua e indefensável esta panorâmica vertiginosa de uma Itália á beira da guerra assistindo estupefacta aos discursos do *Duce*.

Para além disso, Zampa revela-se de uma falta de imaginação a toda a prova, limitando-se a ilustrar (e com que mediocridade!) uma história já de si simplista e inconsistente.

E está dito.

LAURO ANTÓNIO

Caetano Veloso em Curto-Circuito

Caetano Veloso, um dos nomes maiúsculos da música ligeira do Brasil, é a atracção internacional que está presente na edição de Curto-Circuito gravada esta tarde no Teatro Monumental.

O programa comporta ainda dois acordeonistas (Aurélio Varela Maçono e Aníbal Leão Freire), a marcha de Alfama, o cómico brasileiro Silvino Neto e nova apresentação do concurso «Sim ou Não».

AVISO AO PÚBLICO

Dardo

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, **encerram às 2.as-feiras de manhã**, até 30 de Setembro

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do mundo, **abrindo aos sábados durante todo o dia**, para maior facilidade e comodidade da clientela, sem privar o nosso pessoal de maior descanso durante o Verão.

●

Visite nas nossas lojas durante o mês de Junho a nossa espectacular feira de FRIGORÍFICOS.

●

DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINÂMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146-A (St.º Amaro).
CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193

Restaurante POPEYE BOÎTE

para si!
um ambiente de juventude
aberto até às 3h,30
R. Ferreira Lapa, 38 D - Lisboa
(à Av. Duque de Loulé)

NOVA DYANE 6
à medida das suas necessidades
CITROËN

Espaço útil. À medida das suas necessidades. De espaço. Quatro pessoas. E muita bagagem. Ou duas pessoas. E muito mais bagagem. Transporte o que quiser. Para onde quiser. Ao mais baixo preço. O consumo nem conta. Pouco passa dos seis litros. Aos cem. Em qualquer caminho. Sem problemas. Ràpidamente. Na sua DYANE.
120 km/h, 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a nova DYANE 6.

Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)

8 MESES 8

FAZENDO RIR

HOJE, AS 21 E ÀS 23 HORAS
Domingo, «matinée», às 16 horas
Noite, sòmente às 21.45 h.

MARIA

é o escultural manequim que veste e despe o vison na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM

DA GARGALHADA

Teatro TELEF. 717017

AR REFRIGERADO

TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas

Na tarde de hoje e nos 2 espectáculos de domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos tem 50% de desconto

6.º MÊS e ÚLTIMAS SEMANAS

da divertidíssima sátira

A RELÍQUIA

ECA DE QUEIROZ

AR REFRIGERADO
M/ 17 anos

TEATRO (ADULTOS)

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

SARA MONTIEL

EM PESSOA

UMA EXCELENTE REVISTA ESPANHOLA

50 FIGURAS EM CENA DESLUMBRANTE

O ADEUS A LISBOA!

SÓ HOJE E AMANHÃ

2 SESSÕES 2 AS 20.45 E 23 HORAS

ATENÇÃO — A 2.ª sessão termina á hora regulamentar.

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

«A BATALHA NAVAL»

SAI HOJE DE CENA

A Casa da Comédia apresenta esta noite, em ultima sessão o drama em três actos de Jaime Salazar Sampaio *A batalha naval*, em reposição no palco das Janelas Verdes.

Peça de diálogo cru, mas sem no entanto deixar de ter reminiscências romanticas através dos sentimentos das personagens, esta obra revela as grandes possibilidades do jovem dramaturgo português. O tema, aliciante e de desfecho dramático e inesperado, suscitou o interesse do publico e da crítica.

A encenação é de Vítor Poitout e a cenografia de João Abel Manta. Intérpretes: Luísa Salgueiro, Branco Alves, Fernando Saraiva e Jorge Vale.

Virna escultora

Um «Niven» de cinco metros esculpido por Virna Lisi

Informações provenientes de Roma e transmitidas pela A. N. I. asseveram que uma estátua de David Niven com cinco metros de altura e pesando 227 quilos figura na película «A Estátua», que o próprio Niven vai começar a rodar na Itália sob a direcção de Rod Amateau. O escultor (no filme) é uma escultora, a bela Virna Lisi.

★ O cantor belga Jacques Brel e a actriz francesa Carole André são os principais intérpretes do filme «Mont Dragon», realizado por Jean Valère segundo o romance homónimo de Robert Marguerie. Françoise Prévost e Catherine Roussel entram também no genérico.

★ Depois de se ter dedicado a documentários, entre os quais se encontra «Calcutá», Louis Malle vai agora rodar uma película intitulada «Sopro no coração» sobre a vida difícil de um adolescente.

★ Ingo Preminger irmão do famoso Otto Preminger, vai realizar «The Investigating Officer», filme extraído de um romance de Frederick O'Keefe.

ESPECTÁCULO A FAVOR DOS SINISTRADOS DO PERU

É já depois de amanhã, ás 21 e 45, que se efectua no Teatro Monumental, cedido pela empresa Vasco Morgado, um espectáculo de variedades cuja receita reverte integralmente para as vítimas dos terramotos do Peru.

No elenco, de que fazem parte alguns dos maiores nomes do «music-hall» português e atracções internacionais, destacam-se Hermínia Silva, Vicente da Camara, Tonicha, Carlos Areias, Maria Dilar, Joaquim Cordeiro, Maria José Valério, Conjunto Evolução, Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Tereza Tarouca, António Rocha, Trio Harmonia, Maria de Lurdes Resende, Manuel Fernandes, Mário Silva, Daniel Garcia, Maria Helena Silva (cedida pelos Parodiantes de Lisboa), João Braga, Verónica, conjunto de Jorge Machado, o persa Kamel (especialista em saltério), o chileno Pancho (guitarrista de boa cravreira) e o famoso Joselito.

Os poucos bilhetes que restam para esta organização do programa «Um-Oito-Zero» encontra-se á venda nas bilheteiras do Teatro Monumental.

TEATRO NA ESTUFA FRIA

(Continuação da 4.ª página)

lugar-comum pela simples razão que aquele é do autor não das personagens. O que resta? Os equívocos grosseiros, os subentendidos mais ou menos pornográficos — tudo ao nível do pior Parque-Mayer.

4. Escreve no programa o dr. Luís de Oliveira Guimarães: «O autor, com 43 anos de teatro e 48 peças representadas (comédias, operetas, revistas), bom conhecedor do ofício, senhor de alguns dos grandes sucessos teatrais destas ultimas décadas (sic), se alguma coisa tem o direito de desejar com esta sua peça, e tem seguramente esse direito, é que o publico, ao vê-la, passa duas horas tão despreocupadas quanto possível e que a crítica, ao analisá-la, não invoque, em desabono do autor desta peça da «retaguarda», esses outros autores das peças chamadas da «vanguarda», alguns dos quais, como diria creio que Sacha Guitry, ainda não são suficientemente velhos para poderem dizer e fazer qualquer coisa de relativamente novo». Dizem-me que o dr. Luís de Oliveira Guimarães é humorista. Tenho a impressão de que é um grande ponto.

5. Como a encenação e a interpretação (com um Luís Filipe á procura das palavras do ponto) estão perfeitamente ao nível da interpretação (aproveitam-se cenários e distribuição de espectáculo anterior) — imagine-se o que é este espectáculo oferecido ao publico de Lisboa.

6. Dir-se-á: o publico até acha graça. E depois? O publico também acha graça ás «anedotas de Bocage». Será isso que lhe devemos dar? Já uma vez escrevi, referindo-me ao teatro da «Estufa Fria», que o mau teatro é como o bacalhau estragado: faz mal á saude. É necessário eliminá-lo.

7 Voltando ao ponto n.º 1 Não seria possível (preferível seria com certeza) que a C. M. L. em vez de gastar dinheiro com estas mixórdias sinistras, proporcionasse aos grupos de teatro amador a possibilidade de fazer na «Estufa Fria» os seus espectáculos? Não lucraríamos todos, e em especial o povo para quem estes espectáculos se destinam — e que merece o melhor, não o pior (que é o que tem)?

CARLOS PORTO

7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 29 de Junho a 4 de Julho 70

nome

morada

telefone

localidade

7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 29 de Junho a 4 de Julho 70

nome

morada

telefone

telefone

localidade

Os 70 anos de Armstrong hoje, em «Discorama»

O publico jovem terá hoje oportunidade de assistir a uma emissão especial de «Discorama», dedicada inteiramente ao aniversário de Louis Armstrong, o maior cantor de «jazz» deste século.

Esta edição do popular programa irá para o ar pelas 18 e 45 — logo a seguir á terceira ligação da RTP para Vila Real — e será preenchida com uma evocação dos setenta anos da sua vida feita por Luís Vilas Boas — que é o produtor do programa juntamente com Dinis de Abreu e Jorge Schnitzer — e ilustrada com alguns documentos inéditos em Portugal sobre Armstrong, cujos direitos de transmissão para Portugal, foram adquiridos expressamente para o programa deste dia, em que, em todo o Mundo, se homenageia a obra do grande trompetista e cantor, a quem serão dedicadas todas as récitas de hoje no Festival de Musica de Newport.

De assinalar, ainda, que a partir de hoje «Discorama» passará a ser transmitido aos sábados, integrado no novo «horário de Verão» da RTP.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

RESTAURANTE TONI DOS BIFES

A partir de amanhã, e até fim de Setembro, este Restaurante encerra aos Domingos, para descanso de todo o seu pessoal.

Aos dias de semana, como habitualmente, serão servidos todos os famosos pratos da cozinha portuguesa.

DIRECTOR-ADJUNTO FINANCEIRO

EMPRESA IMPORTANTE

deseja admitir na sua SEDE em LISBOA, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, especializado em assuntos financeiros, sabendo bem francês e inglês.

Remuneração compatível com os seus conhecimentos.

Situação militar resolvida.

Idade máxima de 40 anos.

Resposta ao n.º 541.

O Elos Clube tem novos corpos gerentes

Presidida pelo eng.º José Mercier Marques, efectuou-se a assembleia geral do Elos Clube, a fim de serem eleitos os corpos gerentes para o exercício do próximo ano. Foram tratados, também, diversos assuntos de interesse para a colectividade. Na reunião, foi anunciado que está programado um intercâmbio com os serviços culturais da Embaixada do Brasil, com vista à organização de exposições, sessões culturais, conferências, etc.

Efectuada a eleição, os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente: eng. José Mercier Marques; vice-presidentes: brigadeiro Pereira da Conceição e dr. Augusto César Teixeira; secretários: dr. Luís Alberto de Carvalho Fernandes e dr. Pedro António Monteiro Maury. Direcção — presidente: dr. Manuel Martins da Cruz; vice-presidentes: dr. Aurélio Pereira Martins, dr. Emídio Aquides Monteverde e dr. José de Brito Gutterres; tesoureiro: dr. Francisco Maria Paulo Abecassis Gomes Ferreira; 1.º secretário: dr. Rui Dinis Neto; 2.º secretário: José Francisco da Silva Tavares; vogais: dr. João Salvado, dr. José Júlio dos Santos Vassalo, José Ribeiro Matos Silva e major Rui Coelho Abrantes. Conselho fiscal — presidente: dr. José Cassiano Neves; secretário: dr. José Maria Pinto Lello; relator: dr. Luís Albano de Melo Coelho de Campos.

Artes plásticas

Abílio Santos em Vila da Maia

No edifício da Quinta do Visconde de Barreiros, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, em Vila da Maia, é inaugurada, ao fim da tarde de hoje, uma exposição do artista Abílio Santos, patrocinada pela Câmara Municipal daquele concelho.

A exposição, que inclui trabalhos produzidos entre 1957 e 1969, estará patente ao público até ao dia 18.

Vicente Besugo em Vila Franca de Xira

O artista Vicente Besugo inaugurou na biblioteca-museu de Vila Franca de Xira, uma exposição de pintura.

A exposição enquadra-se nas festas do Colete Encarnado e fica aberta ao público até o dia 12 do corrente.

Waltraut Cooper na Galeria de S. Francisco

Na Galeria de S. Francisco, á Rua Ivens, 40, encontra-se neste momento patente uma exposição de gravuras e desenhos de Waltraut Cooper, que tem sido muito visitada.

CONFERÊNCIA DE JOÃO SALVADO EM ALFRAGIDE

Por iniciativa do Grupo «Amigos de Alfragide», o dr. João Salvado, jornalista e professor de História, fará, esta noite com início ás 21 e 30, numa das salas do Seminário de Nossa Senhora de Fátima, uma conferência sobre «Alfragide no Período Paleolítico»

Premiados os cartazes para o Dia da Poupança

Foram apreciados os trabalhos apresentados ao concurso de projectos de cartazes destinados ao Dia Mundial da Poupança — iniciativa da Caixa Geral de Depósitos, a levar a efeito no dia 31 de Outubro.

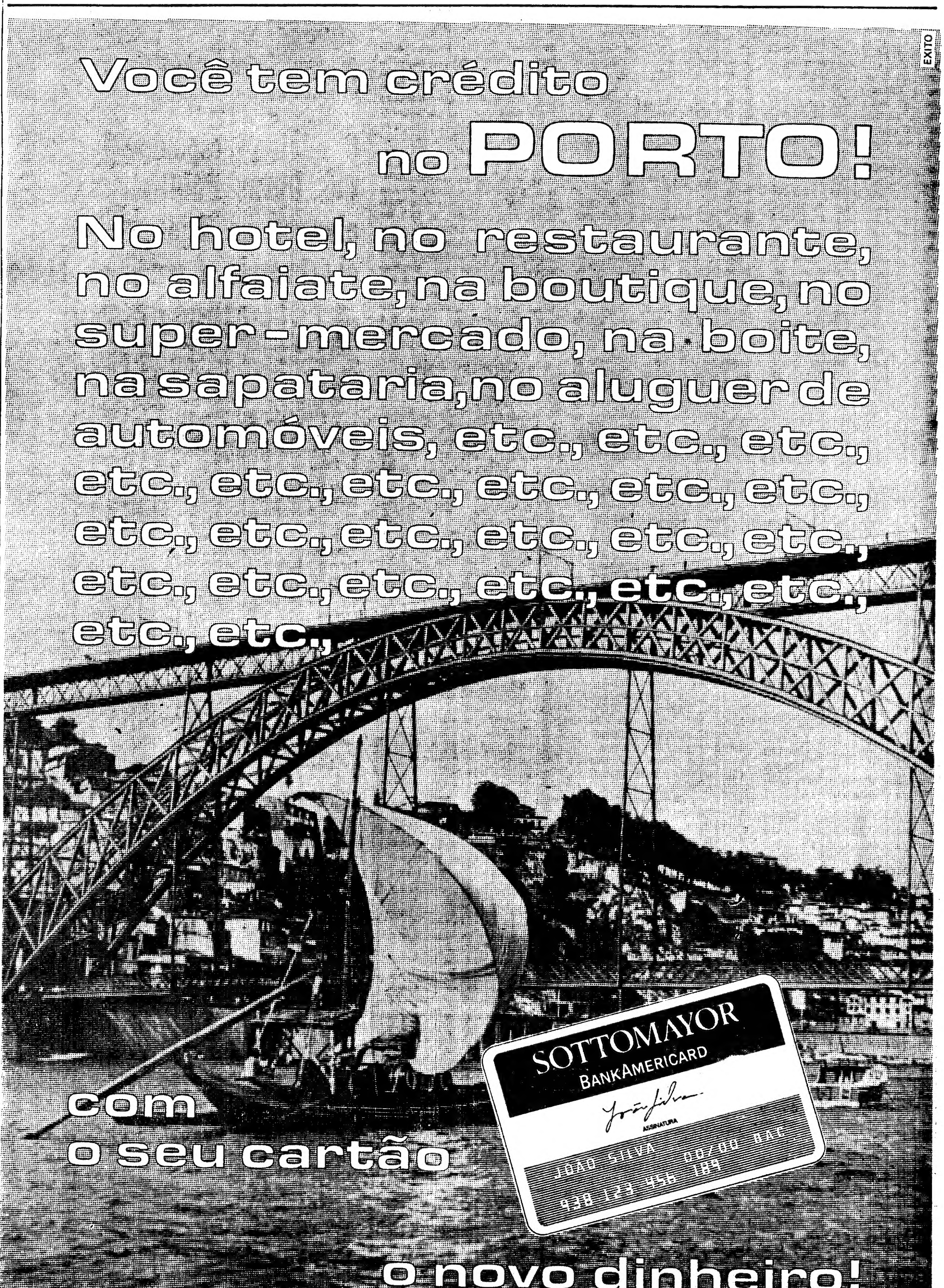
O juri, constituído por representantes da administração da Caixa Geral de Depósitos, da comissão encarregada das comemorações do referido dia, da Caixa Económica de Lisboa (anexa ao Montepio Geral) e da Escola Superior das Belas-Artes de Lisboa, atribuiu o primeiro prémio (na importância de 20 000$00) ao trabalho apresentado por José Manuel Baptista Faria; o segundo (de 15 000$00) atribuído a José da Rocha Pereira e o terceiro (10 000$00) a Manuel Viana Botelho.

O quarto prémio, de 5000$00, foi atribuído «ex aequo» a dois concorrentes: Vítor Lopes Nunes e Fernando Santos de Andrade. Para este efeito, a administração da Caixa resolveu criar novo prémio, da mesma importância.

Visitas a operados no Hospital de S. José

Por determinação do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, e a título experimental, são autorizadas visitas aos doentes internados no Serviço de Operados no Banco do Hospital de São José, cujo estado as não torne desaconselháveis.

As visitas não podem, no entanto, exceder duas por dia e por doente, sendo permitidas, de preferência, ás pessoas designadas pelo próprio enfermo.



O Pavilhão de Congressos do Estoril

(no edifício do antigo casino)

disporá de todos os requisitos e será o primeiro do País

O edifício do antigo Casino do Estoril, que reverteu a favor do Estado e foi entregue á Junta de Turismo da Costa do Sol, está a ser adaptado a pavilhão de congressos, função para que possui todas as condições. As obras de apetrechamento e adaptação necessárias encontram-se muito adiantadas.

Dentro em breve, naquela privilegiada zona turística, haverá, pois, um excelente Pavilhão de Congressos, o primeiro do País, dispondo de salas com capacidade para cerca de mil pessoas, sala de espectáculos e projecções para 400 assistentes, sala de Imprensa, quatro cabines de tradução simultanea, bar, gabinetes para os organizadores e responsáveis, etc. Nascem, asim, novas perspectivas para o turismo local.

O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel da Serra e Moura, convidou hoje os representantes da Imprensa para uma visita ao Pavilhão, dando simultaneamente outras informações acerca das diferentes iniciativas que estão programadas para este ano na Costa do Sol.

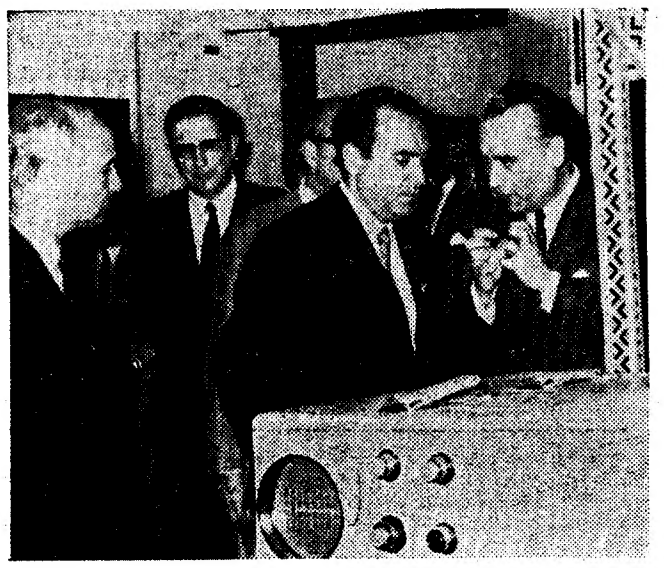
Entre essas realizações merece particular destaque a Feira do Artesanato de Cascais, que funcionará durante o mês de Agosto; a Exposição Canina Internacional, no Parque do Estoril, marcada para os dias 22 e 23 de Agosto; e os Cursos Musicais Internacionais de Férias, que se realizam desde 1962.

Nos Cursos Musicais deste ano, a efectuar de 1 a 20 de Setembro, participam os professores Nadia Boulanger, de Paris; Helena Costa, do Porto; Lisie Egger, de Salzburgo; Maurice Eisenberg, de Nova York; Ivone Lefebure, de Paris; Prestel Kurt, Salzburgo, vem este ano pela primeira vez reger um curso de «Direcção de Coros»; Paul Schilhawsky e Sandor Végh. No período em que decorrem os Cursos Internacionais, a Costa do Sol oferece ainda como atracção os concertos dados pelos mestres e alunos, muitos destes também já concertistas exímios. Quer dizer: a par do interesse próprìamente pedagógico, os Cursos da Costa do Sol são o exemplo de uma actividade artística permanente dentro das aulas e exteriorizada perante o publico. Uma prova evidente do nível dos referidos cursos é a presença este ano de artistas de dezenas de países.

Começou hoje a Festa do Mar de Cascais

Começaram hoje as tradicionais Festas do Mar de Cascais, a cuja principal solenidade, a procissão marítima de Nossa Senhora, presidirá o Chefe do Estado.

Constituiu o primeiro dia da festa uma regata de «dusitos» e «snipes», que decorreu de tarde, em frente da praia da Ribeira. Faz parte ainda do programa de hoje, á noite, exibição da marcha de Alfama seguida de arraial e baile.



O ministro espanhol escuta as explicações do eng.º Manuel Rocha, no L. N. E. C.

O ministro espanhol das Obras Públicas almoçou no Tejo observando o porto de Lisboa

Nos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações, o habitual silêncio da semana-inglesa foi esta tarde quebrado com as reuniões ali havidas entre especialistas portugueses e espanhóis de comunicações rodoviárias e ferroviárias, no âmbito da visita de três dias do ministro espanhol das Obras Públicas ao nosso País.

De manhã, o ministro Fernandez de La Mora visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, antes de almoçar a bordo de uma lancha, no Tejo, durante um passeio em que observou atentamente o porto de Lisboa.

O ministro espanhol das Obras Publicas que foi recebido á entrada da L. N. E. C. pelo seu colega português, eng Rui Sanches, e pelo secretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Pinto Elliseu, além do director do Laboratório, eng.º Manuel Rocha e dos subdirectores, eng.ºs Ferry Borges e Afonso Fernandes. Com o prof. Fernandez de La Mora visitaram, também, o L. N. E. C. os directores-gerais de Estradas e de Transportes Terrestres de Espanha, srs. D. Leopoldo Doadrio e D. Jesus Aftos Rein.

Durante a visita ás instalações do Laboratório, o ministro espanhol apreciou os projectos do porto de Huelva e da barragem de Aldarellos (a construir na Galiza) os quais estão actualmente em estudo no L. N. E. C.

Segundo o ministro espanhol revelou, ainda, em Madrid, á partida para Lisboa, deverão ser abertos em breve três novos postos fronteiriços entre Portugal e a Espanha, e a planificação de projectos de auto-estradas vai passar a ser feita em conjunto pelos dois Governos.

OS NOSSOS E EXIGEM CONS —SUBLINHAM

«O Colóquio foi informado da importante contribuição que as florestas e as industrias florestais trazem ao Produto Nacional Bruto Português e a importancia crescente das matas de eucalipto e das industrias utilizadoras de eucalipto na economia florestal do País. No que respeita á industria existem possibilidades de desenvolver de uma maneira muito signêficativa a capacidade de produção das pastas de madeira e de painéis de particulas em Portugal entre 1970 e 1980. A realização de uma tal expansão depende contudo da execução dos programas de arborização da ordem de 25 000 hectares/ano de eucalipto e 15 000 hectares/ano de pinho. Para atingir este objectivo, deverá ser feito um considerável esforço conjunto tanto pelas entidades oficiais como pelos proprietários florestais e industrias consumidoras» pode ler-se nas conclusões do Colóquio Internacional sobre a Produção e Utilização Industrial do Eucalipto, que ontem terminou.

Organizada pela Comissão Económica para a Europa da F. A. O., de colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, a reunião contribuiu para assinalar, a importancia crescente

das n
indus
desse
flores
concl
por
ment
cipan
tuída
Peck,
ca p
da F
Manu
ção-G
tais
xeira
Secçã
rados
ção

Sol
e co
Euro
previ
1980
prod
resta
lhões
lente
dos
EMP
prod
ra d
pel
ticul
Prev
dade
ra a
retir
fer
aum
de m

TOIROS, CAMPINOS E FADO

— FESTA DO «COLETE ENCARNADO»

EM VILA FRANCA DE XIRA

Noventa e três campinos de 27 casas agrícolas ribatejanas tiveram hoje a sua festa em Vila Franca de Xira. Os prémios (cinco medalhas e um conto e tal em dinheiro) foram disputados numa corrida de 500 metros, animada, com muito pó nas gargantas dos espectadores. Ganhou Julio Palhoca, da Casa Borba

— O que vou fazer á «massa»? Ora, põem cada pergunta á gente... Um frango, umas sardinhas, umas queijadas... O que calhar!

Palhoca bateu (de largo) os outros finalistas: João Martins das Neves (Casa António José Veiga Teixeira), João Marques Ferreira (Casa Cadaval), João Ricardo (dos ganadeiros Góis) e Constantino Artilheiro (Casa Palha). Mas todos foram envolvidos nos mesmos aplausos.

A festa começou ontem, mas hoje é que atinge o auge. Tudo principiou com o desfile e jogos de cabrestros pelas ruas da vila. Depois, no campo do Cevadeiro, correram-se «500 metros em séries»: uma competição em que cavalo e cavaleiro (cavalo e campino) jogam para uma promoção dentro da herdade em que ambos trabalham.

Na prova inscreveram-se campinos das mais representativas empresas agrícolas da região. Companhia de Lezírias Tejo e Sado (22 campinos), Alberto Xavier (3), António Veiga Teixeira (2), Francisco Assis Palha (8), Gorjão e Raposo (1), Xico Palha (5), João Vicente Costa Ramalho (2), José Vicente Ramalho (1), José Henrique Casquinha (2), José Joaquim da Silva Herdeiros (2), José Lopes Ferreira Lino (3), José Van-Zeller Pereira Palha (5), José Pedrosa (1), Julio Borba (5), Francisco Goes do Bocage (5), Manuel César Rodrigues (2), Assunção Coimbra (2), Monteiro Borrego (2), Oliveira, Irmãos (2), Prudêncio Silva Santos (4), Soc. Estrela Agrícola (5), Canto Diamante (2), José Lico (4), Tomás da Costa (1) e mais uns quantos — a título meramente gastronómico, pois só vão aparecer á hora do almoço, com azeitonas e vinho, na sede da Casa do Povo.

— Não corras com a vara, que te podes aleijar...

E o Julio Palhoca deitou fora a madeira e foi á procura do conto de réis, á desfilada por entre os turistas, por entre as bandeiras coloridas, por entre as barracas de comes-e-bebes.

Depois os campinos «atacaram» outro «prato» da «ordem do dia»: as corridas de cabrestos, com bichos cedidos por Prudêncio da Silva Santos e por Manuel César Rodrigues. E o resto da tarde vai passar-se assim: com uma tourada animada pelos «reis» de Vila Franca (José Julio e Mário Coelho), uns fadunchos por artistas conhecidos, por uma competição folclórica e tudo o mais que (com imprevisto sabor) apareça durante a longa festa do «colete encarnado».

FÉRIAS 1970

VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOCARRO DE LUXO. HOTÉIS ESPECIALMENTE SELECCIONADOS.

AUSTRIA	19 dias	10 700$
ANDORRA-LOURDES	5 dias	1 660$
PARIS-TOUR	8 dias	2 880$
MARROCOS	9 dias	5 600$
BENELUX	11 dias	8 490$
U. S. A.	15 dias	8 050$
PAISES BAIXOS	16 dias	7 100$
RÚSSIA	16 dias	7 800$
ITALIA-ROMA	17 dias	6 930$
LONDRES-DUBLIN	17 dias	8 250$
CIRCUITO EUROPEU	18 dias	10 710$
BERLIM	18 dias	13 375$
INGLATERRA-ESCÓCIA	19 dias	9 210$
ITALIA-GRECIA	24 dias	11 865$
CIRCUITO NORDICO	30 dias	14 910$.

MUITOS OUTROS ITINERARIOS

SOLICITE O NOSSO FOLHETO COM INFORMAÇÕES DETALHADAS E DATAS DE PARTIDA.

INFORME-SE DO NOSSO PLANO DE CRÉDITO.

(PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES)

RUA ROSA ARAÚJO, 2
(esq. da Av. da Liberdade)
TELEFS. 53 69 71 - 53 65 45

Melia

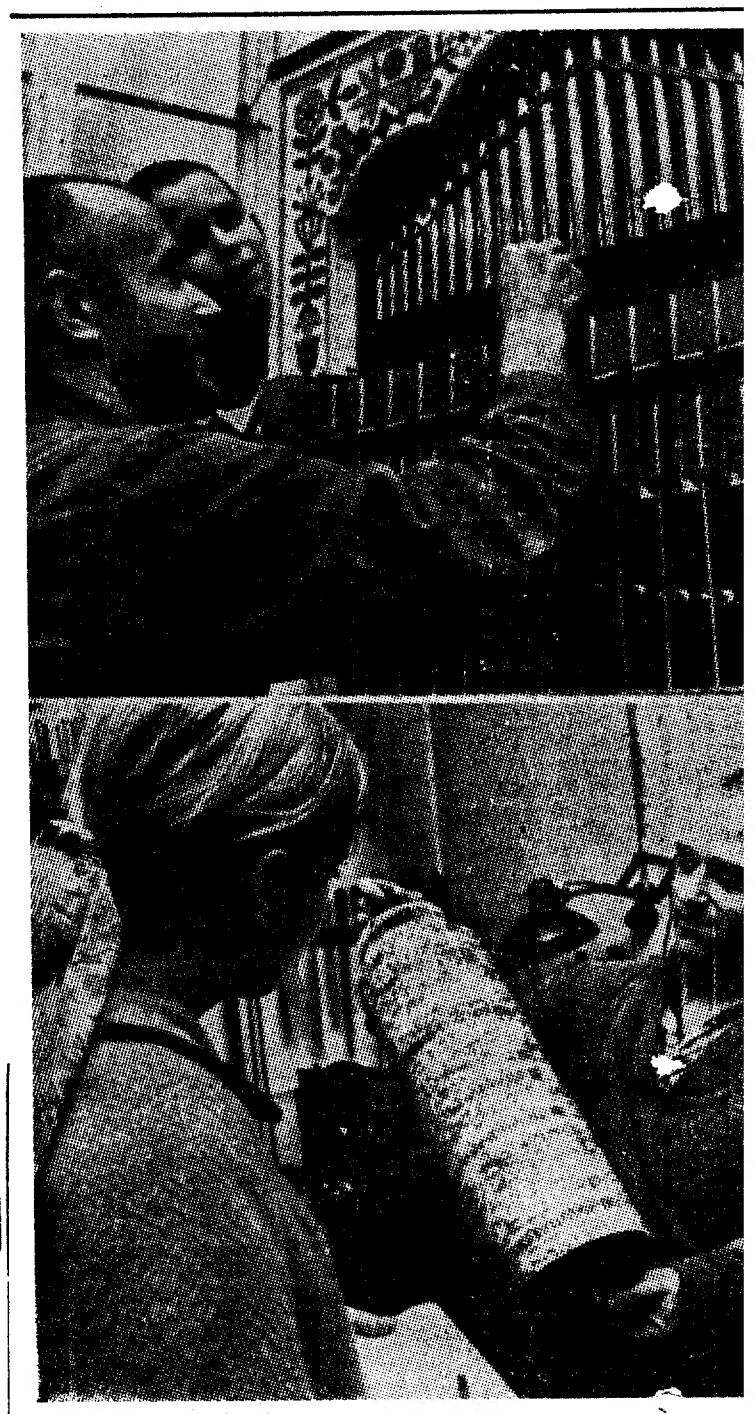
OURO e PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255
Telefone 32 45 64

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou troçá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CHOCOLATES TAGIDES



O último construtor de órgãos de manivela que existe na Ale Geweke, residente em Bielefeld. Nota-se agora grande interes de baixo) com música moderna, os quais, no entanto, não deverã que são, afinal, uma reminiscência do pass

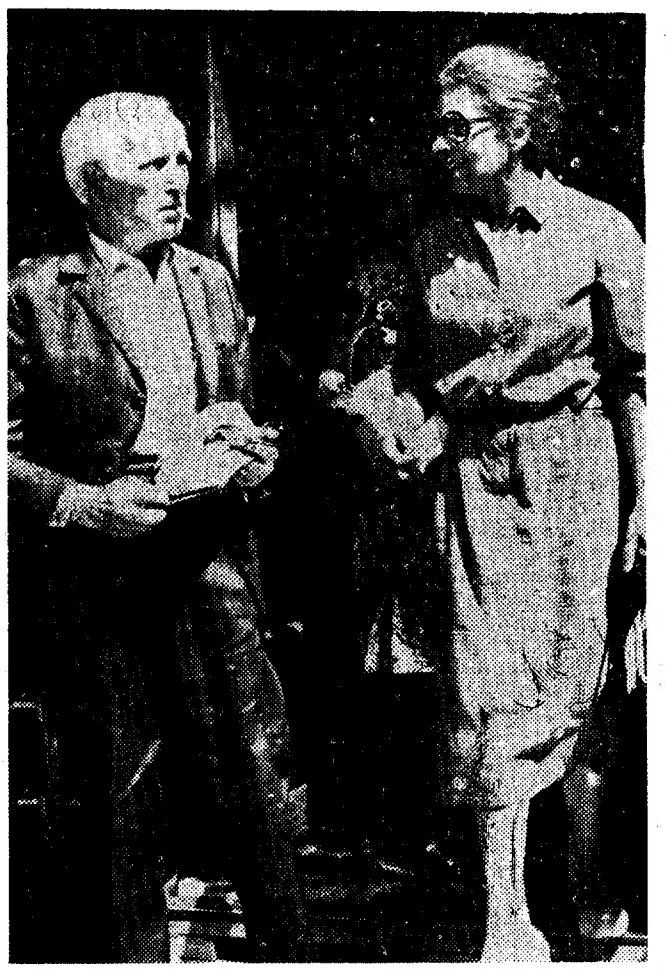
S PROGRAMAS DE ARBORIZAÇÃO ONSIDERÁVEL ESFORÇO

HAM AS CONCLUSÕES DO COLÓQUIO DO EUCALIPTO

das matas de eucaliptO e das industrias que se utilizam desse produto, na economia florestal do nosso País. As conclusões foram elaboradas por uma comissão especialmente designada pelos participantes no Colóquio, constituída pelos srs. Kalkkinen e Peck, da Comissão Económica para a Europa; Garnun, da F. A. O. de Roma; eng.º Manuel Ferreirinha, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e eng.os Teixeira Lopo e Rui Sanches, da Secção de Celulose e Aglomerados de Madeira da Associação Industrial Portuguesa.

Sobre o consumo, produção e comércio de madeira na Europa, e respectiva evolução, previu-se «*que entre 1965 e 1980 o consumo europeu de produtos das industrias florestais aumentará de 139 milhões de m3 EMPB (equivalente matéria-prima madeira) dos quais 127 milhões de m3 EMPB seriam compostos de produtos derivados de madeira de trituração (pasta, papel e cartão, painéis de particulas e painéis de fibra). Previu-se que as disponibilidades internas de madeira para a industria (quantidades retiradas das florestas + transferência de desperdícios) aumentarão de 106 milhões de m3 no decurso deste mesmo período de 15 anos e o «déficit» europeu de produtos florestais para a industria (aproximadamente equivalente ás importações líquidas) poderia também duplicar para atingir 66 milhões de m3 EMPB. Previu-se que uma grande parte do aumento das importações líquidas europeias entre 1965 e 1980 será imputável aos derivados da madeira de trituração. No que respeita á disponibilidade de madeira de folhosas para a industria, a opinião expressa no Colóquio na Checoslováquia sobre a transformação industrial da madeira de folhosas das zonas temperadas e constatou-se que os custos de abate e de transporte excluem a possibilidade de explorar, plenamente, as reservas de madeira de folhosas existentes na Europa. Contudo, em vista do acréscimo previsto da procura de produtos derivados das madeiras de trituração, verificou-se a urgência de explorar as possibilidades de acréscimo de produção de madeira de trituração, incluindo a madeira de trituração de folhosas de florestas já existentes aperfeiçoando a economia de aprovisionamento, e ainda as possibilidades de aumentar as áreas arborizadas com folhosas.*»

As restantes conclusões referem-se aos aspectos seguintes: transformação industrial e utilização de pastas de fibras curtas; comercialização das pastas de fibras curtas, com especial referência à do eucalipto; outras utilizações do eucalipto (serração, embalagem, tanoaria, mobiliário e para combustões de minas); produção florestal da árvore em causa; o papel da investigação e do desenvolvimento, no fomento da produção e utilização das essências de crescimento rápido, nomeadamente do eucalipto; expansão dos programas das respectivas plantações; investigação e desenvolvimeno (necessidade de se estabelecer um laço estreito entre o Estado e a indústria e os proprietários florestais, com o fim de formular e realizar um programa de investigação e de desenvolvimento no domínio da produção e da utilização); coordenação da planificação do desenvolvimento; e cooperação internacional (considerada necessária).



O casal Vieira da Silva-Szenes, franceses de nacionalização, cidadãos do Chiado por nascimento ou sentir á saída da Brasileira

VIEIRA DA SILVA VOLTOU À BRASILEIRA

A artista que nasceu alli nas Chagas e conheceu desde sempre aquela ágora das artes e das letras lisboetas que é a Brasileira, ali voltou esta manhã, para tomar café, para viver os ambientes de outrora. Foi um regresso.

Maria Helena Vieira da Silva, cidadã do Chiado pelo nascimento, chegou com seu marido, com o arquitecto Formosinho Sanches, com sua prima, D. Maria Isabel de Almeida Simões, com outros amigos e tomou o seu lugar, como outrora. Uma olhadela para os quadros do Viana, do Almada, do Soares e do Barradas, que alli foram colocados quando ela iniciava os primeiros passos na carreira artística.

Alli a encontramos:

— *Foi o meu café de sempre, desde criança.*

Há pedidos de autógrafos, desfiar de lembranças. E Arpad Szenes:

Nós somos tanto da Brasileira que até durante anos e anos vivemos no Brasil!

AS AUDIOPRÓTESES NA RECUPERAÇÃO DA AUDIÇÃO

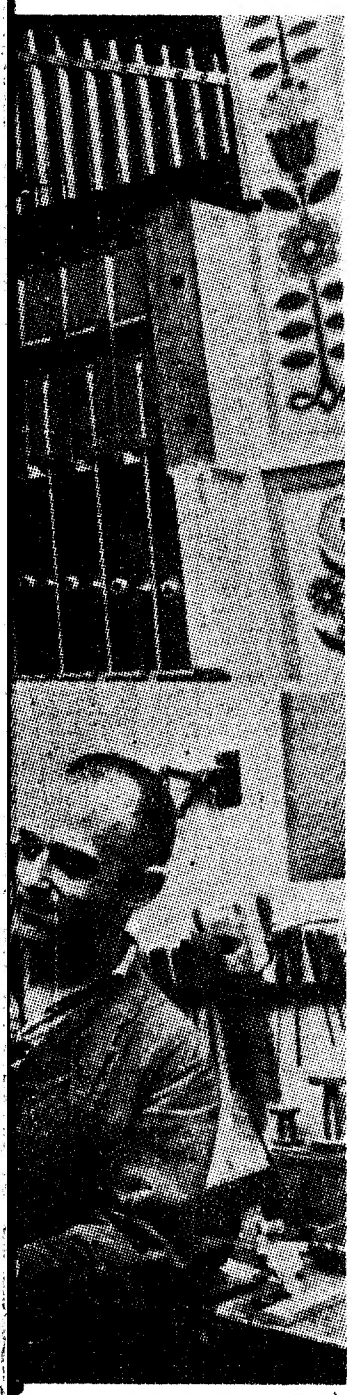
— tema discutido no Hospital D. Estefânia

Realizou-se, esta manhã, na sala de conferências do Hospital de D. Estefania, a quarta sessão da série de conferências de «Otorrinolaringologia e problemas correlacionados», promovida pelo serviço 5 (Otorrinolaringologia), de que é director o dr. Samuel A. Bentes Ruah.

Falou em primeiro lugar o dr. Vasco Rosas da Costa, que dissertou sobre «Prótese biauricular», referindo as vantagens da prótese auditiva estereofónica na recuperação da inteligibilidade dos indivíduos com audição diminuida. Disse que, no entanto, aquela aparelhagem nem sempre é praticável, terminando por afirmar que é, porém, inegável que as audiopróteses estereofónicas representam um progresso considerável na recuperação qualitativa da audição.

O segundo conferencista foi o sr. A. Mendes Osório, que falou da «Aplicação da prótese acustica: conceito do protésico». Na sua exposição apresentou vária documentação sobre a audiometria vocal em campo livre e falou das possibilidades de determinação da prótese adequada para cada caso individual de surdez.

A conferência foi largamente ilustrada com a projecção de «slides».



a Alemanha Ocidental é Max interesse pelos cilindros (foto deverão salvar aqueles órgãos o passado.

Concurso para professor da Faculdade de Medicina

Na Reitoria da Universidade de Lisboa principiou esta manhã o concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário de Ortopedia (7.º grupo — subgrupo A) da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que se apresenta como unico candidato o dr. Jorge Draper Mineiro. A prova desta manhã constou de apreciação e discussão dos trabalhos científicos do candidato.

As provas prosseguem até ao próximo dia 10 de Julho, terminando com a leitura e discussão dos relatórios. Ao juri, a que preside o reitor Carvalho Barreira, é constituído pelos profs. drs. Bártolo do Vale Pereira e Fernando de Oliveira, da Universidade de Coimbra, Sousa Pereira, Álvaro Rodrigues, Joaquim Bastos e Carlos de Lima, da Universidade do Porto, e por todos os catedráticos em exercício na Faculdade de Medicina de Lisboa.

TÍTULOS À COBRANÇA ENTRE A METRÓPOLE E CABO VERDE

Os C. T. T. informam o publico de que foi restabelecido o serviço de títulos á cobrança entre a Metrópole e Cabo Verde.

O limite máximo de cada título a emitir para aquela província é de 1000$00.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão do Restaurante
BENTYBER DANCERS
● MARIA ST. CLAIR
● BOB ARNO
● MARIEMA

MÚSICA PARA DANÇAR
«FORMA 5»
com VÍTOR e PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —

PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«O BARÃO DE FRANKENSTEIN»
(M/ 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«POR QUEM OS SINOS DOBRAM»
M/ 12 anos
—Ambiente climatizado—

ROTARY CLUB

Na próxima terça-feira, pelas 12 e 45, no Hotel Tivoli, efectua-se a tradicional reunião do Rotary Clube de Lisboa, desta vez dedicada ao dia nacional dos Estados Unidos. A habitual palestra está a cargo do embaixador daquele país, sr. Ridgway B. Knight.

O I COLÓQUIO DE TURISMO E TERMALISMO DO NORTE ENCERRA-SE AMANHÃ EM BRAGA

BRAGA, 4 — Os trabalhos do I Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte, que está a decorrer em diversas cidades do Minho, continuaram aqui, esta manhã, com uma sessão plenária, na qual foi apresentada, pelo sr. prof. dr. Rui José Conceição Mendes, da Faculdade de Farmácia do Porto, uma comunicação, intitulada «Notas sobre a criação de uma sociedade de economia mista promotora do desenvolvimento económico-social da Região do Norte». Seguiu-se animado debate.

Os trabalhos dos diversos grupos prolongaram-se até o fim da manhã, e foram apresentadas diversas teses.

Após o almoço, houve três plenários, tambem seguidos de debate, com a apresentação das seguintes comunicações: «Peneda-Gerês — o primeiro parque nacional de Portugal», pelo sr. eng.º José Lagrifa Mendes, director daquele parque; «Turismo social e turismo de massa», pelo sr. dr. José Carlos Amadao, director do Instituto de Novas Profissões, e «Problemas de mão-de-obra e formação profissional», pelo sr. dr. João Serras Pereira, secretário do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

Ainda durante a tarde, decorreu o ultimo plenário, no qual foram apresentadas as conclusões do Colóquio. Seguiram os congressistas, depois, para a Póvoa de Varzim, onde a Câmara Municipal preparou o seguinte programa: passeio pelos locais de interesse do concelho, refeição-volante no salão nobre do Monumental Casino, seguida de apresentação de quadros da vida dos pescadores poveiros, exibição do grupo folclórico local, «show» internacional do Casino e baile com as orquestras de José Quelhas e Luís Rovira.

Entretanto, o secretário de Estado da Informação e Turismo, sr. dr. César Moreira Baptista, chegou hoje a Braga, para amanhã presidir á sessão de encerramento do Colóquio. Hoje, aquele membro do Governo visitou, ao fim da tarde, a exposição patente na Biblioteca Publica, sobre «Cartas Turísticas»

GUIA-MOR DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Foi publicada a primeira edição (1970/71) do «GUIA-MOR DA INDÚSTRIA TÊXTIL», dirigido a todos os industriais de fiação, tecelagem, malharia e acabamento têxtil.
Se é industrial têxtil e não recebeu ainda o seu «GUIA-MOR», telefone ou escreva-nos indicando com clareza o seu nome, endereço e actividades principais, para verificação dos nossos registos e rápida correcção do lapso.

GUIÃO
DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LDA.
Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º—Lisboa 1—Tel. 56 33 31
Apartado 1224—End. telegráfico «GUIAMOR»

Actualidade internacional

AS RELAÇÕES PARIS-MADRID

REFORÇAR A PRESENÇA FRANCESA NO MEDITERRÂNEO

A visita que Michel Debré, ministro de Estado encarregado da Defesa Nacional francesa, fez a Madrid, e a assinatura de um acordo militar com a Espanha confirmam o interesse manifestado pela França em relação aos países da Península Ibérica. Trata-se de um passo mais no sentido do «reforço da presença francesa no Mediterrâneo». O princípio orientador desta viagem, que ocorre menos de quinze dias após a de Maurice Schumann a Lisboa, estava definido desde a visita que Lopez Bravo fez a França, em Fevereiro último. Lembra-se que, nessa altura, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros concluíra com o Governo francês um acordo sobre a compra, pela Espanha, de trinta Mirage-III.

A presença simultânea, na capital espanhola, de Debré e do secretário americano da Defesa, Melvin Laird, este em negociações difíceis sobre a manutenção das bases americanas na Espanha, toma um valor de símbolo, mesmo que não passe, como se tem afirmado, de «pura coincidência». O apelo feito a diversos fornecedores no sentido de contribuirem para a modernização do equipamento das Forças Armadas espanholas, apresentado em Novembro último como um objectivo prioritário, oferece dupla vantagem para o Governo de Madrid. Permite-lhe reafirmar que pertence ao mundo «euro-mediterrânico». A ruptura do monopólio soviético e norte-americano no Mediterrâneo é, com efeito, uma constante da nova política internacional espanhola. Neste sentido foi assinado um acordo de cooperação técnica com a República Federal da Alemanha, durante a visita de Walter Scheel a Madrid, em Abril passado.

Como sublinha o diário madrileno «Nuevo Diario», o acordo de cooperação militar franco-espanhol confirma uma política de boa vizinhança e uma comunidade de interesses entre os dois países. Mas permite também «alargar e reforçar a capacidade de negociação da Espanha com os Estados Unidos». «Não se trata de substituir um aliado por outro, afirma o diário espanhol, mas de possuir um maior número de amigos, sem estar sujeito a qualquer deles». É certo que um tal acordo tem de contribuir para melhorar a posição da Espanha nas conversações com Washington. Mas o Governo de Madrid mostra-se exigente. Teria, na verdade, desejado que os acordos de 1953, permitindo aos Estados Unidos utilizar cinco bases militares situadas em território espanhol, fossem transformadas em tratado de defesa. É pouco verosímil que Washington aceite compromissos militares que o Senado americano não aprovaria, com toda a certeza, sobretudo no período actual. Mas, enquanto até agora o departamento de Estado qualificara estas bases como «úteis mas não vitais», Melvin Laird acaba de afirmar em Madrid que elas eram «muito importantes para a Europa e para os Estados Unidos».

A evacuação forçada da base americana de Wheelus, na Líbia, contribuiu largamente, sem dúvida, para esta mudança de atitude. O desejo americano de manter as suas posições no Mediterrâneo sem assumir compromissos bilaterais, explica que Melvin Laird tenha claramente exprimido a esperança de ver certos países membros da N. A. T. O. — e entre eles a Grã-Bretanha — modificar a sua atitude para permitir à Espanha tornar-se um dia «membro de corpo inteiro» desta Organização.

Há muito tempo que se fala disso.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

JOSEPH SISCO (á esquerda), assistente do secretário de Estado dos E. U. A., e Anatoly Dobrynin, embaixador soviético em Washington, fotografados no Departamento de Estado, momentos antes de um novo encontro destinado a analisar a crise do Médio Oriente

BONN: Agrado pelo apoio de Pompidou à «Ostpolitik»

BONN, 4 — (R.) — Prosseguem as conversações entre Pompidou e Willy Brandt, após o presidente francês ter ontem elogiado a discutida política externa de Bonn. Embora a aprovação francesa ás diligências de Brandt para chegar a acordo com a Europa de Leste não seja um facto novo, a actual declaração de solidariedade de Pompidou foi recebida com sincero agrado pelos altos funcionários de Bonn.

O chanceler brindou a noite passada por Pompidou, sublinhando o apreço de Bonn pelo apoio francês á sua «ostpolitik».

«Desejo exprimir esta noite a V. Ex.ª quanto a solidariedade francesa e ocidental significa para nós» — afirmou Brandt.

Jornais alemães de hoje acentuam que o chanceler deverla ficar grato pelas «flores de Paris», oferecidas tão cedo, antes das planeadas negociações para um tratado entre Bonn e Moscovo e no auge da oposição conservadora no país á «abertura a Leste».

Ontem, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, e o seu colega alemão-ocidental, Walter Scheel, analisaram questões de política externa á luz das conversações das quatro potências sobre Berlim.

Embora a tensão na Europa tenha dominado as conversações ao mais alto nível, Pompidou e Brandt passaram tempo considerável a discutir questões do Mercado Comum.

Referindo-se as actuais negociações para o alargamento do Euromercado, Pompidou comentou que as conversações franco-alemãs estavam a efectuar-se «numa altura importante da história europeia».

A despeito da ênfase dada a todos os problemas europeus, a presença em Bonn dos ministros franceses da Economia e da Ciência indicava discussões intensas sobre questões bilaterais.

Avistados os destroços do avião britânico

BARCELONA, 4 — (R.) — Grupos de salvamento avançam para o pico montanhoso ao norte de Barcelona debaixo de chuva e forte ventania, em consequência da Polícia ter avistado os destroços de um jacto britanico Comet, de passageiros, que tinha desaparecido ontem á noite com 112 pessoas a bordo. A Polícia avistou o que julga serem os destroços do avião cerca das 6 e 30 da manhã, na serra de Montseny, e os grupos de salvamento partiram naquela direcção cerca de meia-hora depois.

Um informador do aeroporto indicou que os destroços foram avistados esta manhã por um avião de passageiros espanhol vindo de Frankfort e que aterrou em Barcelona. Durante toda a noite choveu e houve forte ventania no local, o que torna as operações de salvamento mais difíceis.

No avião viajavam quatro crianças, uma delas de tenra idade. Ignora-se ainda se há sobreviventes.

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO, c/ 3 assoalhadas. Óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, lotes 108 e 110.
NO CENTRO DO CACÉM. Rua D. Maria II, lote 2 c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Preços desde 150 contos. Praceta Projectada à Rua D. Maria II, lotes 1 a 5.
ACABAMENTOS DE LUXO, amplas cozinhas c/ 6 metros de comprimento e marquizes envidraçadas. Preço 230 contos.
PISO TÉRREO PRÓPRIO PARA GRANDE ARMAZÉM OU SUPERMERCADO C/ 300 m2 OU 1000 m2 DE ÁREA COBERTA.
QUINTA DO ANDRADE, lote 12 (Cacém). Último andar, pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ENG.º AGRÓNOMO

Precisa org. oficial p.ª lugar em Lisboa. Venc. técnico 2.ª classe. Indicar nome compl. e ano formatura (sigilo) Carta ao n.º 155. R. Nova Almada 68.

BELFAST: MANTÉM-SE EM VIGOR O RECOLHER OBRIGATÓRIO

• Cinco mortos nos últimos incidentes

BELFAST, 4 — (R.) — As tropas britânicas procederam a uma rigorosa busca à procura de armas nas ruas secundárias de Belfast após uma noite de tiroteio que causou pelo menos cinco mortos e 57 feridos.

A busca, realizada na secção de Falls Road, zona predominantemente católica, coincide com uma notícia do Exército declarando que o recolher obrigatório imposto no bairro, ontem à noite, continuará em vigor até nova ordem.

Pouco depois da meia-noite e em consequência dos residentes terem desprezado a ordem de recolher entraram naquela zona 1500 soldados com carros blindados. Os habitantes tinham violado o recolher e causavam disturbios lançando bombas, dando tiros e causando outros desacatos.

Seguiram-se três horas de renhidos combates, os mais violentos do ano, e só de madrugada, quase ao amanhecer, é que o Exército comunicou ter cessado o tiroteio e dominado completamente a situação.

Quando os soldados procediam a operações de limpeza nas ruas juncadas de vidros, carros incendiados e cápsulas de balas, o comando militar britânico avisou que não queria ninguém na rua, nem mesmo para fazer compras.

A agitação começou nas ruas em volta de Falls Road a seguir a ter sido imposto o recolher obrigatório, o primeiro decretado pelo Exército nesta cidade, após terem sido apreendidas armas e munições numa residência.

As tropas entraram nas ruas com armas automáticas aperradas e ordens para dispararem sobre os atiradores. Numa dada altura um informador do Exército comunicou que as tropas que avançavam eram alvejadas a tiro de todas as direcções.

A noite foi assinalada por ataques tipo guerrilha noutros pontos da cidade, tendo sido assaltada uma esquadra da Polícia. Um grupo de sabotadores tentou dinamitar uma caixa económica no bairro de Anders Tontowno. Os prejuízos foram pouco importantes mas dois soldados foram atingidos com tiros nas pernas. As baixas militares durante a noite elevaram-se a 17. Um comunicado militar publicado hoje informa que foram presos mais de seis civis durante a noite e apreendidas várias armas e munições. O comunicado pede a todos os que vivem fora da cidade a manterem-se afastados de Belfast durante o dia de hoje.

OS EUA COMEMORAM O 194.º ANIVERSÁRIO DA SUA INDEPENDÊNCIA

WASHINGTON, 4 — (R.) — Milhares de americanos, com pequenas bandeiras nas lapelas dos casacos e o orgulho nos corações, concentravam-se hoje nesta capital para as comemorações especiais do «Dia de Honra da América», assinalando o 194.º ano da independência do país.

Vinham de cidades e vilas, de herdades e dos subúrbios, a pé, e automóvel, de comboio e de avião, para participarem numa manifestação maciça de patriotismo colectivo destinado a elevar o moral nacional e a melhorar a imagem dos Estados Unidos no estrangeiro.

Espera-se que mais de 400 000 pessoas assistam às comemorações nesta capital, o ponto focal de outras em todo o país, segundo os organizadores, o evangelista Billy Graham e o famoso comediante Bob Hope.

Um sermão e uma missa pelo dr. Graham iniciarão as comemorações, que incluem uma saudação nacional, uma queima de fogo de artifício e um espectáculo de variedades de 105 minutos, apresentado por Bob Hope.

OS SUL-VIETNAMITAS EVACUARAM O POSTO DE POCHENTANG

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — O posto de comando táctico instalado no aeroporto de Pochentang, a 6 km a ocidente de Phnom Penh, foi hoje evacuado pelas tropas sul-vietnamitas, soube-se em Saigão de fonte fidedigna.

ATAQUE

PHNOM PENH, 4 — (F. P.) — As tropas «vietcongs» e norte-vietnamitas atacaram a morteiro, hoje de manhã, a cidade de Kompong Thom, a 120 km da capital Khmere e que é o ultimo obstáculo ás ocupações pelos inimigos da provincia de Kompong Thom, anunciou o informador do Exército khmere. Efectivamente, a cidade, defendida por uma forte guarnição khmere e reabastecida por helicóptero, impede os «vietcongs» e os norte-vietnamitas de reconstituirem na provincia as suas redes de comunicação e de reabastecimento destruídas pela intervenção americana.

Por outro lado, ao sul de Kompong Speu, a 40 km a oeste de Phnom Penh, prossegue a contra ofensiva do Exército khmere mas os «vietcongs» e os norte-vietnamitas continuam a recusar o combate, indicou aquele informador.

BOMBARDEAMENTOS

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — O comando americano anunciou oficialmente, num memorando distribuído á Imprensa, que a artilharia americana está autorizada a bombardear o Camboja, tal como a aviação, «sempre que seja necessário para a protecção e segurança das forças americanas na Republica do Vietnam».

ENCONTRO BREJNEV-NASSER

MOSCOVO, 4. — (A. N. I.) — Leonidas Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista russo, recebe hoje na sua casa de campo o presidente Nasser, enquanto os seus colaboradores negoceiam uma política unida sobre o Médio Oriente — afirma-se em círculos diplomáticos.

Entretanto, em círculos autorizados de Moscovo diz-se ser possível que o comunicado conjunto russo-egípcio não rejeite totalmente as novas propostas norte-americanas para a solução da crise do Médio Oriente porque os árabes consideram que há três elementos positivos nas propostas.

NAVIO AMERICANO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 4 — (F. P.) — Vindo do Cabo, chegou aqui o navio oceanográfico americano «Chain», que vem proceder a observações do fundo do mar no canal de Moçambique.

Este navio, que pertence ao laboratório oceanográfico americano, está equipado com instrumentos científicos ultramodernos e traz a bordo doze sábios.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

os exames do ensino liceal

2.º ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Matemática

(Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar).

I

Calcule o valor numérico de

$$\frac{1-a^{-2}}{2-b^{-1}a}$$

para $a=\sqrt{2}$ e $b=-1$

Apresente o resultado com denominador racional.

II

Resolva, em ordem a x e y, o sistema

$$\begin{cases} 2x+y=2(a+1) \\ x-a(y-2)=a \end{cases}$$

$$\left\{ a \neq -\frac{1}{2} \right\}$$

III

Determine o termo geral de uma progressão aritmética *crescente* em que o primeiro termo é 3 e a diferença entre o quadrado do terceiro e o quádruplo do segundo é 57.

IV

Resolva o seguinte problema:

Se adicionarmos 2 unidades a um dos lados de um rectângulo e subtrairmos 4 unidades ao outro, obteremos um quadrado.

Calcule as dimensões do rectângulo sabendo que estão entre si na razão de 2 para 5.

V

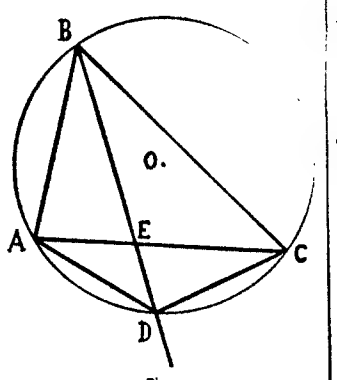


Fig. 1

Na figura 1 está representada uma circunferência de centro O e que passa pelos pontos A, B, C e D.

A semi-recta BD é a bissectriz do ângulo ABC.

a) Mostre que os triângulos [ADB] e [BEC] são semelhantes.

b) Calcule as medidas dos segmentos $\overline{AE}$ e $\overline{EC}$, determinados no lado $\overline{AC}$ do triângulo [ABC] pela bissectriz do ângulo ABC, sabendo que $\overline{AB}$, $\overline{BC}$ e $\overline{AC}$, têm, respectivamente, 4 cm, 6 cm e 5 cm de comprimento.

c) Escreva uma proporção com os segmentos $\overline{AE}$, $\overline{EC}$, $\overline{BE}$ e $\overline{ED}$. Justifique

VI

As semi-planos α e β intersectam-se segundo a recta i. P é um ponto do interior do diedro convexo definido pelos dois semi-planos.

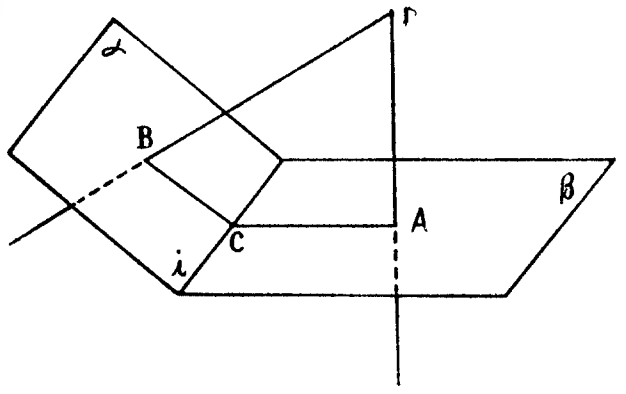


Fig. 2

B e A são os pés das perpendiculares traçadas de P para α e β, respectivamente.

a) PA é perpendicular a i. Porquê?

b) C é o ponto de intersecção do plano BPA com a recta i. O ângulo BCA é um rectilíneo do diedro Porquê?

c) Sabendo que o ângulo BPA mede 60º, determine a medida do diedro. Justifique a resosta.

VII

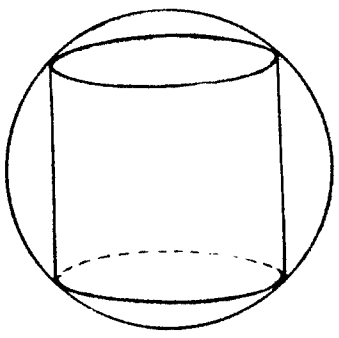


Fig. 3

A figura 3 representa um cilindro de revolução inscrito numa esfera.

A área da superfície lateral do cilindro é 50,24 cm² e o comprimento da geratriz é duplo do comprimento do raio da base.

Determine a área da superfície esférica que limita a esfera.

CURSOS DE FÉRIAS

CRISFAL

3.º CICLO — INSTITUTOS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047

CEPELT

2.º CICLO DO LICEU

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 — TELEFONE 42959

INSTITUTOS

PREPARATÓRIO ● LICEAL ● COMERCIAL

CURSOS PRÁTICOS DE DACTILOGRAFIA C/ DIPLOMA

● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

● EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica) — Telef. 706974

CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

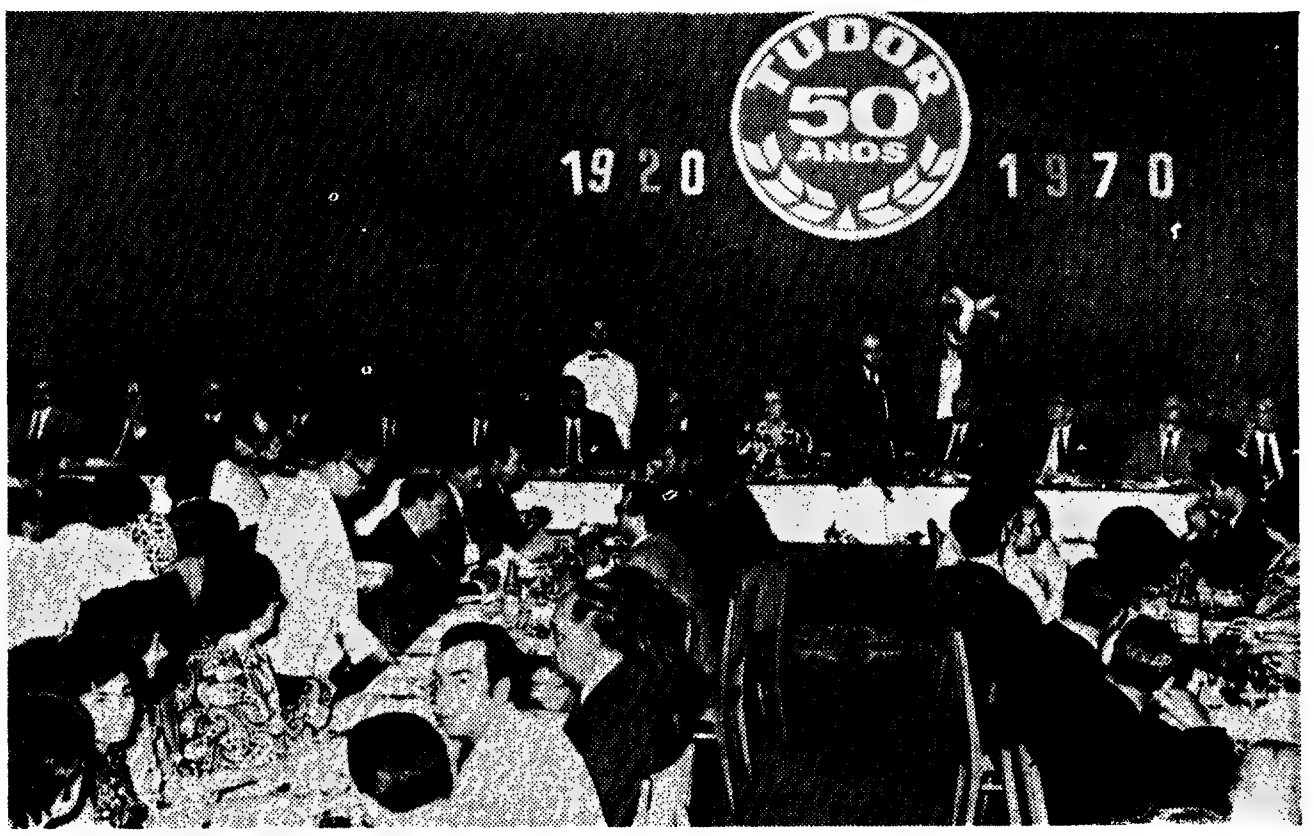
CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297



A TUDOR NO CINQUENTENÁRIO

Mais de 800 funcionários da Sociedade Portuguesa do Acumulador TUDOR e Empresas Associadas reuniram-se num almoço comemorativo do cinquentenário deste grupo de Empresas.

Para além da confraternização proporcionada, esta festa constituiu, essencialmente, uma homenagem á memória do Eng. José de Castello Branco, um homem dinâmico e de acentuado espírito progressivo que há cinquenta anos, nos primórdios da industrialização do País, fundou uma Empresa que hoje, no plano social, técnico e económico ocupa entre nós um lugar de relevo e se estendeu já ao Portugal Ultramarino com fábricas em Luanda e em Lourenço Marques.

Há 50 anos eram 6 empregados ocupando minúsculas instalações, ainda hoje existentes na Rua do Alecrim: hoje são mais de 850 sem contar com as Fábricas de Angola e Moçambique, e a organização não pára de crescer. Trata-se aliás de um dos casos mais importantes de especialização no fabrico de um produto verificado no nosso País.

Pioneira na investigação e na especialização no seu sector, a TUDOR conseguiu no fabrico de Baterias uma qualidade técnica que se situa muito acima da média internacional de qualidade na fabricação deste acessório do automóvel.

Noutros sectores tais como o das Baterias Estacionárias e Marítimas especiais para Telefones, Tracção Eléctrica a TUDOR é ainda o único fabricante nacional, com um mercado em contínua expansão.

Consequência disso a TUDOR absorve, actualmente, a maior percentagem dos mercados metropolitano e ultramarino e vê abrir-se-lhe vastos horizontes no campo da exportação.

Unidos e sentados indiscriminadamente 800 empregados obreiros do êxito desta empresa viveram momentos da mais alta emoção no decorrer de um almoço que, muito mais do que a comemoração de um aniversário, simboliza a perspectiva de um futuro que se abre a todos na dinâmica de uma mentalidade jovem que assegura a continuidade e renovação da Empresa.

Estiveram presentes: além da viúva do fundador, Ex.ma Sr.ª D. Alice Castello Branco, dois dos Accionistas fundadores Srs. João Ortigão Ramos e Eng.º Boaventura Belo.

À mesa da Presidência sentavam-se ainda os membros do Conselho de Administração Srs. Eng. Cunha de Eça, Dr. Almeida Eusébio e Eng. Eduardo Van-Zeller, Membros dos Conselhos Fiscais, Engenheiros e Directores de Serviços, etc.

Usando da palavra no final do almoço o Sr. Dr. Carlos Barbosa, Presidente da Assembleia Geral da S. P. A. T., fez o elogio do fundador TUDOR — Eng. Castello Branco — e lembrou os restantes Accionistas fundadores que desapareceram.

A Sr.ª D. Alice Castello Branco entregou aos mais antigos Colaboradores da TUDOR, precisamente os Srs. João Ortigão Ramos e Eng. Boaventura Belo, emblemas de 50 anos de colaboração.

Seguidamente procedeu-se á distribuição de emblemas e lembranças aos mais antigos colaboradores da TUDOR que completaram 30 anos de Serviço (Sr.ª D. Belmira Franco e Srs. Jofre Rodrigues Costa, Sr.ª D. Gumecilda Santos e Sr. António Pina; aos que completaram 25 anos Srs. José da Costa, Joaquim Tavares, Leonel Rodrigues, José Fernandes, José Nuno Guerreiro e Joaquim Oliveira).

A terminar o Sr. Eng. Cunha de Eça, Administrador-Delegado da TUDOR usou da palavra para agradecer e enaltecer a homenagem que espontâneamente todo o pessoal prestou á memória do fundador da Fábrica e fez votos pelo futuro da organização garantido pelo trabalho e dedicação de todos.

O eng.º Palma Carlos quando falava ao nosso redactor

PROBLEMAS DE LOURES

(Continuação da 1.ª página)

rector dos Serviços Fluviais; Mouzinho da Graça, director da Hidráulica do Tejo. Na visita a Loures aqueles técnicos dos serviços das Obras Publicas foram acompanhados pelos srs. eng.º agrónomo Isidoro Costa Neto e Duarte Pesquita Reis França, vogais da Direcção da Associação dos Beneficiários de Loures e regente agrícola António Costa Guilherme, secretário da direcção, tendo a aguardá-los, junto dos Paços do Concelho, o sr. capitão Silva Baptista, presidente da Camara de Loures, que estava acompanhado do vereador dr. Freire da Cruz e dos técnicos camarários eng.º Carvalho e Silva, director dos Serviços Técnicos de Obras, arquitecto Correia Simões e agente técnico Lopes Neves.

Termos definitivos

Foram visitados, além de outros, os seguintes locais: Várzea de Loures, Ponte do Pinhal, Barro, Odivelas, Rio do Açude, Urbal e Olaio.

Sobre as razões e conclusões da visita, falámos com o sr. eng.º Palma Carlos que nos disse:

— *Apenas fomos tomar contacto directo com problemas pendentes que, naturalmente, suscitam dificuldades de resolução resultantes, como é evidente, do rápido desenvolvimento do concelho, nos campos populacional, urbanístico, industrial e turístico.*

E, sobre o caso objectivo, afirmou-nos:

— *O concelho de Loures tem falta de cursos de água. O que se verifica por várias circunstancias: muita urbanização, em zonas onde os leitos são maiores que os cursos de água; muito reduzido desnível, dados os cursos de água e os níveis das marés no Tejo e no Trancão; obstruções, muito antigas, nos tais cursos de água, feitas por construções várias que dificultam o escoamento; e ainda dificuldades consequentes das obras de arte que transpõem os ribeiros e carecem, hoje, de maiores secções de vazão do que as que tinham anteriormente, quando o concelho era marcadamente rural.*

E, no esquema elaborado, em tempos, sobre os campos de Loures, o sr. eng.º Palma Carlos indicou-nos:

— *Dantes o escoamento era de 30 %, pois muito da água pluvial ficava nos campos agrícolas, enquanto, hoje, é de 100 %, sem que pouco ou nada se haja modificado. É que Loures é um concelho onde se montam indústrias sem que haja um conveniente armazenamento de águas para isso. Ainda por cima, numa zona onde, no Inverno, há enxurradas e, no Verão, há poluimento das águas...*

E, enquadrando as razões de facto nas razões da visita, o director-geral dos Serviços Hidráulicos esclareceu:

— *Foram-nos pedidas obras de correcção de torrencial e é esse o assunto que está em ponderação. Por outro lado, está em estudo a regularização dos caudais que, como é fácil de observar, apresenta facetas hidráulicas e de construção urbanística que terão, também, que ser encaradas.*

Pode, pois, dizer-se — concluimos — que está a ser encarado o problema de Loures e do seu, digamos, rápido repovoamento urbano, industrial, populacional e turístico — o que urge resolver, mas, naturalmente, de um modo definitivo que leva mais tempo a consumar, mas é mais seguro do que o que se encara (como tem sido o caso) em termos provisórios

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Sob a presidência do juiz-adjunto dr. Bernardino de Sousa, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer, com a apreciação do capítulo mais importante do processo, o suposto desvio de 9996 acções da Empresa de Cimentos de Leiria, de que é acusado o sr. António Champalimaud, ausente no estrangeiro. Este industrial, segundo a acusação, teria prejudicado os seus três irmãos e uma prima, ao dar determinado rumo aos citados valores. O fulcro da questão foi o testamento deixado pelo sr. Henrique Sommer, falecido em 28 de Março de 1944.

O declarante sr. Carlos Champalimaud começou por afirmar:

«Não tive qualquer intervenção no inventário por óbito do meu tio Henrique Sommer».

Declarou, depois, que apenas se recordava de ter assinado uma procuração passada ao dr. Octávio de Brito, segundo julga, lembrando-se vagamente de uma deslocação a dependências do tribunal da Boa Hora, para assinar um documento, cujo teor desconhece. Na altura, pareceu-lhe ter sido acompanhado pelos irmãos Henrique e António, e actuando por indicação deste ultimo.

O presidente do tribunal, em relação ao inventário, tentou obter do declarante a informação seguinte:

«Só depois de 1957 e julgo que até 1958, é que via pela primeira vez o inventário do óbito do seu falecido tio Henrique, tomando contacto pessoal com o seu conteudo».

Pouco depois, o corregedor Bernardino de Sousa ditava para a acta:

«Nunca tomou nem procurou tomar contacto directo com o inventário, porque, como sempre tem referido, tanto ele declarante como seus irmãos confiavam sempre de uma maneira absoluta na condução dos negócios familiares por parte de seu irmão António. Este era o chefe natural e incontestado de todo o grupo, pelo que jamais alguém se lembrou de que ele não estivesse a agir de boa fé e na defesa dos interesses comuns da família».

Passou-se, em seguida, ao caso das acções da Empresa de Cimentos de Leiria. Depois de dizer que fora dos casos mais falados na sua família, o sr. Carlos Champalimaud citou o facto de seu tio Henrique ter deixado acções daquela empresa a sua prima Maria Helena, o que causara lento alarme. Pois alguns familiares afirmavam que as acções nas mãos dessa senhora representavam um perigo para os interesses da família — dado o seu estado de saude e, também, a possibilidade de contrair um matrimónio infeliz.

O declarante acrescentou, mais adiante:

«Lembro-me até que minha tia Maria Luísa, apesar de comungar nas apreensões de todo o grupo familiar, quanto a esse ponto, não deixou, contudo, de prestar homenagem á memória do seu falecido irmão Henrique, afirmando que tal acto era o reflexo do seu espírito de rectidão e de justiça».

Acentuou:

«Nessa altura ninguém punha em duvida o destino dado por Henrique Sommer ás suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria. Todos pensam, em face do estamento, que as acções foram por ele deixadas em partes iguais aos já aludidos sobrinhos. Daí a razão das preocupações familiares e dos dizeres da tia Maria Luísa quanto ás acções daquela empresa deixadas á prima Maria Helena».

O sr. Carlos Champalimaud confirmou, depois:

«Então, e posteriormente, ninguém se lembrou de pôr em duvida que as referidas acções não fossem exclusiva propriedade dos sobrinhos do tio Henrique. Todos revelavam estar em perfeito acordo quanto a tal destino dos papéis de crédito».

O juíz completando o pensamento do assistente, mandou escrever:

«Por isso é que o declarante nem sequer, se bem se recorda, viu, nessa altura, o testamento. Para ele, bastou dizerem que as acções eram em igualdade para todos os sobrinhos».

E falando-se novamente no inventário, o sr. Carlos Champalimaud disse:

«Não surgiram por análoga razão casos especiais. Nunca fui examinar o inventário, limitei-me a aceitar as declarações ou informações do meu irmão António. Dizia-me que no inventário tudo estava em ordem, e que o nosso tio nos tinha contemplado a todos em igualdade de circunstancias, referindo-se expressamente ás acções da Empresa de Cimentos de Leiria».

Mais adiante, o juíz-presidente concluiu:

«Os dizeres do irmão António não o levaram a levantar quaisquer suspeitas. As suas palavras eram aceites como se viesem de pai para filho».

Ao ouvir esta afirmação, o sr. Carlos Champalimaud disse:

«É uma grande verdade. É exacta essa frase de V. Ex.ª».

O declarante passou, então, a relatar diversos episódios familiares. Na acta, ficou registado, nomeadamente, o seguinte:

«Só mais tarde repentinamente, em 1958, é que a tia Albana disse ao declarante que o António lhe comunicara que, afinal, as acções da Empresa de Cimentos de Leiria, que foram pertença do tio Henrique, não eram dos sobrinhos, mas sim das irmãs dele, as tias Albana e Maria Luísa (...)

Esta informação da tia Albana surge, assim, em resumo «...*tinham, como o declarante já disse, surgido suspeitas acerca da conduta do António, suspeitas essas que foram precisamente levadas ao conhecimento do depoente pela mesma sua tia Albana. Em face disto, o assistente falou com diversos familiares, designadamente, entre os quais, sua tia Maria Luísa e o próprio irmão António, sem que durante essas conversas aflorasse ao espírito de qualquer deles alguma duvida sobre o verdadeiro destino das acções que foram do seu tio Henrique (...)*

Mas porque essas suspeitas se começassem a avolumar no espírito do declarante, por virtude da resistência que seu irmão António oferecia quando lhe eram pedidas explicações ou a exibição de livros ou documentos, levando o declarante a crer que, afinal, o seu irmão António não era aquela pessoa em quem todos os irmãos tinham cega e ilusóriamente confiado.

O sr. Carlos Champalimaud explicou a sua atitude. «*Pedi a minha tia Albana que deligenciasse no sentido de que todas as acções do extinto tio Henrique fossem entregues aos seus respectivos herdeiros visto a nossa tia já se ter desempenhado de algumas tarefas junto do António, com quem eu já estava de relações cortadas desde Março de 1957, pela conduta dele então havida para comigo, a que me referi oportunamente. Com receio de criar melindres, recorri a vários parentes, designadamente á tia Albana, para esta obter alguns esclarecimentos junto do irmão António. Foi assim que, por intermédio dela, e de José Pedro de Bourbon Ribeiro, pedi para ver os livros da Empresa de Cimentos de Leiria».*

Focou-se de novo o problema das suspeitas, tendo o sr. Carlos Champalimaud manifestado a sua opinião:

«*As suspeitas aumentavam e os assuntos arrastavam-se. Repito que pedi que a tia Albana interviesse junto do António no sentido de serem entregues as acções aos respectivos sobrinhos herdeiros.*»

Foi mandado registar na acta o seguinte: «*Quando o declarante lhe fez tal solicitação, sua tia Albana não o recebeu com muita naturalidade, limitando-se a dizer:* «*pois, sim, pois sim, eu vou tratar disso*».

A uma pergunta do juiz-presidente, o declarante esclareceu: «*Passados dias ou semanas, como não recebesse nenhuma resposta da tia Albana, insisti, tendo sido então que, muito sacudidamente e em tom desagradável, com enorme surpresa minha, disse-me* «*que o António lhe tinha dito que as acções pertenciam ás duas tias, e não a eles, sobrinhos*». *Em presença da referida resposta e atitude, surgiu entre nós dois violenta discussão que originou o imediato corte de relações.*»

Os trabalhos prosseguem depois de amanhã.

Ao fim da tarde de ontem, na presença de um numeroso grupo de convidados, o sr. dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, inaugurou a piscina-flutuante instalada a cerca de trezentos metros ao largo da praia do Tamariz. Vêmo-lo na foto, juntamente com os srs. dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Estoril-Sol, Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e prof. Gonçalves de Proença, durante a cerimónia inaugural

A Dalcopy, Limitada

em dimensão internacional

NEW YORK, 2 — Por acordo unânime da administração e accionistas a Companhia Holandesa DALCO, N. V., transferiu 100 % do seu capital social para a POWERS CHEMCO, Inc., Glen Cove — New York. O grupo POWERS CHEMCO foi fundado em 1899 e tem dedicado a sua actividade às Artes Gráficas produzindo chapas e filmes sensibilizados. A CHEMCO entra assim no mercado europeu onde passa a ter três grandes bases de acção, na Holanda (Dalco, N. V.), Itália (Baligni Chemco) e Portugal (Produtos Fotográficos Dalcopy, Lda.). A nova dimensão CHEMCO introduzida na dinâmica DALCOPY, LIMITADA, em Lisboa, antevê-se de ampla projecção no mercado nacional de Artes Gráficas.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

43497 — 8 000 000$
44735 — 500 000$
16091 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

43496 — 6 750$
43498 — 6 750$

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

260	2322	2905	7480	8648
9083	9378	9618	12937	15256
18011	18229	19485	20655	20922
21212	22919	23356	25068	29424
29546	30860			

PRÉMIOS DE 1000$00 (centenas)

16001 a 16100; 43401 a 43500 e 44701 a 44800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 147 têm direito a 1500$00 de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 094, 113, 372, 466, 618, 631, 710, 826 e 929, são premiados com 1000$00. Os números cujos dois ultimos algarismos sejam 00, 55 ou 90, são premiados com 700$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação — seja 7, são contemplados com 500$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

QUINTA DA BOA ÁGUA

LOTES A 25 CONTOS PRÓXIMO DAS SEGUINTES PRAIAS:

FIGUEIRINHA – ALBARQUEL – OUTÃO – GALAPOS – ARRÁBIDA – SESIMBRA

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 271958 OU 274305.
DOMINGOS 2210856

VILA AMÉLIA

40$00 M2

LOTEAMENTO APROVADO

ESTRADAS — ÁGUA — LUZ

INFORMAÇÕES — TELEF. 27 19 58

gorduras? flacidez? peso excessivo?

TOTALMENTE ELIMINÁVEIS COM O APARELHO

Vibromatic

«Sangle de Massage»

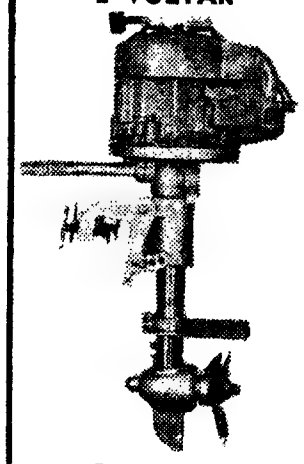
O MESMO MASSAJADOR QUE É UTILIZADO NOS PRINCIPAIS INSTITUTOS DE BELEZA DE TODO O MUNDO, PODE AGORA SER SEU ESTAR AO SEU DISPOR NA SUA PRÓPRIA CASA, PRONTO A A REDUZIR QUILOS E CENTÍMETROS NO SEU CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Nome .....
..... Ref.ª .....
Morada ..... Vibromatic
Localidade ..... D. L.

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



O C E A N

4 HP 4 TEMPOS

Sem mistura de óleo
T O S F I L
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Camarate, Apelação, Unhos, Catujal, Fetais, Galvão, Quinta do Grilo, Quinta do Moinho Vermelho, Courela do Foguete e toda a linha de A. T. entre Sacavém de Cima, Unhos, Sacavém de Baixo e Courela do Foguete.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 2 de Julho de 1970.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

COMISSIONISTA DE FERRAGENS

Pequena fábrica concede um «gancho» fechaduras serranas para Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 540.

CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

EDITAL

Alienação de parte do terreno desafectado da Ilha de Tavira

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Camara Municipal de TAVIRA:

FAÇO SABER que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 1 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 22 de Julho em curso, á venda, em hasta publica, de uma parcela de terreno desafectado do Domínio Publico Marítimo, da Ilha de Tavira, com a área de 245 000 metros quadrados, com a condição de ser urbanizada a expensas do comprador.

A base de licitação é de 5$00, por metro quadrado.

O terreno em causa será alienado para fins de construções urbanas, incluindo estabelecimentos hoteleiros, equipamento recreativo, administrativo e comercial, e a zonas verdes, arruamentos, parques de estacionamento, etc., em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

A Camara reserva-se o direito de não fazer a alienação, se assim o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 1 de Julho de 1970.

O Presidente da Camara,
Jorge Augusto Correia

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de serventes

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 13 de Julho do corrente ano, para o concurso documental para admissão de serventes, categoria a que corresponde o salário mensal de 1900$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

O ADMINISTRADOR-GERAL

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

AVENIDA D. CARLOS I, 42-2.º E 3.º
Telefone 67 70 51 — LISBOA-2

ADMISSÃO DE PESSOAL

Para os devidos efeitos faz-se saber que se encontra aberto nesta Caixa, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio, concurso para admissão de vaga de:

«OPERADOR DE MECANIZAÇÃO DE ELEMENTOS FIXOS»

Os candidatos deverão ter a idade compreendida entre os 18 e os 35 anos e as habilitações mínimas do 1.º ciclo liceal, do ciclo preparatório do ensino técnico ou equivalentes e indicar nos requerimentos a entregar nesta Caixa, nome, idade, estado e residência.

Lisboa, 4 de Julho de 1970

A DIRECÇÃO

O conjunto de amadores da secção de Teatro do Grupo Desportivo do Banco Fonsecas & Burnay

Estreia da secção de teatro do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas & Burnay

Com encenação de Jacinto Ramos, estreou-se no palco do Teatro Laura Alves a secção de Teatro do Grupo Desportivo do Banco Fonsecas & Burnay, um conjunto de amadores, cuja actuação — com as naturais falhas dos principiantes — conseguiu impressionar muito favorávelmente aliás a numerosa assistência.

A peça apresentada foi «A Única Esperança», de Robert Mallet, com a sua história de guerra, passada no interior de um couraçado britanico minado por dois homens-rãs italianos no porto de Alexandria e que, aprisionados a bordo, teimam em não prestar esclarecimentos sobre o seu acto. A cenografia, adequada e funcional, esteve a cargo de Horácio Dias.

Na primeira parte do espectáculo ouviram-se declamar diversos poemas liricos portugueses, falando de amor, interpretados também por empregados do Banco Fonsecas & Burnay, entre os quais três presenças femininas, ensaiados na arte de dizer — e bem — por Isabel da Nóbrega.

Pelo agrado da sua primeira actuação, algo parece poder esperar-se, no futuro, da secção de teatro do Grupo Desportivo daquele Banco.

POEIRA NO VERÃO LAMA NO INVERNO

MONTARGIL, 4 — Poeira no Verão e lama no Inverno é a triste vida de quem passa pelos caminhos de Foros do Arrão, o mais importante lugar desta freguesia (400 fogos, dois mil habitantes).

Apesar da sua excelente posição agrícola, Foros do Arrão ainda não conheceu a vantagem dos pisos betuminosos.

«*Para quando boas estradas?*» — pergunta-se ali.

Tem a palavra o Município de Ponte de Sor.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Guiomar Jasmins Pereira Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria Guiomar Jasmins Pereira Rodrigues, de 57 anos, natural da Fé (Funchal), casada com o sr. Miguel Tomás Rodrigues e mãe da sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo Jasmins Pereira Rodrigues, dr. Fernando Alberto Jasmins Pereira Rodrigues, D. Maria do Rosário Jasmins Pereira Rodrigues e do sr. Miguel António Jasmins Pereira Rodrigues.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Lumiar.

D. Angelina Augusta Brites

Faleceu em Granja da Telha (Trancoso), onde foi sepultada na passada terça-feira, a sr.ª D. Angelina Augusta Brites, de 76 anos. Era casada com o sr. António Brites e sogra extremosa do sr. Manuel Joaquim Meco, do quadro de revisão do nosso jornal.

FUNERAIS

D. Maria Ribeiro de Barros

VISEU, 4 — Para o cemitério do vizinho lugar de Porrinheiro de Silgueiros realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Ribeiro de Barros, mãe da sr.ª D. Laurinda da Graça Ribeiro Simões e sogra do sr. Leonel Simões de Loureiro e Silva.

D. Angelina Augusta Brites

No cemitério da Granja, Trancoso, teve lugar o sepultada a sr.ª D. Angelina Augusta Brites, de 76 anos. Era casada com o sr. António Brites e extremosa sogra do sr. Manuel Joaquim Meco, do quadro de Revisão do nosso jornal.

D. Maria de Lurdes Alves Dias Ferreira da Silva de Carvalho

COIMBRA, 4 — Para o cemitério da Conchada realizou-se há dias, o funeral da sr.ª D. Maria de Lurdes Alves Ferreira da Silva de Carvalho, de 52 anos, natural de Condeixa-a-Nova, casada com o sr. dr. Manuel Montezuma de Carvalho, proprietário da Clínica de Santa Isabel, de Coimbra. A extinta era mãe do sr. dr. Manuel José da Silva Montezuma de Carvalho, casado com a sr.ª D. Mariana de Araújo Franco.

Joaquim de Almeida Coelho

AGUIAR DA BEIRA, 4. — Foi a sepultar no cemitério de Dornelas o sr. Joaquim de Almeida Coelho, de 91 anos de idade, viuvo, tio da sr.ª D. Maria Irene Saraiva de Almeida Coelho Pimentel casada com o sr. eng. Carlos Pimentel, e do sr. dr. Joaquim António Saraiva de Almeida Coelho.

DE COIMBRA

Entusiasmo na cidade em vésperas das grandes festas da Rainha Santa Isabel

A cidade começa a sentir o ambiente especial das Festas da Rainha Santa, não só pela azáfama dos decoradores, como também, pela «lavagem» que está a sofrer, pois os caiadores não têm mãos a medir para a limpeza dos prédios.

Nota-se, também, um crescente movimento nas ruas, o que é natural porque muitos conimbricenses que vivem noutras terras aproveitam esta altura das Festas da Rainha Santa para passarem aqui as suas férias.

Todavia, na secretaria da comissão das festas nota-se o maior movimento, uma vez que ali se concentram todos os sectores do programa, incluindo o desportivo, que é, como se sabe, muito grande. Sobretudo, os festivais no Parque Dr. Manuel Braga, dado que são em número considerável e todos diferentes, exigem de quem os organiza muita atenção.

Entre os números anunciados para o festival de hoje, inclui-se o conjunto «Up With People», constituído por 100 jovens, que vem precedido de grande fama e tem alcançado enormes êxitos.

Na secretaria da comissão das festas, nos Paços do Concelho, já estão á venda os bilhetes de cadeira para os diversos locais por onde passam as duas procissões. Podem ser adquiridos todos os dias úteis, das 14 ás 17 e 30.

Assaltante enviado a tribunal

Nos últimos tempos davam-se, com certa regularidade, assaltos à Estatuária de Coimbra, por meio de arrombamento de portas ou janelas. A zona especialmente visada era a Cantina.

Após diligências da Polícia Judiciária, foi identificado o autor de tais furtos, José Carvalho de Almeida, servente de pedreiro, morador na «Quinta dos Canaviais», a Pedrulha, o qual veio a ser preso, mais tarde, em Cantanhede, confessando-se autor de sete roubos naquela fábrica e outro numa residência.

Ao Almeida, quando não encontrava dinheiro, interessava-lhe, especialmente, bolos, rebuçados e bebidas.

O III Encontro Internacional de Radioamadores

Com o patrocínio da Rede dos Emissores Portugueses e a colaboração do Governo Civil, da Comissão Municipal de Turismo, da Comissão das Festas da Rainha Santa e diversas empresas comerciais, decorrerá aqui, nos dias 11 e 12, o III Encontro Internacional de Radioamadores.

A organização é do «Gang de Coimbra», que estabeleceu o seguinte programa:

Dia 11, ás 16 horas, concentração na Praça da República; ás 16 e 30, visita á cidade romana de Conimbriga; ás 19 e 30, recepção na Fábrica da Cerveja; ás 22, festival no Parque Dr. Manuel Braga, promovido pela comissão das Festas da Rainha Santa.

Dia 12, ás 9 horas, missa na igreja de São Bartolomeu por alma dos antigos radioamadores; ás 10 e 30, visita ás instalações do Feixe Hertziano, na Cumeada; ás 12 e 30, recepção nos Paços do Concelho e ás 13 e 30, almoço no Parque de Santa Cruz.

TAP

Transportes Aéreos Portugueses

PRETENDE

LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS que reunam os seguintes requisitos:

- **Nacionalidade portuguesa**
- **Serviço militar cumprido ou dele isento**
- **Menos de 36 anos**
- **Conhecimento da língua inglesa como condição de preferência.**

OFERECE

- **Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções**
- **Benefícios sociais**
- **Salários diferidos**
- **Prestígio, estabilidade**

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço de Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º
LISBOA

Atropelou o paralítico e pôs-se em fuga

PORTO, 4 — Ao princípio da madrugada, no lugar da Vergada, Mozelos (Vila da Feira), um triciclo próprio para inválidos e no qual se deslocava o vassoureiro sr. Alberto Garcia Ribeiro, paralítico, que reside naquele lugar, foi apanhado por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, sem possibilidades de identificação.

O inválido, que ficara estatelado no solo, ferido na cabeça, saira de um «café» ali existente e, quando pretendia atravessar a estrada, a caminho de casa, sofreu o embate do carro que seguia no sentido Sul-Norte.

Uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lourosa trouxe o pobre homem para o Hospital de Santo António, onde os médicos verificaram que sofreu ferida contusa no couro cabeludo. Devidamente tratado, seguiu, depois, para a residência.

A G.N.R. esteve no local e apurou que o automóvel é de cor preta e deixara no local um friso cromado. Foram já alertadas diversas brigadas, para identificarem o veículo e o respectivo condutor.

Dia dos Tabuleiros nas Festas de Tomar

TOMAR, 4 — Com grande entusiasmo e a presença de milhares de forasteiros, prosseguem nesta cidade as tradicionais «Festas dos Tabuleiros». O programa de hoje, que culmina com lançamento de fogo-de-artifício da torre da capela de Nossa Senhora da Piedade, engloba também cortejos dos tabuleiros pelas ruas da cidade, corrida de touros e arraiais popu'ares em diversos pontos da urbe, com exposição de tabuleiros na mata dos Sete Montes.

Filarmónicas e bandas (nomeadamente a Gualdim Pais e a da Sociedade Nabantina) participam nos festejos, que têm como ponto de grande interesse os cortejos das diferentes freguesias do concelho, com as suas notas coloridas e bem alegres.

Meio milhão de telefones instalados em Lisboa e no Porto

A instalação do telefone meio-milhão na área explorada pelos Telefones de Lisboa e Porto foi esta manhã comemorada na sede daquela empresa com uma cerimónia simbólica a que esteve presente o respectivo (novo) assinante, sr. José Rodrigues [illegible] do Cacém.

Recebido pelo secretário-geral dos T. L. P., engº Severo Cunha, o assinante a quem coube o 500 000º telefone instalado desde 1882 na área das duas cidades visitou primeiro a estação automática [illegible] uma breve cerimónia na sala da direcção, em que lhe foi entregue um certificado em pergaminho e um sobrescrito contendo a verba (assim devolvida) correspondente á instalação do telefone e um ano de assinatura. A sua esposa, a assistente do nº do assinante (o 2941568) foi oferecida um ramo de flores. E, para o casal houve ainda uma surpresa: uma chamada para o filho que se encontra na Guiné, como alferes miliciano.

Nas duas cidades existem uma média de 20 telefones por 100 habitantes. No total verifica-se que em 1965 o número de telefones instalados era de 380 mil — esperando-se que até ao fim do ano ascenda a 525 mil, dado que está a aumentar o ritmo de crescimento da rede.

Foi homologado o Contrato Colectivo de Trabalho dos Despachantes e Agentes Aduaneiros

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência teve uma reunião de trabalho com as direcções da Camara dos Despachantes Oficiais e do Sindicato Nacional dos Ajudantes dos Despachantes, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros, á qual estiveram presentes outras individualidades.

No termo da reunião o dr. Silva Pinto homologou a Convenção Colectiva de Trabalho (a primeira na actividade aduaneira) em que são outorgantes os dois referidos organismos e que traz sensíveis benefícios para os empregados dos Despachantes Oficiais representando uma evolução apreciável sob o ponto de vista jurídico-social em relação ao regime legal vigente. Entre os benefícios consignados são de destacar os seguintes: prioridade na admissão ao pessoal despedido por razões económicas e sua integração na situação em que estava á data do despedimento; os empregados com mais de 15 anos de serviço só poderão ser despedidos com justa causa; períodos de descanso maiores que os normais no caso de se ter efectuado trabalho extraordinário; subsídio de férias; previsão de que não haverá descontos das faltas motivadas por doença até ao máximo de 30; diuturnidades; remuneração suplementar do trabalho por turnos; subsídio de Natal; pré-aviso de 30 dias no caso da cessação do contrato do empregado contratado a termo incerto; subida automática das remunerações, de forma proporcional, logo que o aumento do custo de vida atinja um acréscimo de 5%; períodos de férias superiores aos que estavam sendo concedidos, sendo o máximo de um mês.

HOMENAGEM AO PÁROCO DA IGREJA DA ENCARNAÇÃO

É amanhã homenageado, por motivo das suas «bodas de prata», o pároco da igreja da Encarnação (ao Chiado), rev. Oliveiros de Jesus Reis. O programa é o seguinte: ás 16 horas, sessão no salão paroquial; ás 18, «Te-Deum», e, ás 18 e 30, missa solene.

«INFORMAÇÃO CULTURA POPULAR TURISMO»

«Informação. Cultura Popular Turismo» é o título de uma nova publicação trimestral editada pelo Gabinete Técnico da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da qual é redactor principal o sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro.

Com boa apresentação gráfica, primeiro número da nova publicação conta com colaborações dos srs. dr. Ramiro Valadão («Generalidades sobre Informação»), Dutra Faria («As Agências de Informação»), dr. Fernando Castelo Branco («Reflexões acerca da Cultura Popular»), dr Manuel Rocha («O Movimento Turístico no Período de 1965/1969»), Oliveira e Castro («Mosaicos dos Mass Media») e dr. Roger Hovey («L'Eglise, l'Etat et l'Information»).

Além disso, ao longo das 354 páginas, este primeiro numero de «Informação. Cultura Popular Turismo» publica ainda discursos recentes do prof. Marcello Caetano e do dr. César Moreira Baptista, assim como elementos para um estudo sobre o «Auditório Nacional de Televisão» e outras informações de interesse.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO EM AVEIRO

AVEIRO, 4 — O ministro da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Administração Escolar reuniram-se hoje nesta cidade com autoridades municipais e do ensino, para dar andamento a uma série de assuntos e tomar conhecimento de problemas da estrutura escolar no distrito.

Os dois membros do Governo seguiram a meio da tarde para Estarreja, Avanca (onde visitam a Casa-Museu Prof. Egas Moniz e Ovar.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Não há sobreviventes do «Comet» inglês

BARCELONA, 4 — (F. P.) — Não há sobreviventes na catástrofe da «Dan-Air» que ontem á noite se despenhou na Sierra das Agullas, anunciou oficialmente um informador do Ministério do Ar espanhol.

A bordo do «Comet» seguiam 112 pessoas (105 turistas e 7 tripulantes).

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TECNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/6/70	3/7/70	Desvio %
GERAL	159,2	156,0	—2,0
METROPOLITANAS	148,8	146,8	—1,3
Bancárias	272,9	271,8	—0,4
Eléctricas	94,3	92,8	—1,6
Industriais	131,8	128,4	—2,6
Diversas	159,6	157,6	—1,3
ULTRAMARINAS	235,2	223,3	—5,1
Angolanas	244,7	231,7	—5,3
Moçambicanas	126,1	126,4	+0,2

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

CORRIDAS NACIONAIS — ATRACÇÃO DE HOJE

o tempo

DO 17.º CIRCUITO DE VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado no Norte e Centro e limpo no Sul; o vento era fraco do quadrante de Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE — Máxima: Tavira, 35°,7; mínima: Montalegre, 10°,4

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 24°; Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 22°; Portalegre, 25°; Lisboa, 22°; Faro 31° e Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No água do mar, 17°, na atmosfera 20°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco podendo soprar moderado de Norte no litoral Oeste a sul do cabo Carvoeiro durante a tarde; subida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 6 e 17
Ocaso ás 21 e 5

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 47 (3,6 m); 17 e 2 (4 m). **Dia 5** — 5 e 28 (3,6 m); 17 e 36 (3,9 m) **Dia 6** — 6 (3,6 m); 18 e 14 (3,9 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 15 (1,2 m); 22 e 46 (1,1 m). **Dia 5** — 10 e 48 (1,2 m); 23 e 20 (1,1 m) **Dia 6** — 11 e 20 (1,2 m), 23 e 55 (1,1 m).

VILA REAL (*) — A princesa do Marão, vive o momento máximo anual: os dias do seu circuito automóvel.

Pacata «urbe» (pacatíssima mesmo!) é arrancada neste fim-de-semana de Julho ao silêncio das suas casas antigas ou modernas de estilo simplista, resguardado um ano inteiro, entre montanha de saudoso arvoredo ou «cabeços» de semiaridez.

Pela magia do «Circo» das corridas de automóveis, a cidade transforma-se na capital do nosso desporto automóvel, projectando-se não só até ás acanhadas fronteiras do nosso País, mas, também, nos meios internacionais

Infelizmente, este ano, o Circuito trasmontano não teve, lá fora, a projecção que desfrutou em 1969.

Compreende-se, o ano passado, a prova estava para ser integrada no Campeonato Internacional de Marcas e era como que um ensaio geral para a competição «a sério» de 1970

Infelizmente dizíamos, a prova não foi incluída nesse Campeonato e este ano, poucaríssimos são os pilotos estrangeiros de grande valor, que até aqui vieram

Pelo contrário — e, vamos lá, até irónicamente — o Circuito de Vila Real está a desfrutar, á escala nacional, de um desusado interesse.

Para além dos «habituais» nomens da imprensa estão presentes o programa Tempo Zip (com o aparato do costume...), o Rádio Clube Português, a Emissora Nacional, Emissores do Norte, numerosos reporteres de Rádio e, ainda, a R. T. P. que, amanhã, transmitirá directamente, pelo menos parte da prova

A noite que passou

De inesquecível azafama e quase febril animação foi a noite passada. Pelas oficinas, mecanicos e pilotos (alguns...) debruçavam-se sobre os carros, na ansia de resolverem as avarias que nos treinos da tarde se verificaram ou aquelas que a escassez desses mesmos treinos não deixou apreciar

E como ninguém é adivinho, toca a desmontar motores, suspensões, travões, para detectar as falhas que, esta tarde, nas corridas, podem conduzir a um indesejado fracasso.

Dos nossos enviados especiais AUGUSTO VILELA e AVELÃS COELHO

Enquanto na Avenida Carvalho Araujo um numeroso grupo de estudantes «armava» um pequeno Carnaval brasileiro (pandeiros, sambinha e gaitinhas...), Bernardo Sá Nogueira e seu irmão Domingos passeavam melancólicamente na rua, ao mesmo tempo que os mecânicos tentavam refazer os motores dos seus «Cooper» «gripados» durante a tarde talvez por aquecimento excessivo.

Na Garagem S. Pedro «team» Palma montou o seu «hospital». Que — diga-se de passagem — não tinha muitos doentes. De qualquer forma, os seus mecânicos reviam, quase peça por peça, os órgãos mecânicos dos «Escort-Lotus», de Nené e Francisco Santos, um «Cortina Lotus» de Miguel Rau e os «Lotus» de Fórmula Ford

Os abnegados pilotos do Escape montavam pacientemente o novo motor do Lola-Ford, que Filipe Nogueira havia gripado na 1.ª volta dos treinos de ontem. «Há quatro noites que não dormimos» — dizia-nos um deles, o Pedro — «e já nem tenho sono»

À porta, da estação de serviço, os mecânicos do inglês Putchett, piloto do Gropa-Brm, limpavam com jactos de ar o motor do carro, coberto com poeira antifogo, lançada sobre o protótipo, quando este se incendiou ontem, á tarde, nas primeiras voltas do treino

O carro ficará bom e nele deverá alinhar, também, amanhã, o português Araújo Cabral.

As corridas desta tarde

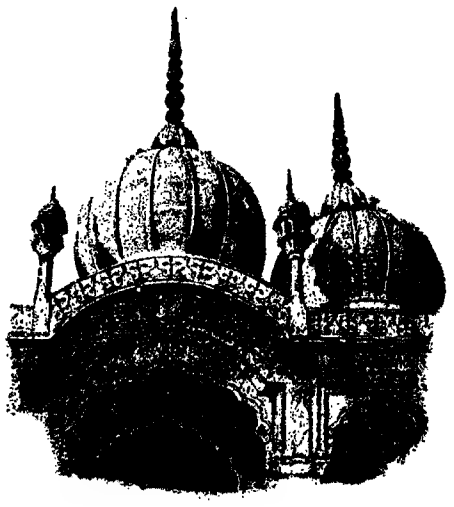
Com os treinos para os «500 Km de Vila Real», reservados a carros de GT, Desporto e Protótipos, iniciou-se o programa desta tarde do Circuito Trasmontano.

Chris Craft («Mac Laren M 8 C») voltou a fazer o melhor tempo, com 2 m. 30,98 s. (média de 165,121 km/h.) seguido de Joaquim Filipe Nogueira, em «Porsche 906», com 2 m. 32,87 s.

Cerca das 16 horas foi dado início á corrida da Fórmula V, em que tomaram parte dez carros. Cumpridas as 15 voltas, Ernesto Neves, que logo no início tomara o comando, era o vencedor da prova, seguido de Miguel Rau e do eng.º Pinto Bastos

HOMENAGEM

Foi prestada homenagem á sr.ª D. Maria Luísa Marques Barata Niny Mexia que completou 48 anos ao serviço do Crédit Franco-Portugais.



O Islamismo

FAZLUR RAHMAN

UM ESTUDO INCOMPARAVELMENTE VALIOSO DE UMA DAS GRANDES RELIGIÕES DO MUNDO

OS SEUS MÚLTIPLOS ASPECTOS. INCLUINDO UMA PORMENORIZADA ANÁLISE DO ALCORÃO

UMA DISCUSSÃO SOBRE AS RECENTES TENTATIVAS DE MODERNIZAR TEOLÓGICA. ÉTICA, SOCIAL E INTELECTUALMENTE O ISLÃO

Na mesma colecção, já publicados:

OS DEUSES DO HOMEM PRÉ-HISTÓRICO
Johannes Maringer

OS DEUSES ANTIGOS
E. O. James

AS ORIGENS DO CRISTIANISMO
J. G. Davies

arcádia

ACTUALIZAÇÃO DE DELEGADOS DE SAÚDE

Termina hoje, na Escola Nacinoal de Saúde Pública e de Medicina Tropical, o curso de Actualização de Saúde Pública para delegados de Saúde, que foi inaugurada pela directora-geral de Saúde, dr.ª Maria Van Zeller.

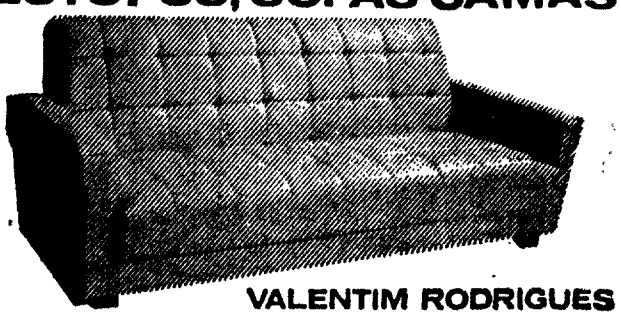
O curso foi constituído por lições ácerca da situação sanitária do País e da necessidade de uma política de saude, tendo as várias propostas e lições sido seguidas por debates em que participaram activamente todos os inscritos.

A duração do curso foi de oito dias e a ele assistiram os delegados de Saúde de todo o País. À sessão de encerramento, efectuada ás 12 e 30, presidiu o secretário de Estado da Saúde e Assistência.

PARA AS VÍTIMAS DO SISMO NO PERU

Destinada ás vítimas do Peru, recebemos a importancia de 1 200$00, resultante de uma subscrição realizada entre os empregados do restaurante «Oh- Lacerda», acrescida da verba de 3 000$00 enviada pelo proprietário deste conceituado estabelecimento, sr. Alfredo do Carmo Pinto. Aquelas importancias serão entregues ás autoridades que dirigem os trabalhos de assistência ás vítimas da tragédia.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM

FORD 12M ou 15M-XL

UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO "ESPECIAL"

CONSULTE-NOS

Ford
LINCURI
Concessionários oficiais da Ford
Av. da Republica, 32 — LISBOA
Telefs. 77 70 91 - 2 - 3

JOANESBURGO — 2.º caderno

A CIDADE DOURADA

Joanesburgo é um testemunho evidente do progresso económico da África do Sul. Quem chega a Joanesburgo e percorre pela primeira vez as ruas dessa cidade a que os africanos deram o nome de «cidade dourada», fica imediatamente deslumbrado com a intensidade da sua vida urbana.

Trata-se, no entanto, de uma cidade jovem — de uma cidade que se faz à custa da riquíssima veia aurífera que ocupa muitas centenas de quilómetros quadrados da região e que atraiu para a mesma, há coisa duma centena de anos, aventureiros de todo o mundo em busca de fortuna.

Debaixo da terra, em túneis cada vez mais longos e mais profundos, os homens procuravam o ouro com que pagavam as casas que construíam à superfície e oitenta anos volvidos, a aldeia mineira original já se transformara na maior cidade do continente africano.

Hoje, Joanesburgo é uma cidade caracterizada por uma vida comercial intenssíssima e por uma vida cultural já comparável à de muitas cidades europeias. Para se fazer uma ideia do que é Joanesburgo, bastará certamente dizer que se trata duma cidade dotada de uma ópera aceitável, de museus de interesse — um deles, por exemplo, é considerado notável: o museu dos caminhos-de-ferro — de teatros magnificamente apetrechados e de cinemas em tudo semelhantes aos melhores europeus.

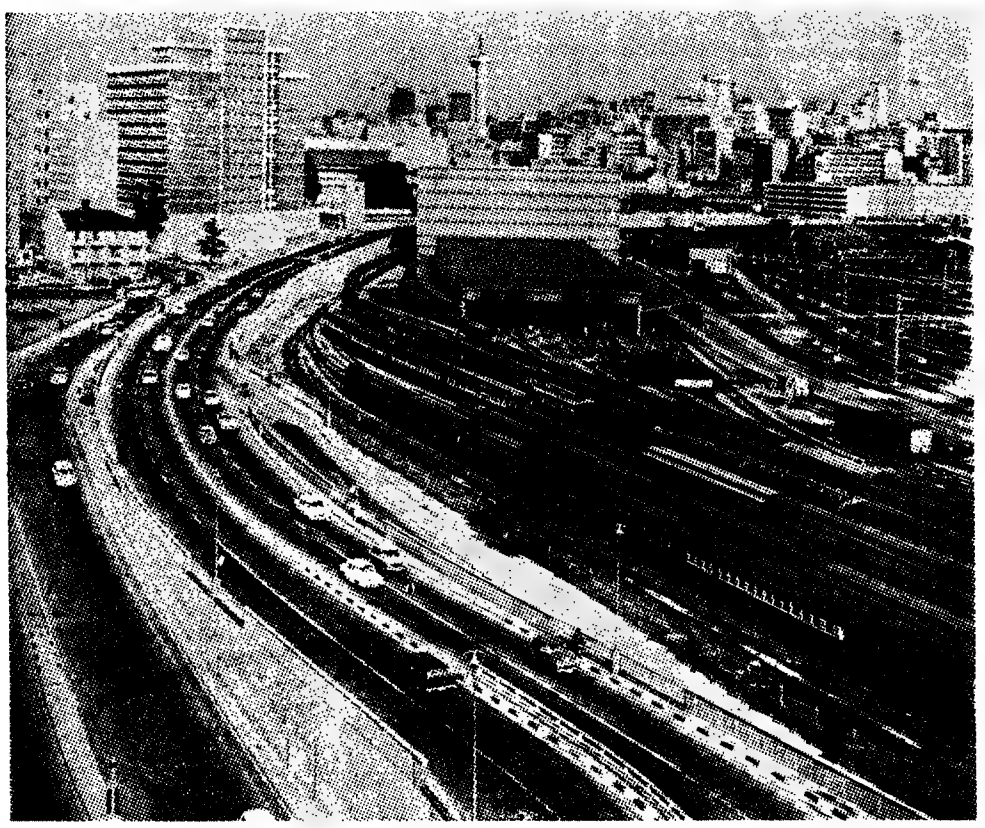
Os viajantes que pela primeira vez chegam à «cidade dourada» são tentados a comparar alguns dos seus bairros mais modernos, como o de Hill Browo, ao de Manhattan, de tal forma a moderna arquitectura da cidade se assemelha à americana.

Os hotéis de Joanesburgo têm um standard internacional e a cidade é dotada de magníficos restaurantes chineses e indianos que deliciam os «gourmets» locais.

Dum planetário a pistas de patinagem, nada falta nesta cidade de que os sul-africanos se orgulham e que se não pouparam a esforços para melhorar e transformar numa cidade equiparável a Londres e a Paris.

Um dos problemas que mais preocupam os habitantes da cidade é o do seu crescimento desenfreado, porque Joanesburgo atrai um número cada vez maior de africanos interessados em residir numa grande metrópole de características europeias. Para fazer face ao aumento da população, houve que recorrer a grandes remédios como, por exemplo o da construção do grande centro comercial do Trus Bank e do Carlton Center que deverá estar pronto este ano e que é composto por cinco grandes grupos de edifícios constituídos por hotéis, apartamentos, estabelecimentos comerciais e escritórios.

Nova York? Não... Joanesburgo



Joanesburgo uma cidade movimentada

A prosperidade de Joanesburgo sente-se em todos os sectores da vida da cidade, nomeadamente no da educação e dos espectáculos. Em matéria de educação, Joanesburgo conta com duas universidades, já que a antiga se tornou manifestamente insuficiente para as necessidades da população estudantil.

Todos os anos abrem novos teatros e novos cinemas nesta cidade que atrai cada vez mais turistas, valendo a pena acrescentar que um dos seus grandes atractivos tem, já, carácter histórico porque é incontestável que poucos turistas saem de Joanesburgo sem terem visitado as galerias das velhas minas de ouro impecàvelmente conservadas pelo município para esse fim.

No que se refere a lojas Joanesburgo é, certamente, uma das cidades mais bem dotadas do mundo porque os sul-africanos têm um grande orgulho em afirmar que nada lhes falta e não se poupam a esforços ou a despesas para dotarem a sua cidade de estabelecimentos equiparáveis aos melhores europeus. O grande armazém John Orr's é célebre em toda a África pelo seu luxo e pela qualidade dos bens que põe à disposição do público.

Quem estiver interessado no continente africano fará bem em escolher a grande cidade de Joanesburgo para a sua viagem, já que efectivamente, se trata duma das maiores, senão da maior do continente negro.

férias no MUNDO

A LISTA INTEGRAL DOS PRÉMIOS DO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO» É HOJE PUBLICADA PELA PRIMEIRA VEZ

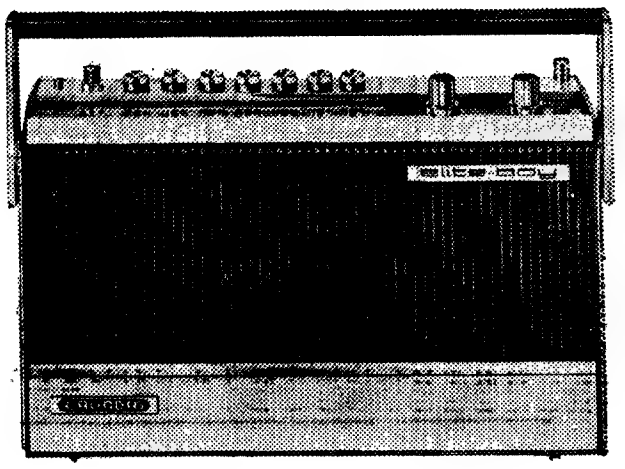
Publicamos hoje, pela primeira vez integralmente, a lista dos prémios que aguardam os os participantes do concurso «FÉRIAS NO MUNDO», que tanto êxito tem obtido junto dos nossos leitores.

Não há dúvida nenhuma que a parte mais aliciante desses prémios é a constituída por treze viagens de ida e volta com estadia de oito dias, para o concorrente premiado e o acompanhante, em treze grandes cidades do mundo: Paris, Nova Iorque, Amesterdão, Rio de Janeiro, Salisbúria, Genève, Buenos Aires, Joanesburgo, Madrid, Frankfort, Bruxelas e Copenhague.

Lembramos mais uma vez que os concorrentes que, por qualquer impedimento, não puderem realizar as viagens, poderão optar por 15 dias de férias (com um acompanhante), em qualquer localidade do continente, (mas da mesma maneira com partida de Lisboa) com pensão completa. A estadia, neste caso, terá lugar num hotel de primeira classe, se o houver na localidade escolhida pelo concorrente.

O período de validade para a utilização das viagens correspondentes aos treze prémios do con-

(Continua na página seguinte)



Um rádio portátil «Gruding»

LISTA DOS PRÉMIOS DO CONCURSO
FÉRIAS NO MUNDO

(Continuação da pág. anterior)

curso «FÉRIAS NO MUNDO», vai de Setembro de 1970 a 31 de Agosto de 1971.

Para além das viagens a que já fizemos referência, todos os concorrentes deste concurso, incluindo os premiados com viagens, ficam habilitados aos seguintes prémios que fazem parte do SORTEIO GERAL:

1.º prémo — um automóvel «Austin» 1300 — 2 portas.

2.º prémio — um automóvel «Austin» 1000 — special-luxe.

3.º prémio — um automóvel «Austin» 1000 — special-luxe.

4.º prémio — um conjunto «Grundig» de alta fidelidade constituído por: 1 amplificador OSV--25; 1 sintonizador RT-40 e 2 altifalantes.

5.º prémio — uma máquina de lavar roupa «Kelvinator»-K.

6.º prémio — um televisor «Grundig» — Exclusiv-2400.

7.º prémo — um televisor «Grundig» — T-200.

8.º prémio — um gravador «Grundig» — TK--141.

9.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K--230.

10.º prémio — idem.

11.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K--200.

12.º prémio — idem.

13.º prémio — idem.

14.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-180.

15.º prémio — idem.

16.º prémio — idem.

17.º prémio — idem.

18.º prémio — um rádio «Grundig» portátil «Yatch-boy»-209.

19.º prémio — idem.

20.º prémio — idem.

21.º prémio — um rádio «Grundig» portátil «Élite--boy»-209.

22.º prémio — idem.

23.º prémio — idem.

24.º prémio — idem.

25.º prémio — idem.

26.º prémio — um rádio portátil «Grundig» transistor 301.

27.º prémio — idem.

28.º prémio — idem.

29.º prémio — idem.

30.º prémio — idem.

31.º prémio — um rádio de mesa «Grundig» de pilhas T-100.

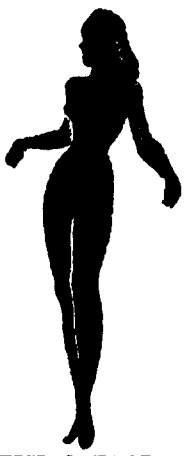
32.º prémio — idem.

33.º prémio — idem.

34.º prémio — idem.

35.º prémio — idem

Um Austin 1300 MKII



FISICOTERAPIA

TELEF. 65 14 58

BANHOS DE SAUNA

SISTEMA NATURISTA
MASSAGEM MÉDICA
RESULTADOS GARANTIDOS
PARA TODAS AS DOENÇAS
E
ESTÉTICA (RECUPERAÇÃO)
ASSISTÊNCIA MÉDICA
(SENHORAS E CAVALHEIROS)

Saúde-Beleza-Juventude-Elegância

R. ALMEIDA E SOUSA, 60, 2.º — LISBOA

ARCHOTE CLUB

O ideal para o encontro da juventude dos 15 aos 77 anos últimos sucessos em discos, diàriamente renovados. Alta fidelidade, ar condicionado

AMBIENTE SELECCIONADO

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 6-D — Telef. 49960

(Desconto de 50% a estudantes)

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunicamos a C. P. que no próximo domingo, dia 28, por motivo de trabalhos na Via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23.45 horas.

Os Srs. Militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 0.05 horas, da noite de 28 para 29.

AGENTE

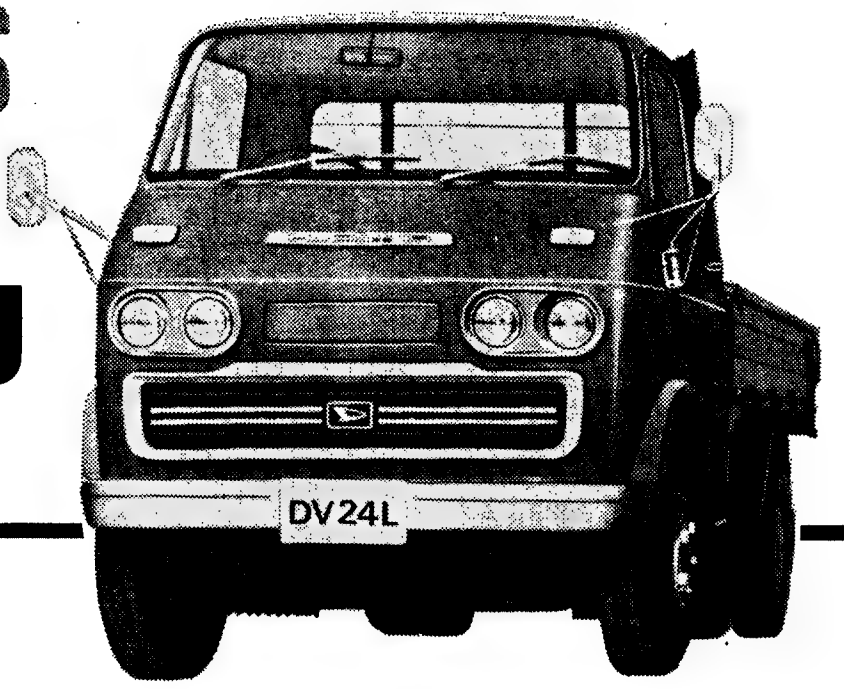
Precisa Fábrica de Limas com movimento. Colocação dos seus produtos na praça de Lisboa, junto das casas comerciais de ferragens. Comissão a combinar. Resposta urgente a este Jornal ao n.º 539.

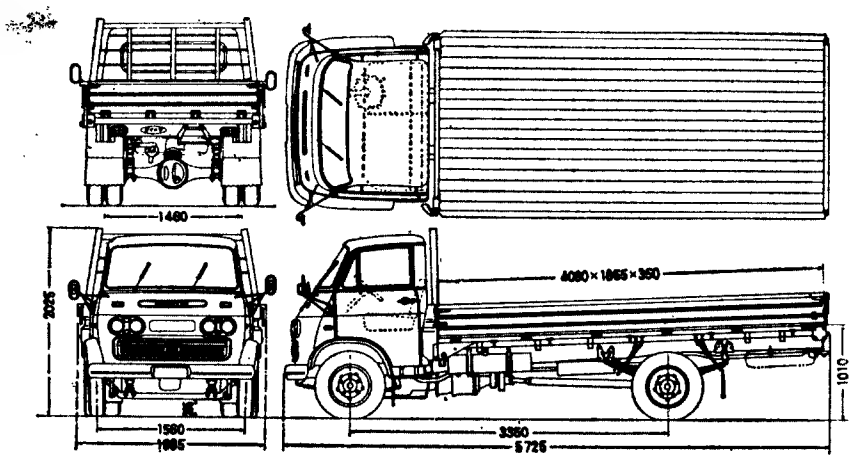
EXITO

PARA TODAS AS CARGAS E TODOS OS TERRENOS

DAIHATSU

DIESEL





CAMIONETA LIGEIRA — RODADO DUPLO — 3,500 KGS. (PESO BRUTO)

Caixa de carga — 4,060 × 1,855 × 350 mm — Carga máxima — 2.000 kgs.
Velocidade máxima — 85 km/h. — Potência máxima — 75 HP/3.800 r.p.m.
Confortável cabine para 3 pessoas — Suspensão — Semi-oval progressiva amortecedores telescópicos de dupla acção independentes.

Daihatsu

inconfundível técnica japonesa

Importadores para Portugal:
ASSISTAUTO
SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Avenida da Igreja, Lote 1278, 1.º-Dt.º — LISBOA

LISBOA: NESICAL, R. Luciano Cordeiro, 30-B **COIMBRA:** SOCACER, Av. Fernão de Magalhães **PORTO:** NIPOCAR, R. da Constituição, 853

Nem só dentro das suas fronteiras vive o homem

abrimos horizontes
para os nossos clientes
nos grandes centros internacionais

Nem só dentro das suas fronteiras.
Nem só fora delas.
Mas em todas.
Quem diz dentro diz a terra onde nascemos.
Quem diz fora diz os horizontes estrangeiros.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco – projecta-se em todos os centros internacionais, onde a solução é urgente.
Para abrir mais vastos horizontes aos seus clientes.
Para melhor defender os interesses dos portugueses.
Para melhor actuar no desenvolvimento do País.

Num mundo novo – o Banco Novo

BANCO TOTTA & AÇORES

DESPORTO

DESEJADO PELO SPORTING

O Sporting continua a esperar a resposta de Teófilo Cubillas (peruano, tal como Juan Seminário) ao pedido que lhe foi feito, para apresentar condições pelas quais passaria a vestir a camisola do clube de Lisboa. Jogando pela selecção do Peru, Cubillas foi um dos melhores marcadores do último «Mundial» (5 golos em 4 jogos)

ATLETISMO NO ESTÁDIO DA F. N. A. T.

Sporting, Benfica e C. D. U. L.: em despique pelo título dos «Regionais» da I Divisão

Hoje e amanhã, ás 17 e 30, no Estádio da F. N. A. T., os adeptos do atletismo têm, na verdade, um belo espectáculo, digamos, mesmo, o maior da modalidade no âmbito lisboeta. Isto é, um despique a alto nível entre as equipas do Sporting e do Benfica, e, ainda, a do C. D. U. L., que por mérito próprio ascendera há duas épocas atrás ao lugar cimeiro do atletismo lisboeta.

Temos, portanto, uma competição ansiada e na qual participam os melhores atletas nacionais e os três clubes que consagram há longos anos á modalidade o melhor do seu saber.

Os «leões», com uma equipa de seniores excelentemente bem trabalhada e possuída de valores firmes aos quais se juntarão os expoentes juniores, alguns dos quais são «recordmans» nacionais absolutos — caso de Fernando Mamede — são considerados favoritos, mas isto, claro está, não impede que os «encarnados», que possuem a melhor formação (em profundidade) junior e alguns seniores de grande talento, que até esperamos que batam alguns «records» nacionais, tornem difícil, mesmo muito difícil a vitória final dos sportinguistas.

Espera-se, por outro lado, que o cômputo das «marcas» e dos «tempos» (participam em cada prova dois atletas por clube) atinja elevada cotação técnica, especialmente, nas disciplinas dos 400, 800, 1500 metros; peso, 110 metros barreiras; martelo e comprimento.

O interesse do despique ainda é mais acicatado se dissermos que o Sporting (apesar de favorito) o ano passado não levar a melhor com o rival de sempre, pois acabou por perder a competição. Está, assim, em jogo, pela banda dos «encarnados» um título que não quererão dá-lo fácilmente e pelo lado dos «leões» um interesse normal pelo regresso ao comando dos «Regionais» da I Divisão.

Do programa que a seguir se descrimina, constam ainda diversas provas de selecção com vista á formação da equipa que há-de representar a A. A. L., no encontro Lisboa Resto do País, a disputar em Leiria, nos próximos dias 18 e 19.

José Luís Fernandes, do Benfica: espera-se dele um novo «record» nacional do peso

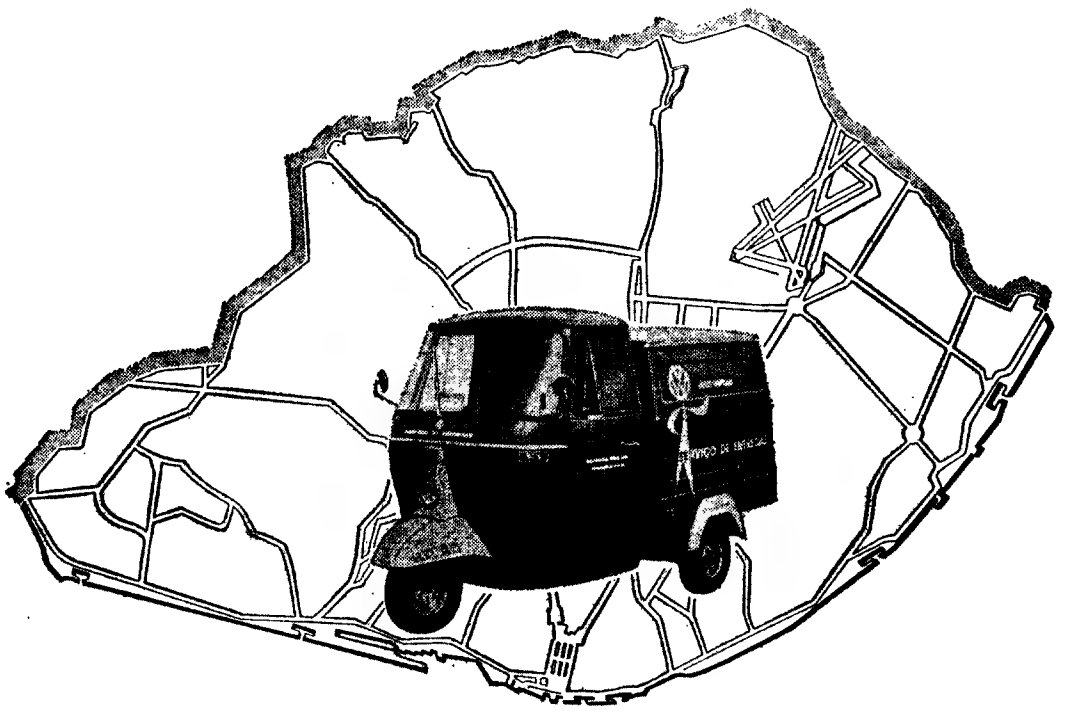
HOJE — Às 17 e 30 h. — 110 metros-barreiras, altura, disco; ás 17 e 45: 70 metros-barreiras (juvenis-fem. extra); ás 17 e 55: 100 metros; ás 18: 100 metros (femininos-extra); ás 18 e 10: 400 metros; ás 18 e 20: 600 metros (juvenis- fem., extra); ás 18 e 30: 150 metros (iniciados-extra), comprimento e dardo; ás 18 e 40: 5000 metros; ás 19 e 10: 4×100 metros.

AMANHÃ — Às 16 horas: Martelo (na pista do S. L. B., no Campo Grande); ás 17 e 30: 400 metros-barreiras, vara, ás 17 e 40: 600 metros (iniciados-extra); ás 17 e 50: 200 metros; ás 18: 800 metros; ás 18 e 10: 300 metros (juvenis-masc., extra); ás 18 e 20: 3000 metros obstáculos; 18 e 30: tripo-salto, idem, peso; ás 18 e 40: 800 metros (juvenis e juniores-fem., extra); ás 18 e 50: 10 000 metros; ás 19 e 30: 4×400 metros.

PONTUAÇÃO — *De harmonia com o regulamento, a pontuação das provas individuais é de 7, 5, 4, 3, 2, 1, respectivamente, do 1.º ao 6.º classificado. Nas provas de estafetas, não obstante cada clube poder apresentar duas equipas por prova, sómente a melhor classificada contará para a atribuição dos pontos que serão: 7, 4, 2, respectivamente, da 1.ª, á 3.ª equipa.*

PRÉMIOS — *Será atribuída uma taça á equipa vencedora e medalhas aos atletas vencedores das provas.*

A actuação de Fernando Mamede, junior do Sporting, é um dos motivos de interesse do campeonato.



serviço de entregas

Procurando servir os nossos Clientes da cidade de Lisboa, com a maior eficiência e rapidez, colocamos ao V. dispor um Serviço de Pracistas, assim como um Serviço de Entregas Rápidas de Peças Legítimas e Acessórios.

PEÇAS LEGITIMAS

Peças Legítimas e Acessórios de alta qualidade, rigorosamente inspeccionados e garantidos.

ACESSORIOS Ev ACESSORIOS

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
LOJA DE PEÇAS — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-A
TELS. 63 31 23 - 58 46 07 - 53 42 78 - LISBOA

FRIGORÍFICOS
Fogões
Máq. lavar loiça
Electro-domésticos
TUDO PARA O LAR
Casa Max
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D
193 - R. D. Estefânia - 193

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

MERCKX DE AMARELO —O «TOUR» DE CINZENTO

• A LUTA PARA O 2.º LUGAR NÃO CHEGA PARA DAR VIDA À COMPETIÇÃO...

BRUXELAS. — Vencendo, isolado, o primeiro troço da 7.ª etapa (131 quilómetros) e classificando-se em segundo lugar na segunda parte da tirada (7200 metros no sistema de contra-relógio individual), Merckx tornou o seu amarelo mais vivo — usufruindo, agora, de uma vantagem de 2 m e 7 s sobre Grodefroot, que o segue na tabela classificativa.

Vão-se confirmando, assim, totalmente, as previsões de quantos viam no grande corredor belga um vencedor «antecipado» do «Tour». Efectivamente, Merckx, ainda sem se empregar a fundo, sem haver tido necessidade de vibrar golpes espectaculares — é já o primeiro da classificação, levando toda a gente a pensar que o «festival-Merckx» não mais será interrompido até Paris.

Agostinho recuperou. Vigésimo-primeiro na tirada em linha com o mesmo tempo do 5.º classificado e décimo-terceiro no contra-relógio de Forest apenas a 18 s do vencedor (o espanhol Gonzalez Linares), o corredor português é, agora, o 24.º da tabela geral a 5 m e 20 s de Merckx. Pode dizer-se que Agostinho resistiu muito bem nesta primeira fase do «Tour», atendendo sobretudo a que se tratou de etapas em que a velocidade foi lei — e, assim, pouco consentaneas com as suas características. Sem se expor desnecessáriamente, sem se lançar em aventuras de resultado duvidoso, poupando energias e correndo com inteligência, o campeão português começa a suscitar a atenção dos especialistas, encontrando-se em muito melhor posição que no ano passado.

Com a fase dura de etapas montanhosas e longas, que se inicia já amanhã, Agostinho entra em terrenos de que gosta e em que poderá desenvolver uma acção notável. Gribaldy tem sido pródigo em elogios ao chefe-de-fila da «Frimatic» — e, na realidade, pela forma como tem orientado o seu esforço, Agostinho está a justificá-lo amplamente.

A partida para a etapa de hoje, a classificação é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica-Driessens), 30 h 3 m e 24 s; 2.º, Walter Godefroot (Bélgica-Pezzi), a 2 m e 7 s; 3.º, Jan Janssen (Holanda-De Muer), a 2 m e 9 s; 4.º, Van Springel (Bélgica-Cools), a 2 m e 32 s; 5.º, Joop Zoetemeir (Holanda-Schootte), a 2 m e 49 s; 6.º, Raymond Poulidor (França-Caput), a 3 m e 1 s; 7.º, Italloa Zilioli (Itália-Briessens), a 3 m e 4 s; 8.º, Gonzalez Linares (Espanha-Langarica), a 3 m e 29 s; 9.º, Luís Ocaña (Espanha-De Muer), a 3 m e 38 s; 10.º, Georges Pintens (Bélgica-Cools), a 3 m e 55 s; 24.º, «ex aequo», Schleck (Luxemburgo-De Muer), Lucien Aimar (França-Stablinski) e Joaquim Agostinho (Portugal-De Gribaldy), a 5 m e 30 segundos.

Dia de infortúnio, o de ontem, para os irmãos belgas Roger e Eric de Vlaemirk. Este foi obrigado a desistir na etapa da manhã, e á tarde, Roger (na foto) foi vítima de uma queda que o levou ao hospital.

HÓQUEI

A CUF VENCEU O SPORTING

Com os encontros correspondentes á 5.ª jornada, prosseguiu o campeonato distrital da 1.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Campo de Ourique-Hóquei de Sintra, 8-4 (em reservas, 4-2); Oeiras-Benfica, 3-5 (3-7); C. U. F.-Sporting, 4-0 (4-5); Parede-Cascais, 1-3 (4-5); Fut. Benfica-Juv. Salesiana, 3-2 (5-2).

O Benfica, passou para a frente da classificação (12 pontos), seguido do Sporting (11) e do Cascais (10).

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão, fase final. Em seniores: Padroense-Almada, no recinto da Efacec, ás 22 e 30 horas.

GINÁSTICA — Sarau de encerramento da época do Vitória Clube de Lisboa, ás 21 e 30.

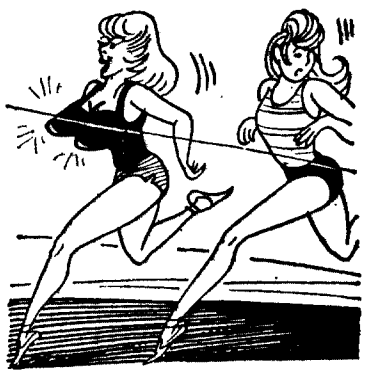
HALTEROFILISMO — Prova de Encerramento e distribuição de prémios, no Clube Sportivo de Carcavelos, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juniores: Sporting-Oeiras, ás 22; Cascais-Salesiana e Paço de Arcos-C. U. F., ás 21, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa da I Divisão: Estremoz-Paço de Arcos, ás 21 e 15 (Reserva) e ás 22 e 15 (Honra), em Estremoz.

PATINAGEM — Festival interno do Benfica, no Pavilhão da Luz, ás 21 horas

VOLEIBOL — Taça de Portugal: Desportivo de Fiães-F. C. do Porto, C. D. U. P.-Leixões, Sporting de Esoinho-Académica e C. D. U. L.-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30



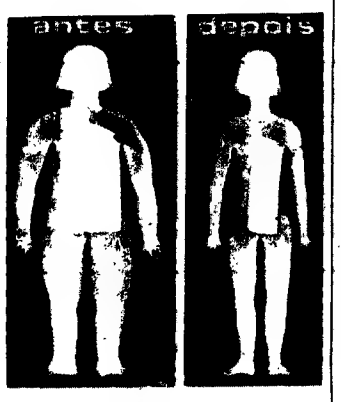
As atletas inglesas tomaram conhecimento da proibição de seios postiços. Havia meninas que ainda se encontravam longe das metas e já estavam a cortá-las.

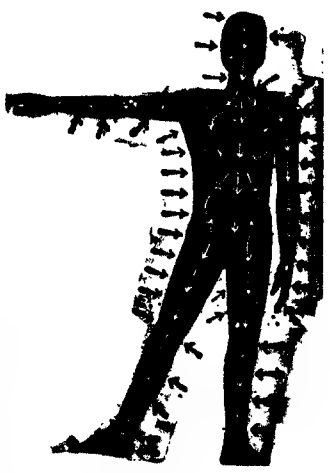
Valerie Peat, pouco peituda, queixa-se de ter perdido algumas provas por isso mesmo.

Será assim ou será tudo dos... peito?

Emagreça 2 Quilos por Semana

OU 2 CM EM CADA 10 DIAS ATRAVÉS DAS VIBRAÇÕES ELECTRÓNICAS!





Sòmente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento sem pôr em perigo a saúde, evitando as dietas e os tormentos ocacionados pela fome. Agora, com o «COUSSIN ELECTRONIQUE», poderá eliminar gorduras ou celulite em qualquer parte do corpo e enrijar carnes flácidas.

Seja mais esbelta e saudável. Perca quilos e centímetros com o extraordinário aparelho que a **REPRESENTAL, LDA.** se orgulha de apresentar em PORTUGAL, depois do grande êxito alcançado nos E. U. A., Alemanha, França, Suíça, Itália.

As ondas de vibração electro-magnética do «COUSSIN ELECTRONIQUE» têm um extraordinário efeito sedativo para

ALÍVIO DE DORES

Provocadas por:

Bicos-de-papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA ALÍVIO DO MAU-ESTAR

Provocado por alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA

Confere o melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «COUSSIN ELECTRONIQUE» para emagrecer, para saúde e bem-estar.

Um verdadeiro milagre da técnica produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA., ACEITA REQUISIÇÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAÍS, E REMETE ARTIGOS À COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

REF. «COUSSIN ELECTRONIQUE»

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

(D.L. 4-7-70)

FÉRIAS 70

PROGRAMA VACACIONES

Viagens em avião com partida e regresso a Madrid, 8 e 15 dias de estadia em pensão completa.

PREÇOS DESDE:

PALMA DE MAIORCA
1.390$00
IBIZA
1.660$00
LAS PALMAS
2.690$00
TENERIFE
2.920$00
COSTA DEL SOL
1.365$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM VIAGENS

Marsans
Avenida da Liberdade, 72-A
LISBOA—T. 35505 - 323142

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BAILUNDO» a sair em 6 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega até 4 de Julho.
«LUGELA» a sair em 9 de Julho	Com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 6 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 18 de Julho	Com escala por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

FRIGORÍFICOS

DESDE 80$00 MENSAIS

OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VALADA, O BENFICA E A «VOLTA»:

«AS POSSIBILIDADES DE MENDES DEPENDEM... DE AGOSTINHO»

Técnico de ciclismo, orientador da equipa do Benfica, Francisco Valada gosta de falar da modalidade. É natural. Conhece-a — por dentro, por fora, nos momentos de euforia, nos de desanimo — e, sobretudo viveu-a sobre as duas rodas movidas por pedais.

A Volta a Portugal foi tema da entrevista breve. Calmo, ponderado, conhecedor, Valada não se furtou ás respostas. Também não especulou. Disse o que pensava, o que sentia — naquele jeito simples, directo e franco que o caracteriza.

— Tudo se está a processar normalmente e espero que a equipa do Benfica marque bem a sua presença na «Volta».

Diz-se que as «tácticas defensivas» também invadiram o ciclismo — mas o jovem técnico dos «encarnados não alhinha na corrente:

— Os meus homens vão para a prova com instruções terminantes para fazerem uma corrida activa, aproveitando e suscitando oportunidades. Defender-nos-emos e obrigaremos os outros a defender-se.

O Benfica em evidência nas corridas por etapas disputadas ultimamente, contraiu responsabilidades para a «Volta»...

— Estamos preparados para corresponder. Os rapazes estão rodados, estão confiantes e tudo se conjuga para que tenham na «Volta» uma actuação á altura da projecção do clube e do anselo das massas adeptas.

AGOSTINHO — O MAIOR

Falou-se de revelações, de probabilidades. Consideraram-se hipóteses.

— Tenho dois moços, na equipa, que prometem. Considero-os com valor suficiente para fazerem umas coisas na «Volta» e penso que os seus nomes, no final da prova, já terão sido fixados pelo grande público: António e José Martins. Tarta-se de autênticas revelacães e de ciclistas que poderão evidenciar-se a grande altura num futuro próximo.

Fernando Mendes terá possibilidades de vencer a «Volta» com Joaquim Agostinho a competir? — Esta, a pergunta que muitos fazem. Fizemo-la também — e Francisco Valada respondeu. Claramente:

— Isso dependerá da «forma» com que Agostinho se apresentar no final da Volta

FRANCISCO VALADA

á França. Se ele acusar o esforço dispendido, então sim, o Mendes terá uma excelente possibilidade...

Se não...

— Agostinho é um ciclista de recursos extraordinários. É o maior, actualmente — e quem disser o contrário estará a contrariar a própria evidência.

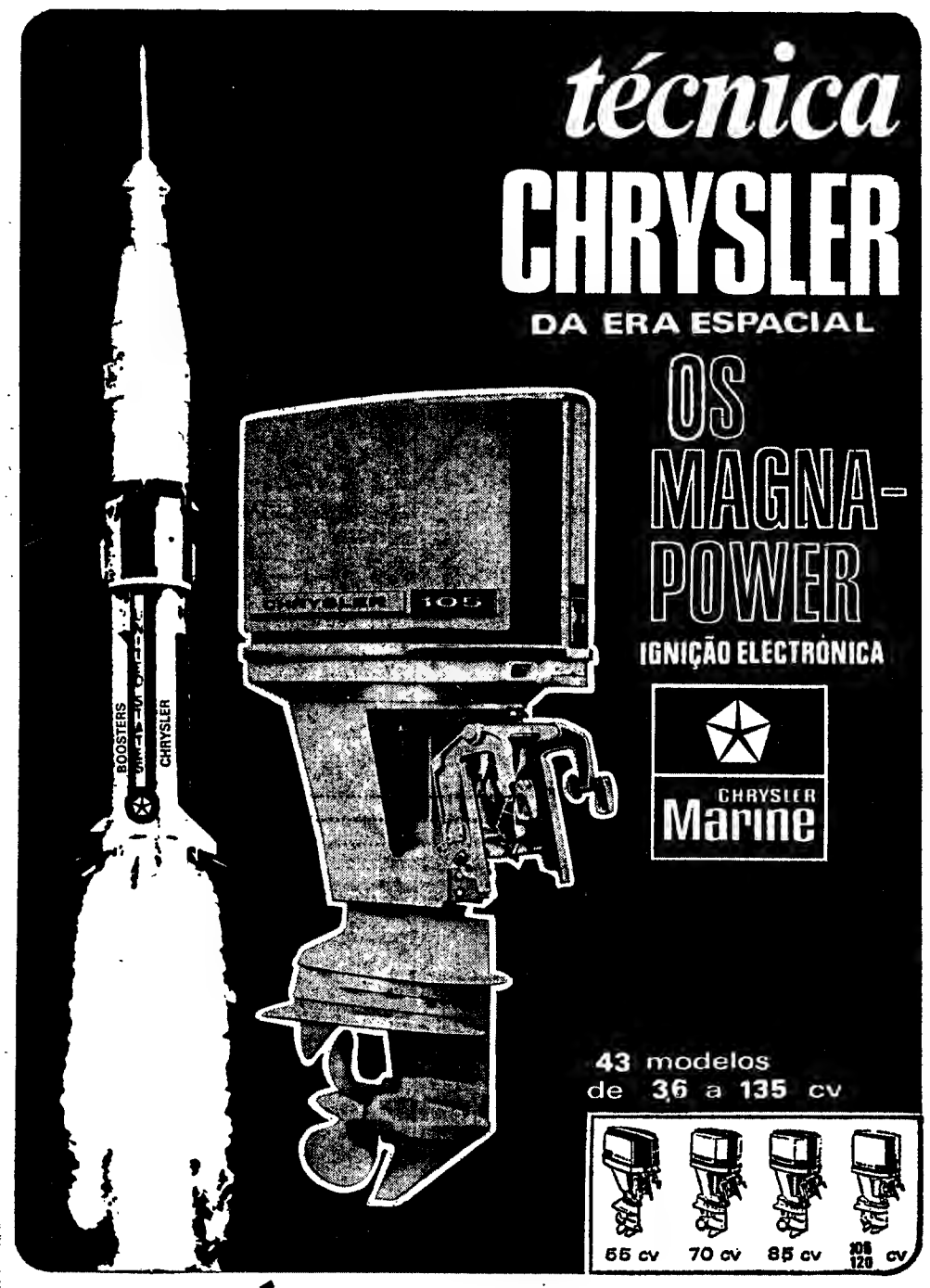
Sorrindo, Valada finaliza:

— Se eu pudesse contar com quatro Fernando Mendes... Assim, em circunstancias normais, será difícil, muito difícil mesmo evitar que Agostinho se imponha. Mas enfim, é ciclismo. Tudo pode acontecer. Tentaremos tudo. Disso todos podem estar certos.

★

A partir de hoje, os ciclistas «encarnados» ficarão em regime de estágio até ao início da «Volta». Preparação intensa. Trabalho árduo. Mas só assim poderão obter-se resultados — os resultados que o Benfica está na disposição de conseguir.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Taça «Ribeiro dos Reis»

A PENÚLTIMA JORNADA DA PRIMEIRA FASE

Em sete Séries, três problemas resolvidos e quatro para resolver Esta é na mais breve síntese, a panoramica que a 9.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis» oferece aos adeptos do futebol. Para além disto, mil e um aliciantes de pormenor, de suprema-cias a derimir, de contas a ajustar.

Na 1.ª Série, a eliminação do Varzim, até então «leader» destacado, aumenta as possibilidades do Famalicão e do Guimarães — ambos com sete pontos, ambos a actuar na posição de visitantes. Dois encontros com o título da Série á vista.

O Salgueiros, na 2.ª Série, vai ao Estádio do Mar terminar com as duvidas sobre se continuará no comando, já que o Penafiel, subguia, é nítido favorito do encontro que realiza no seu campo frente ao Boavista.

A 3.ª Série é uma das que acabou antes do fim, pois o Beira Mar já conquistou o direito de passagem á fase seguinte. Ainda assim, ou talvez por isso mesmo, a tranquilidade ambiente poderá proporcionar bons encontros de futebol.

Na Série n.º 4, a Académica irá a Santarém dizer se sim ou não fica, desde já, qualificada para a fase imediata. É de esperar que sim, que fique, atendendo á diferença de valores que actualmente existe entre as duas equipas.

Quinta Série. A luta Belenenses - Atlético mantém-se, palpitante. Desta feita o Belenenses não joga e o Atlético terá tarefa árdua em Sintra. Forte expectativa no que respeita ao resultado do encontro.

Finalmente, nas 6.ª e 7.ª Séries, com o Benfica e o Vitória de Setubal já qualificados o interesse reside, mais, em saber até que ponto ambas as turmas confirmam a sua superioridade sobre os adversários que as recebem. É de aguardar que sim, que confirmem essa superioridade — até porque ela existe como facto...

Segue-se o calendário dos jogos das sete Séries:

1.ª SÉRIE — Vizela (5)-Famalicão (7) e Braga (4)-Guimarães (7). 2.ª SÉRIE — Leça (6)-F. C. Porto (6); Penafiel (12)-Boavista (4) e Leixões (7)-Salgueiros (13). 3.ª SÉRIE — Sanjoanense (8)-Académico (4); Gouveia (9)-Espinho (4) e Lamas (9)-Beira Mar (14). 4.ª SÉRIE — Torres Novas (3)-Marinhense (11); Tramagal (8)-Peniche (10) e Académica (13)-União de Santarém (3). 5.ª SÉRIE — Sintrense (5)-Atlético (9) e Torriense (3)-Nacional (4). Folga o Belenenses. 6.ª SÉRIE — Oriental (5)-Benfica (16); Luso (7)-C. U. F. (12) e Montijo (3)-Barreirense (5). 7.ª SÉRIE — Farense (9) - Sesimbra (9); Lusitano (2)-V. Setubal (14) e Portimonense (7)-Selxal (7).

Todos os jogos começam ás 17 horas, excepto os encontros Oriental-Benfica e Luso-C. U. F., cujo início está marcado para as 10 e 30 horas. Entre parêntesis, a pontuação actual de cada uma das equipas.

FUTEBOLISTA ANGOLANO NO BENFICA

BEIRA, 4 — (L.) — Assinou contrato com o Sport Lisboa e Benfica, pelo período de três anos, o jovem futebolista Cheu, júnior do Sport Lisboa e Beira.

Desconhece-se ainda o montante da transferência, a primeira nesta província em consequência da «viagem de estudos» que José Augusto, treinador do clube de Lisboa, está a efectuar pelo Ultramar.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão, em juniores: Sp. Braga-Benfica, no recinto «Flávio Leite», às 10 roras.

ATLETISMO — Campeonato regional de equipas, da I Divisão, segunda jornada, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, às 17 e 30.

— Torneio de Captação, do Benfica, no Campo Grande, às 10 horas.

— Torneio de Captação, do Belenenses, no Estádio do Restelo, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — XVII Circuito Internacional de Vila Real, segunda e última jornada, em Vila Real, às 15 horas.

FUTEBOL — Provas da A. F. L. Campeonato da III Divisão, desempate da final, Operário-Talaide, em Algés, às 16 horas. Jogos de passagem da III à II Divisão, Liberdade-Pero Pinheiro, nos Olivais, às 17 horas. Campeonato de juniores da II Div.são, Carcavelos-Boa Hora e Vilafranquense-Mem Martins, nos campos dos primeiros, às 10 e 30. Campeonato de Amadores, S. L. Campo Ourique-Internacional (em Moscavide) e Lisboa-S. L. Águias (nas Telheiras), ambos às 10 horas. Taça de Lisboa, Sobreirense-Charneca e Ericeirense-Desp. Olivais, nos campos dos primeiros, às 17 horas.

GINÁSTICA — Sarau anual do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz, no ginásio do Liceu Passos Manuel, em Queluz, às 18 horas.

HALTEROFILISMO — Prova de encerramento, segunda jornada, no G. S. Carcavelos, às 10 horas.

HIPISMO — ««Poules» da S. H. P., no hipódromo do Campo Grande, às 10 30, e às 16 horas.

O BARREIRENSE VENCEU (3-1) EM NOVA LISBOA

NOVA LISBOA, 4 — (L.) — O Barreirense venceu, por 3-1, o Rodovia, no jogo de futebol disputado nesta cidade. Ao intervalo as equipas estavam empatadas (0-0), mas depois do intervalo o Barreirense chegou a 3-0, golos de Prudêncio (48 e 81 minutos) e Serafim (75). O golo dos angolanos foi marcado a 4 minutos do fim, de «penalty».

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇAO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇAO CIVIL DA ESTAÇAO FRUTEIRA DE ALCOBAÇA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que é prorrogado, até ao dia 28 do corrente mês, o prazo de recepção de propostas para o concurso acima designado, com anúncios datados de 6/6/70.

O acto público do mesmo concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 29, também do corrente mês, na sede desta Junta.

Lisboa, 4 de Julho de 1970

O PRESIDENTE
José Duarte Amaral
Engenheiro Agrónomo

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

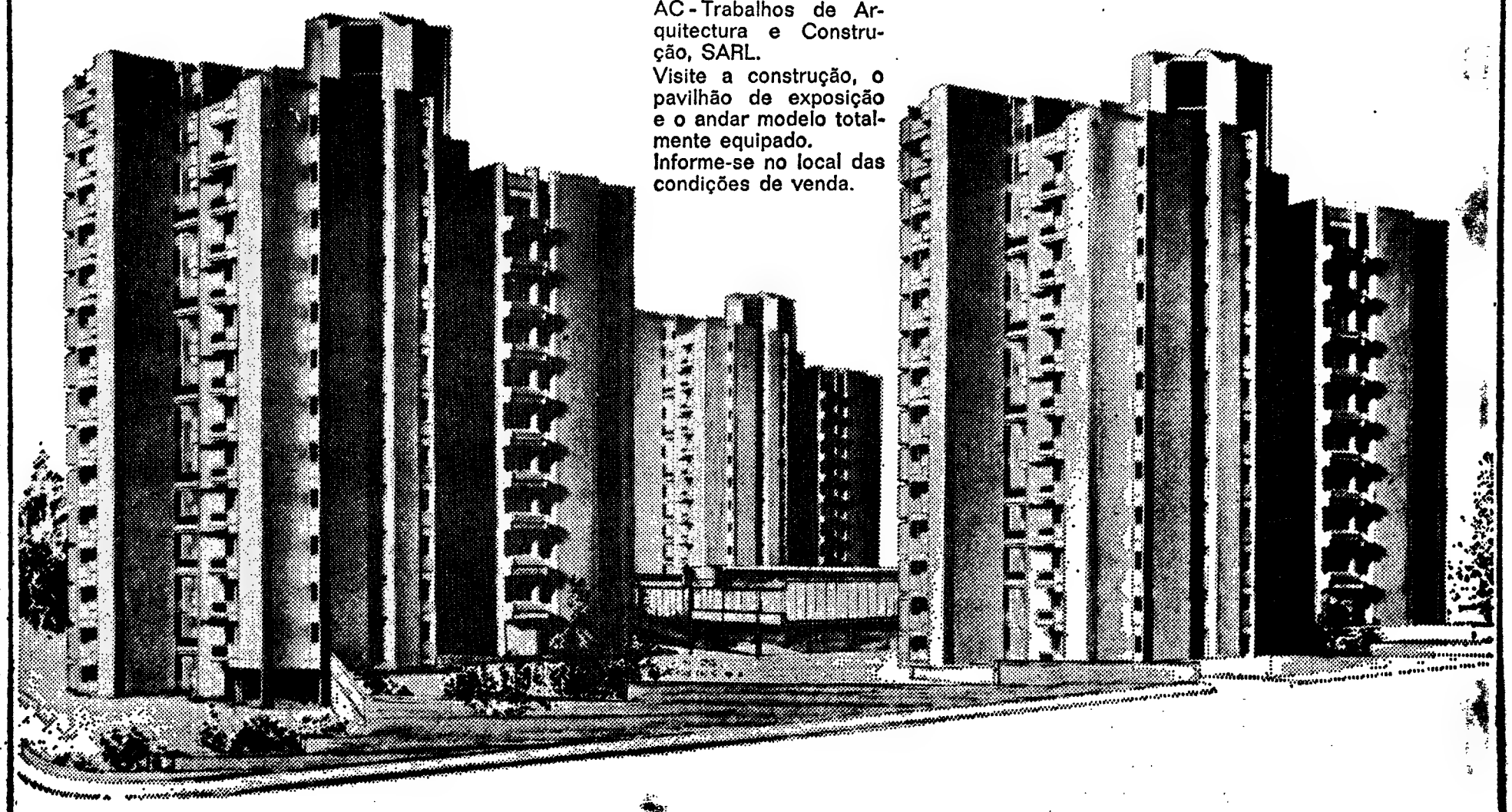
VIVA num ambiente de ar puro dentro da cidade

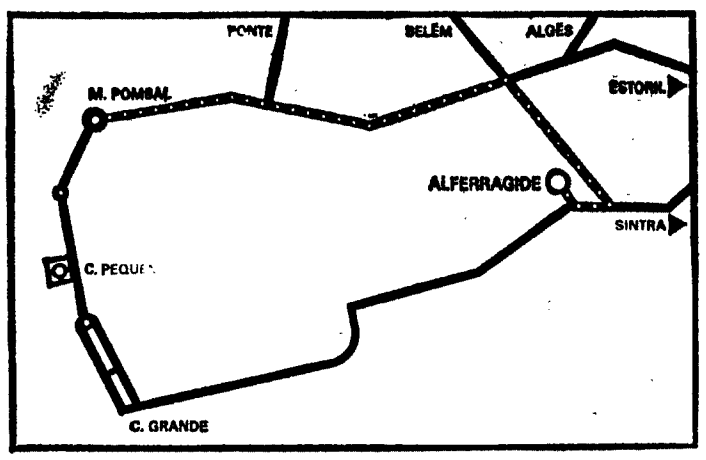
A 5 minutos do Marquês de Pombal, em Alferragide, a Siurbe constroi um grande conjunto habitacional, formado por três torres e núcleo social que integra um centro comercial (supermercado, snack-bar, discoteca, boutique, livraria), um jardim infantil e uma piscina. Parque com capacidade para 150 automóveis.

As Torres de Alferragide foram projectadas pelo Atelier Conceição Silva e construídas pelo AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL.

Visite a construção, o pavilhão de exposição e o andar modelo totalmente equipado.

Informe-se no local das condições de venda.





Equipamento da Torre

Pára-raios, antena colectiva de televisão
dois elevadores selectivo-colectivos
(com duas velocidades) e um monta-cargas

Equipamento por apartamento

fogão, frigorífico
exaustor de fumos, máquina de lavar pratos
lava-louças em aço inox
e máquina de lavar roupa

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES-ALFERRAGIDE

os exames do ensino técnico

CURSOS INDUSTRIAIS

SOLUÇÃO

Ponto de Matemática

I

$$\frac{2-\left[-\frac{1}{2}\right]^3}{\frac{1}{-\frac{1}{2}}}+2=\frac{2-\frac{1}{4}}{\frac{1}{-\frac{1}{2}}}+2=$$

$$=\frac{7/4}{-1/2}+2=-3/2$$

II

$$2a(x+y)-a(x+y)=a(x+y)$$
$$(2-1)=a(x+y)$$

III

$$\frac{1-\frac{1}{x^2}}{1-\frac{1}{x}}=\frac{x^2-1}{x^2}\times\frac{x}{x-1}=$$

$$=\frac{x(x+1)\ (x-1)}{x^2(x-1)}=\frac{x+1}{x}$$

IV

A) $\frac{2}{x}\cdot\frac{x+1}{4x}=\frac{1}{2}$ ou

$8-(x+1)=2x$
$8-1=2x+x$

$7=3x \qquad x=\frac{7}{3}$

B) $mx=r\ (x-1)$ ou
$mx-rx=-r$

$x(m-r)=-r \qquad x=-\frac{r}{m-r}$

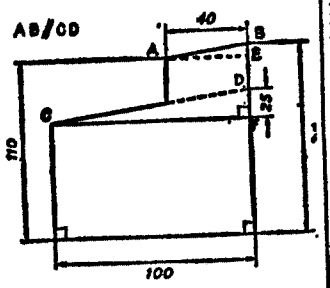
V

$$S=\frac{B+\frac{3B}{4}}{2}\times\left(B-\frac{3B}{4}\right)\text{tg } 70^\circ$$

$$\frac{7B}{8}=\frac{B}{4}\times\text{tg } 70^\circ=\frac{7B^2}{32}\times$$

$\times$ tg 70°.

VI



Construindo AE paralelo a CF, temos dois triângulos semelhantes ABE e CDF, nos quais

$$\frac{AE}{CF}=\frac{BE}{DF} \text{ ou } \frac{40}{100}=\frac{BE}{25}$$

$$BE=\frac{40\times25}{100}=10$$

Portanto $y=110+BE=$
$=110+10=120$ mm

VII

A) $V_2=2a\times3b\times4c=$
$=24abc=24V_1=240$ cm³

B) Os volumes de paralelepípedos rectângulos são *directamente* proporcionais *aos comprimentos das arestas.*

C) $\frac{V_1}{m_1}=\frac{V_2}{m_2}$

VIII

$x-460=0{,}08x$
ou $x-0{,}08\ x=460$

$$x=\frac{460}{0{,}92}=500 \text{ mm}$$

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

1.ª chamada

Curso de Formação Industrial

Elementos de Física e Química

Os alunos de uma escola industrial pretendem visitar várias fábricas na sua excursão de fim de ano. Para preparar essa excursão, o seu professor de Elementos de Física e Química teve uma conversa com eles e fez-lhes algumas perguntas a fim de averiguar se «mereciam» fazer essas visitas. Suponha que é um desses alunos e responda:

I

A excursão principiará por uma visita a uma fábrica de ácido sulfúrico.

1. Quais os processos que conhece para o fabrico de ácido sulfúrico?
2. O ácido sulfúrico é um oxácido. Justifique a afirmação anterior.
3. Numa fábrica de ácido sulfúrico existem pirómetros para controlar o funcionamento dos fornos. O que é um pirómetro?
4. Suponha que um pirómetro indica 500°F. A quantos graus centígrados corresponde esta temperatura?
5. Calcule o volume que deve ter um depósito para conter 1000 kg de ácido sulfúrico, sabendo que a densidade deste é 1,84.
6. Calcule o peso de ácido clorídrico que é possível fabricar à custa de 1000 kg de ácido sulfúrico. ($H=1{,}0$; $S=32{,}0$; $O=16{,}0$ e $Cl=35{,}5$).

II

A visita seguinte será a uma fábrica de sabão.

1. Indique as matérias-primas utilizadas na obtenção dos sabões.
2. Qual é o subproduto obtido no fabrico dos sabões?
3. Para levantar um caixote de sabão realizou-se um trabalho de 400 kg. Sabendo que o caixote pesa 50 kg, calcule a altura a que o mesmo foi elevado.
4. Exprima em joules o trabalho de 400 kgm.
5. Como sabe o sabão não flutua na água; contudo, flutua numa solução saturada de cloreto de sódio (densidade 1,2). Entre que valores estará compreendida a densidade do sabão? Justifique a resposta.

III

Do programa da excursão fará parte uma visita a uma fundição.

1. O bronze é uma liga metálica. Indique os metais que a constituem.
2. O aço também é uma liga. Quais são os seus principais constituintes?
3. Um bloco de latão pesa 400 kg e está à temperatura de 110°C. Que quantidade de calor libertará, se a sua temperatura baixar para 10°C? (Calor específico do latão: 0,093 cal/g°C).
4. A quantidade de calor exprime-se em calorias. Diga o que entende por caloria.

IV

O professor estava a acabar a conversa com os seus alunos e para que toda a matéria dada durante o ano fosse revista, fez ainda as seguintes perguntas:

1. Que fenómeno sofre a luz ao atravessar o vidro de uma janela?
2. Que entende por lente?
3. Determine geomètricamente a imagem de um objecto rectilíneo, fornecida por um espelho convexo, supondo que o objecto é perpendicular ao eixo principal.

(Só para os cursos de Serralheiro, Montador Electricista, Electromecânico, e Técnico de Tecelagem)

V-A

1. Uma «garrafa» de aço com 40 l de capacidade contém oxigénio comprimido a 50 atmosferas. Quantos litros de oxigénio, medidos à pressão normal, contém a «garrafa»?
2. Numa soldadura gastámos 200 l de oxigénio medidos à pressão normal. A que pressão fica o oxigénio na «garrafa», depois de realizada a soldadura?
3. Qual o nome do aparelho que se utiliza para medir a pressão no interior da «garrafa»?

(Só para os cursos não indicados no Grupo V-A)

V-B

Montámos uma associação em série de quatro resistências de 110 ohms cada uma, que ligámos a uma tomada de 220 volts.

1. Qual a intensidade da corrente que percorre o circuito?
2. Qual a potência absorvida por cada uma das resistências?
3. Qual o calor libertado nas quatro resistências ao fim de cinco horas?

MATRÍCULAS NA ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

Têm início amanhã as inscrições e matrículas dos antigos alunos (os que se matriculam no 2.º ano e os repetentes do 1.º ano) do Ciclo Preparatório, na Escola Preparatória de Francisco Arruda, com o seguinte horário: inscrições — todos os dias uteis, das 9 ás 11 horas; matrículas — das 14 ás 16 horas dos dias para que foram marcadas.

Os alunos que frequentaram as secções de Algés-Miraflores efectuam a inscrição e matrícula, a partir da mesma data e com o mesmo horário, na secretaria a funcionar na secção de Algés (Palácio S. José de Ribamar).

As inscrições e matrículas de novos alunos — os que vão frequentar a escola pela primeira — decorrem de 15 de Julho a 20 de Agosto, com o horário já indicado, podendo matricular-se na sede da Escola (Calçada da Tapada, 152) os candidatos residentes nas freguesias de Santos, Alcantara, Belém e Ajuda, e nas secções de Algés e Miraflores os candidatos de ambos os sexos, residentes na respectiva área e proximidades.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

COMISSÃO CENTRAL DAS FESTAS DE SÃO JOÃO BAPTISTA

COMUNICADO

Motivado por notícias publicadas no «Diário Popular» e no «Jornal de Almada», respectivamente de 23 e 27 de Junho do ano em curso e também por referências noticiosas no «Rádio Peninsular», Programa 1-8-0, a Comissão Central das Festas de São João Baptista, em Almada, reunida extraordinàriamente em 30 de Junho, resolveu distribuir a todos os Orgãos de Informação, com o pedido da divulgação inerente, o seguinte comunicado:

Em 22 de Junho, cerca das 10.30 horas, o Presidente desta Comissão, Ex.mo Senhor Eng.º Vasco Blanc Lupi, foi procurado por elementos do Rádio Clube Português, que recomendados pelo Ex.mo Presidente da Camara Municipal, solicitavam autorização e facilidades para poderem realizar a transmissão radiofónica de dois espectáculos integrados no Programa das Festas — *«Noite Cigana»* e *«Noite do Folclore Internacional»* — respectivamente em 22 e 23 de Junho, sendo do primeiro feita uma reportagem em gravação, e do segundo uma transmissão directa em cadeia, com os festejos de São João no Porto e em Braga.

Na conferência subsequente esteve presente o membro da Comissão, Ex.mo Senhor Ventura Ribeiro Varanda (Subcomissão Desportiva), visto na noite de 23 se realizar também a corrida pedestre de São João, e o Rádio Clube Português desejar fazer um apontamento de reportagem do acontecimento. Aos elementos do Rádio Clube Português, foram dadas todas as facilidades para executarem o seu trabalho, como sejam, livres transitos, local de instalação, tomada de corrente eléctrica, etc.

Nessa mesma data, portanto a 22, cerca das 21.30 horas, quando o Presidente da Comissão das Festas chegou ao lugar do espectáculo, encontrou no local destinado ao Rádio Clube Português, uma equipa do Rádio Peninsular — Programa 1-8-0 — que se preparava para fazer uma transmissão directa do acontecimento, tendo para o efeito já montada uma linha telefónica directa á sua estação emissora.

Contactados os lementos presentes do Rádio Peninsular, o Presidente da Comissão das Festas foi por eles informado que aquela Emissora estava autorizada pela Comissão a fazer a sua transmissão, e que no local só havia corrente eléctrica para funcionamento de um posto emissor.

O Presidente da Comissão das Festas imediatamente conferenciou com o Secretário-Geral da mesma Comissão, Ex.mo Senhor Mário Rodrigues Piteira, e contactou todos os elementos da Comissão das Festas e o Ex.mo Senhor Presidente da Camara Municipal, verificando que não tinha havido qualquer licenciamento naquele sentido.

Foi então comunicado á equipa do Rádio Peninsular, não só, por não se verificar o licenciamento alegado, mas muito principalmente por só haver corrente para uma transmissão, que essa seria feita pelo Rádio Clube Português, conforme compromisso assumido nessa manhã pela Comissão e consequentemente convidados a retirar imediatamente a sua aparelhagem.

Um dos elementos da equipa do Rádio Peninsular exaltou-se e ameaçou os elementos presentes da Comissão das Festas de uma campanha desfavorável na Rádio e no «Diário Popular», o que deu origem a resposta adequada e a enérgica intervenção do Secretário-Geral da Comissão.

Momentos depois chega a equipa do Rádio Clube Português que nos informa poderem as duas emissoras realizar as suas reportagens, visto haver corrente eléctrica suficiente para ambas.

Em face disto, e apesar do incidente citado, a Comissão autorizou a equipa do Rádio Peninsular a fazer a sua transmissão, chegando os elementos dessa mesma equipa a prepararem-se novamente para a executar, ligando microfones, etc.

Pouco tempo após, verifica-se que a equipa do Rádio Peninsular vai abandonar o local, não querendo fazer a sua transmissão, com a alegação de que tinham sido expulsos pelo Presidente e pelo Secretário Geral desta Comissão das Festas.

O Ex.mo Presidente da Camara Municipal, procurou um dos componentes da equipa do Rádio Peninsular, exactamente o mais calmo, não para pedir desculpas como foi publicado no «Diário Popular», mas sim para procurar evitar aquela atitude que não se lhe afigurava razoável e coerente. Esse mesmo elemento do Rádio Peninsular, declarou a Sua Ex.ª que se não encontrava ofendido pelos factos passados e tanto assim era que próximamente viria a Almada fazer a reportagem de outro dos espectáculos integrado nas festas.

Do exposto verifica-se que unicamente a informação errada de só haver corrente eléctrica para funcionamento de uma estação emissora e a atitude exaltada de um dos elementos da equipa do Rádio Peninsular, deu origem ao incidente, logo terminado por parte dos elementos da Comissão quando tomaram conhecimento que havia corrente eléctrica suficiente para o funcionamento, em boas condições técnicas, das duas emissoras.

Nas notícias aludidas, menciona-se também que a Rádio Peninsular teria sido convidada pela Comissão para transmissões e apontamentos de reportagem quando só é certo que a Comissão das Festas convidou todos os Orgãos de Informação, incluindo as Estações de Radiodifusão, para uma Conferência de Imprensa onde lhes seria dado conhecimento em pormenor do programa geral das festas, e realizada em 7 de Maio findo, nos Salões do Café Central, em Almada, e á qual aquela Estação Emissora não compareceu. Nota-se que se o Rádio Peninsular tem em seu poder qualquer documento de livre transito destas festas, esse mesmo não lhes foi fornecido por esta Comissão, nem com o seu conhecimento.

O «Jorna. de Almada» refere também, numa local com o título *Atitudes Insólitas*, um incidente com o repórter fotográfico de uma revista de Lisboa que procurava fazer a correspondente reportagem da *Noite Cigana*. Esse mesmo fotógrafo foi, de facto, impedido de trabalhar no palco, onde a sua presença estava a perturbar o espectáculo, mas não de executar o seu trabalho.

A Comissão das Festas de São João Baptista, em Almada, agradece penhorada a todos os Orgãos de Informação a divulgação do presente comunicado.

Almada, 30 de Junho de 1970.

Pela Comissão Central,
O PRESIDENTE,
Eng.º Vasco Blanc Lupi

Sá de Miranda

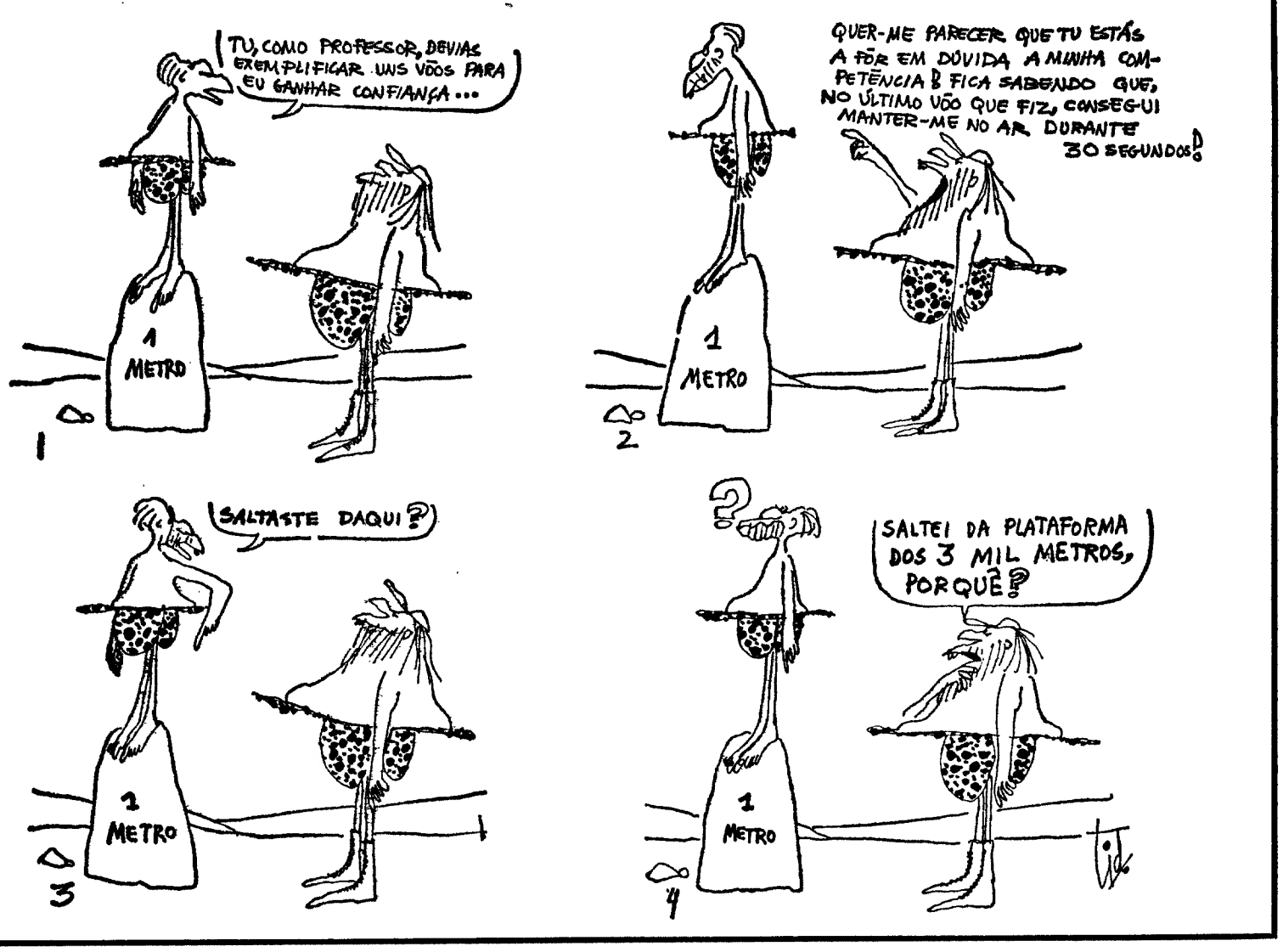
PRIMÁRIO ★ PREPARATÓRIO ★ LICEAL

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Rua Conde de Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

koko



ACTUALIDADE RELIGIOSA

CARDEAL ALFRINK: SÓ O DIÁLOGO RESOLVERÁ OS PROBLEMAS DA IGREJA

Para certos espíritos extremistas, tradicionalistas ou progressistas, a Igreja da Holanda é um caso perdido. Para os primeiros, porque não se conformam com tudo o que está estatuído; para os segundos, porque seria incoerente nas suas atitudes e declarações. No entanto a equivocidade da vida, diria, Camus, pede antes a conjugação dos contrários do que a oposição dos contraditórios...

No aniversério de ordenação de Paulo VI pronunciaram-se vários bispos holandeses — que, parece, representam verdadeiramente o povo cristão dos Países Baixos...:

Na missa de 28 do mês passado, em Haia, celebrada pelo pró-nuncio, falou o cardeal Alfrink: «*Os dois concílios (o Vaticano I e II) são, em conjunto, a expressão da fé autêntica da Igreja, e esta fé reconhece ao bispo de Roma um lugar perfeitamente único. A reflexão teológica da Igreja sobre si mesma*» acrescentou o cardeal, «*não pode limitar-se ao primeiro concílio do Vaticano. O segundo concílio é um complemento necessário e essencial do concílio de 1870. Parece-me que as tensões que actualmente se manifestam na Igreja se explicam, em parte, pela separação histórica dos dois momentos da eclesiologia e da vida eclesial que na realidade, são inseparáveis*».

Mais adiante, disse ainda o cardeal: «*Ninguém tem o direito de impor ao Papa as decisões que ele, em consciência, não crê poder tomar. Ninguém o quererá. Os problemas que se colocam na Igreja não podem ser resolvidos, senão através de um diálogo confiante e caridoso*».

Numa carta pastoral colectiva, o episcopado dos Países Baixos, dizia a propósito do mesmo aniversário de Paulo VI: «*Nem tudo o que um papa diz, nem cada situação em que fala têm idêntico valor. É por isso que o carácter de obrigação nem sempre é o mesmo. Mas o significado da função do sucessor de Pedro não é apenas determinada pelas declarações pontifícias que podem ser, mais ou menos imperativas... A função de Pedro pertence á vida da Igreja. Isto significa que a comunhão dentro da Igreja se encontra no bom direito de esperar encorajamento do Papa. E um Papa não poderá representar para nós um encorajamento na nossa fé se, para ele, não representarmos a mesma coisa. Nós devemos confirmá-lo, se preciso pelas nossas críticas, mas sempre numa contribuição positiva para a vida da Igreja*».

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45, LISBOA
Delegação: Rua de Santo Ildefonso, 245, PORTO

AVISO

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS — PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA — CONTRIBUIÇÕES

Para os devidos efeitos, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Instituição que, por força do disposto no Decreto-Lei n.º 277/70, publicado no Diário do Governo—I Série, n.º 140, de 18 de Junho de 1970, foram integradas as pensões de sobrevivência no esquema normal dos benefícios da previdência social, abrangendo os beneficiários, activos e pensionistas por invalidez ou velhice, a quem aquela regalia não tenha sido ainda tornada extensiva.

Nos termos do mesmo diploma legal, será contado áqueles beneficiários todo o tempo de inscrição que já apresentnarem, como se as anteriores contribuições respeitassem também a pensões de sobrevivência.

Entra em vigor o referido decreto-lei no dia 1 de Julho de 1970, salvo em relação ao sector do comércio retalhista cuja aplicação só produzirá efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971.

Assim, as contribuições do mês de Julho de 1970, a pagar pelas entidades contribuintes de 1 a 10 de Agosto do corrente ano, em relação a todo o pessoal ao seu serviço, deverão ser calculadas na base de 23,5%, competindo à entidade patronal o encargo de 17% e aos beneficiários suportar 6,5%.

No serviço informativo desta Caixa — sede e delegação no Porto — ou pelos telefones **5 06 21** e **53 75 70** (Lisboa) e **2 53 34** e **3 37 55** (Porto), serão prontamente prestadas quaisquer informações que forem solicitadas.

Lisboa, 1 de Julho de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

NOVO EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL

Deve chegar a Lisboa, na próxima quarta-feira, o novo embaixador da Africa do Sul, sr. B. I. van der Walt, que desempenhou, até há pouco, funções idênticas no Canadá.

Nascido em 2 de Julho de 1914 em Steynsberg, província do Cabo, o sr. van der Walt, licenciado em Ciências Económicas, antes de entrar na carreira diplomática, pertenceu ao conselho provincial do Transval, durante seis anos, e foi membro do Parlamento da Africa do Sul, de 1953 a 1967, fazendo parte de diversas comissões, entre as quais a dos Negócios Estrangeiros.

O CASO DO DUPLO ENVENENAMENTO EM GALAMARES (SINTRA)

Com reduzidas doses de formicida ao pequeno almoço, uma mulher intoxicou gradualmente o marido e a sogra.

O caso passou-se (como noticiámos) em Galamares (Sintra) e o envenenamento vinha sendo feito nas pessoas de ambos desde Janeiro findo até Março último, altura em que o marido foi internado no Hospital do Telhal e a sogra no de Sintra. Tanto um como outro tinham as mãos e os pés hirtos mal podendo articulá-los.

Segundo a Polícia Judiciária, a envenenadora, Alexandrina Rodrigues, detida como principal suspeita no decurso das investigações, acabou agora por confessar, contando as suas motivações. Segundo ela, o marido, António Rodrigues Júnior, de 38 anos, vexáva-a constante e publicamente e passeando e frequentando uma amante, enquanto a sogra, D. Evangelina dos Santos, 64 anos, apoiava e incitava a infidelidade e os pequenos maus tratos que o marido lhe infligia.

Logo que finde a instrução, o processo será enviado ao tribunal de Sintra para ser julgado.

ora diga-nos...

— Acha que o café tira o sono?

Entre as diversas coisas que tiram o sono ás pessoas, o café será (pelo menos para a grande maioria dos apreciadores) a que mais agradàvelmente as desperta.

● — É capaz de tirar, sim, senhor. — *declarou o sr. Marciano Brito, telegrafista.* — De resto, é uma bebida muito empregada pelos estudantes para afastar o sono do estudo.

● — Dizem que sim sendo forte. A mim faz-me um bocado de nervoso, lá isso faz — *diz o sr. Claudino Rodrigues Miguéis (comerciante espanhol, residente em Portugal desde 1927).*

● *O sr. Vítor Sérgio Bernardes, estudante, era doutra opinião:*

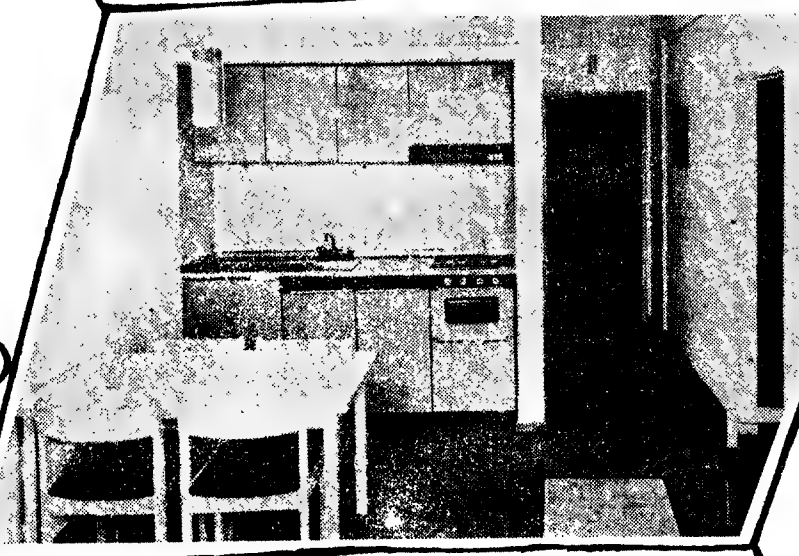
— Acho que não. Bebo menos desde que subiu de preço, mas a razão é só essa.

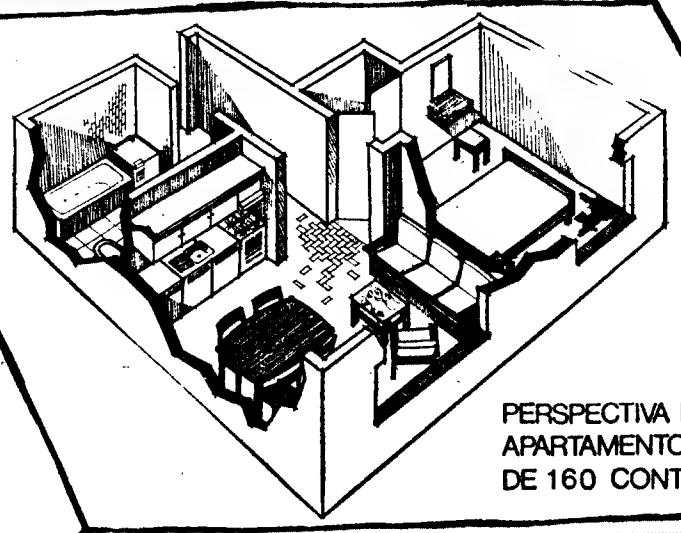
VISITE MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA!

ONDE ENCONTRARÁ:
PARA HABITAR OU INVESTIR

Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos, decorado por Olaio e equipado com: máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão, esquentador e exaustor eléctrico de fumos.

MIRATEJO É UMA REALIDADE

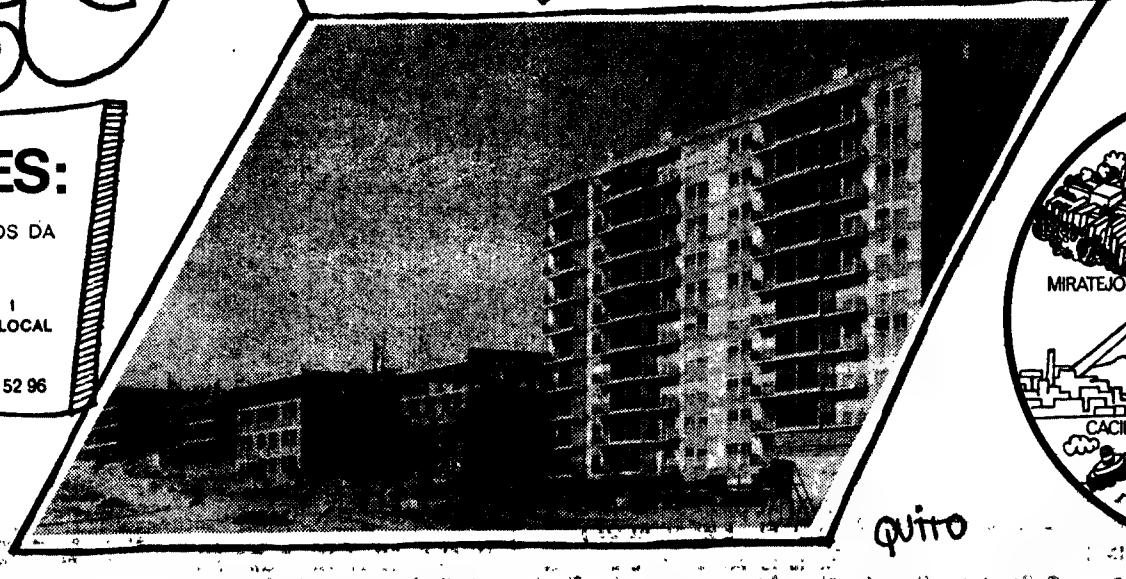


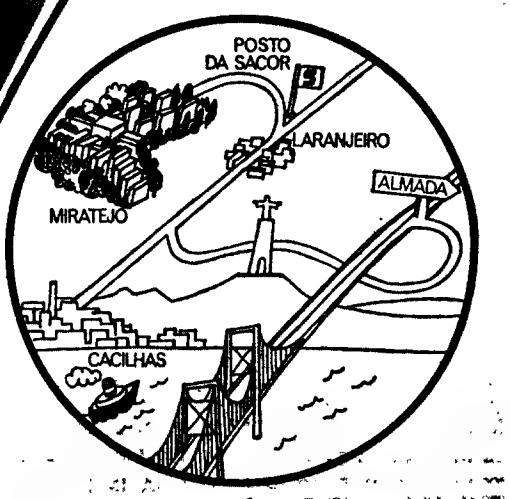


PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO DE 160 CONTOS

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96





QUITO

LISBOA DIA E NOITE

GLÓRIA:
FADO EM DISCO

É uma das mais jovens intérpretes do fado. E, sem duvida, uma das mais sinceras, dando cunho pessoal aos poemas que interpreta. Glória depois de ter pertencido ao «Lisboa á Noite» está agora integrada no elenco artistico do Luso e mantém-se fiel ás melodias fadistas que conhece e distingue com a sua preferência. Gravou um disco, que em breve estará á venda. Interpretou melodias de Jaime Santos, o compositor de linha vincadamente tradicional. A etiqueta «Estudio» editou a gravação que inclui «O nosso adeus», «Trago a certeza comigo», «Ciganos» e «Quando as guitarras não cantam» de Manuel Avide, Fernando Peres e Vilar da Costa. O acompanhamento foi confiado a Jaime Santos (guitarrista), Martinho de Assunção e José Maria Nóbrega (violas).

* aceite o nosso CONVITE *

PRAZO LONGO PARA UTILIZAÇÃO DOS PRÉMIOS

Foi estabelecido em seis meses o prazo para utilização dos prémios atribuídos em cada sorteio semanal do nosso concurso. Este esclarecimento dissipa muitas dúvidas de concorrentes que se nos têm dirigido. Uma vez recebidas as credenciais, os premiados devem, igualmente, contactar com os estabelecimentos onde irão jantar, ouvir o fado ou dançar, para acordo sobre a noite em que se pretendem utilizar o prémio que lhes coube em sorte.

A iniciativa, que estamos a realizar com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol estará a ser acompanhada com o maior entusiasmo por milhares de leitores do «Diário de Lisboa». Os premiados atingem já algumas centenas que já passaram (ou vão passar ainda) algumas horas agradáveis num destes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, o Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Todos os premiados podem fazer-se acompanhar (como temos referido) por um parente ou amigo. Uma noite agradável estará ao seu alcance — sem gastar dinheiro.

ELISETE CARDOSO
HOMENAGEM À «VELHA MENINA»

Elisete Cardoso, a «velha menina» do samba, foi homenageada com um jantar onde estiveram presentes as mais altas individualidades do Rio de Janeiro. O jantar, promovido por iniciativa de Oswaldo Sergentell, realizou-se no «Sambão», o elegante restaurante carioca, tendo sido salientado o muito que Elisete tem feito pela divulgação da música brasileira no estrangeiro.

Sérgio Cardoso volta a Lisboa?

Este é o actor brasileiro Sérgio Cardoso (na gravura com Maria Valejo e Pedro Machado), quando há alguns meses esteve em Lisboa. Como noticiámos Sérgio Cardoso foi condecorado pelo embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, com as insignias da Ordem do Infante D. Henrique, com que o Governo português o agraciou em face da sua interpretação na figura do protagonista da telenovela «António Maria», aventuras de um português no Brasil, apresentada com êxito em quase todas as estações emissoras de TV. Sérgio Cardoso projecta para breve uma nova vinda a Lisboa, para se identificar com o ambiente de certos bairros típicos, que virão, possivelmente, a servir de cenário a uma nova telenovela.

7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 4 de Julho de 1970

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO
cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieitas Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Ramil ✲ Cons min. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 9 ✲ Telef 86345

O FORCADO
cantam António Rocha Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons min 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579

A KAVERNA
cantam «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35598.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. min. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS
cantam. Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. min 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola. 24 ✲ Telefs 676655-67341

SOLAR DO MINHO
cantam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons min 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. min 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam. Alice Maya, Carlos Zel e Emílio dos Santos Tocam: António Pinheiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. min. 50$00.

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brague, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Chainho Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrego e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. min. 120$00 ✲ Taxes incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-32840 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

FLOR DE LIZ
Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h. ✲ Cons min. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 121 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.

A SEVERA
cantam. Florinda Maria Candia Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. min 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 3400 ✲ Encerra á quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos-Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260733-262221-262365

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO
R. Ferreiro Lapa, 38-D/T; 561949

MAXIME
Conjunto 6 S. Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366,

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D ✲ Telef 49960

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA
Mourão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 3470

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos
Amortização de Obrigações e Pagamento de juros

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 29 do corrente mês de Junho aos sorteios, para efeito de amortização, relativos ás emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Emissão de 30 000 contos — 1954 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 26, 39, 144, 188, 245, 250, 253, 270, 309, 337, 339, 418, 458, 538, 557, 601, 614, 618, 621, 704, 764, 778, 795, 828, 882, 937, 1030, 1090, 1194, 1250, 1319, 1351, 1398, 1450 e 1602.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1713, 1717, 1723, 1762, 1766, 1781, 1828, 1871, 1909, 1983, 1991, 2000, 2090, 2312, 2329, 2409 e 2504.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2565, 2582, 2593, 2635, 2789, 2842, 2851, 2853 2890, 2957, 3052, 3087, 3108, 3140, 3202, 3368, 3452, 3480, 3491, 3534, 3543, 3576, 3580,3658, 3678, 3701, 3764, 3784, 3818, 3841, 3855, 3869, 3876, 3917, 3931, 4054, 4076, 4103, 4183, 4324, 4372, 4399, 4433, 4438, 4491, 4503, 4599, 4634, 4686, 4701 e 4933.

Amortizações anteriores

16.º Sorteio — Sem direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556
24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Título de 1 obrigação n.º 19
25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Título de 1 obrigação n.º 217
Título de 5 obrigações n.º 1702
26.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Título de 1 obrigação n.º 1141
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3959, 3990, 4014, 4126, 4166, 4202, 4229, 4325, 4557, 4674, 4737, 4749, 4928 e 4937
27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3942, 3948, 4060, 4177, 4244, 4272, 4313, 4317, 4509, 4529, 4714 e 4859.
28.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Título de 1 obrigação n.º 219
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3956, 3958, 3963, 4035, 4056, 4118, 4132, 4230, 4282, 4288, 4424, 4435, 4467, 4522, 4532, 4573, 4663 4752, 4761, 4795, 4856, 4890 e 4893
29.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 32
Títulos de 1 obrigação n.ºs 276, 281, 568, 1409, 1481, 1485, 1494, 1601 e 1659
Títulos de 5 obrigações n.ºs 1730, 1921, 2026, 2052 e 2339
Títulos de 10 obrigações n.ºs 3395, 3410, 3741, 3925, 3951, 3955, 4034, 4156, 4252, 4336, 4343, 4477, 4481, 4534, 4543, 4596, 4646, 4755, 4784, 4809, 4843, 4850, 4854, 4898 e 4904

Emissão de 25 000 contos — 1955 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.ºs 14, 25, 43, 125, 240, 344, 370, 371, 461, 486, 628, 844, 897, 916, 945, 1005, 1040, 1193, 1263, 1388, 1414, 1439, 1508, 1529, 1617, 1649, 1654, 1773, 1796, 1824, 2090, 2092, 2093, 2177, 2192, 2219, 2235, 2254, 2286, 2294, 2350, 2352. 2376, 2398, 2419, 2484, 2495, 2602, 2656, 2687, 2691, 2722, 2759, 2812, 2817, 2819, 2891, 2952, 2961, 2975, 2984, 2995, 3079, 3099, 3129, 3135, 3163, 3250, 3344, 3458, 3526, 3577, 3819, 3880, 3888, 3943, 3983, 4002, 4022, 4097, 4126, 4169, 4215, 4293, 4300, 4332, 4344, 4350, 4386 e 4447.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 4475, 4511, 4524, 4528, 4563, 4687, 4702, 4807, 4939, 4974, 4975, 5035, 5085, 5167, 5251, 5356, 5365, 5483, 5578, 5688, 5726, 5806, 5837, 5852, 5885, 5894, 5897, 5957, 5965 e 5990.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 6021, 6073, 6102, 6108, 6171, 6268, 6282, 6284, 6384, 6386, 6497, 6549, 6595, 6603, 6703, 6750, 6770, 6851, 6875, 6893, 6976, 6979, 7008, 7073, 7135 e 7228.

Amortizações anteriores

18.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 1 obrigação n.º 18
21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 1 obrigação n.º 2357
22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Título de 1 obrigação n.º 19
23.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Título de 1 obrigação n.º 1463
24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 1 obrigação n.ºs 21, 728 e 2721
25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Título de 5 obrigações n.º 4537
26.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Títulos de 1 obrigação n.ºs 26, 235 e 716
Título de 5 obrigações n.º 4966
Título de 10 obrigações n.º 6724
27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 1 obrigação n.ºs 703, 749, 832, 989, 1489, 1593, 1608, 1750, 2550, 2604, 2655, 2711, 2720, 3134, 3287, 3297, 3298, 3415, 3559, 3931, 4372 e 4450
Títulos de 5 obrigações n.ºs 4902, 4911, 5709, 5769 e 5937
Títulos de 10 obrigações n.ºs 6149, 7076, 7089 e 7253

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

		Cupão	Governo Geral da Província de Moçambique	Misericórdia do Porto	Instituições de Previdência	Portador Registadas	Portador
1.ª Emissão contos/54	30 000	33.º	25$00	—$—	24$81,25	21$51	16$04,76
2.ª Emissão contos/55	25 000	31.º	—$—	25$00	—$—	21$51	16$04,76
6.ª Emissão contos/66	20 000	7.º	25$00	—$—	—$—	—$—	—$—

PAGAMENTOS

Os títulos averbados ao Governo-Geral da Província de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o juro das obrigações, estão a pagamento nos Escritórios da Sociedade.

Igualmente se encontram a pagamento os títulos sorteados e os cupões relativos ás restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 29 de Junho de 1970. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 77 80 73 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 53 70 74 — LISBOA

FÁTIMA
RESIDENCIAL
RESTAURANTE
«JORQUEL»
A casa que o serve melhor
Tel. 97303

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as ultimas novidades em malhas, camisas e calções de banho
De Julho a Setembro, encerra aos Sábados às 13 horas
VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35

FOTÓPTICA Lusarte
Lentes — Armações — tudo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172 LISBOA

DAFUNDO

Domingas do Rosário Fernandes Costa

Missa do 7.º dia

Sua família participa que amanhã, dia 5, às 9:30 horas, na igreja de N. S. das Dores, sita na R. do Embaixador, em Belém, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Automobilismo (V. Real); 21: «Os cavaleiros do Céu»; 21 e 30: Telejornal; 22: Simpósio para a Paz; 22 e 35: «Festival para a juventude de 1970»; 23 e 20: Resumo filmado da etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 23 e 35: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: «Raquel» e 23 e 30: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Abertura e Missa; 13 e 10: Dia do Senhor; 15: Disneylandia; 15 e 50: Automobilismo (Vila Real); 16 e 40: Concerto para jovens; 17 e 30: Automobilismo (V. Real); 17 e 50: Desenhos animados; 18 e 15: TV Rural; 18 e 50: Automobilismo (Vila Real); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Grizzly; 20 e 40: Se bem me lembro; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 30: «Danny Thomas»; 23 e 30: Domingo Desportivo (com o resumo filmado da etapa Felsberg-Mulhouse, da Volta á França em Bicicleta); 23 e 55: Marcha do Mundo; 24: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Bicentenário do nascimento de Beethoven; 22 e 30: Missão impossível; 23 e 10: Estudio C; 23 e 40: Fecho.

TUDOR pilhas para força motriz

AUTOMOBILISMO

XVII Circuito Internacional de Vila Real

A R. T. P. transmite, hoje e amanhã, directamente de Vila Real, as fases mais importantes e os finais das corridas dos diversos grupos e também os 500 Km, que constituem a importante competição automobilística que é o XVII Circuito Internacional.

As transmissões de hoje realizam-se ás 16 e 35 e 17 e 50 (parte da corrida final do Grupo I 18 e 20 — Corrida da Fórmula I): 19 e 40 e 20 e 40 (parte da Corrida e final do Grupo II). Mário Gonzaga Ribeiro e Fialho Gouveia fazem os comentários e as entrevistas.

«OS CAVALEIROS DO CÉU»

Para Tanguy (Jacques Santi) e Laverdure (Christian Marin) as emoções e as missões altamente difíceis não faltam. Pois hoje, pelas 21 horas, nos pequenos «écrans», eles lá estarão tentando descobrir uma estação clandestina que desvia a trajectória dos misseis franceses...

EUROVISÃO

Pelas 22 e 35, teremos a gravação do Festival para Famoso West-Cost-Band e a Companhia de Dança de San Francisco.

a Juventude de 1970, que se realizou em Munique, com o seguinte programa: Musica Pop dos Estados Unidos, Jazz-Rockers de San Francisco, Santana — O

ESCÂNDALO RACIAL (E POLICIAL) COM UMA APRESENTADORA DA TELEVISÃO FRANCESA

Uma apresentadora negra da Televisão francesa foi protagonista de um incidente com a Polícia parisiense, que teve foros de um escandalo racial.

Sylvette Cabrisseau, de 23 anos, francesa, de cor, oriunda da Martinica, é apresentadora do 2.º canal (que transmite TV a cores) desde o ano passado.

O incidente, que lhe valeu grande publicidade pessoal nas primeiras páginas de toda a Imprensa francesa e os comentários mais variados, deu-se recentemente na Avenida Kléber, perto da conhecida Praça de l'Étoile. Com uma amiga passava ela diante do edifício onde se trava, há tempos já, um surdo e dramático diálogo sobre o Vietnam, (as chamadas conversações preleminares de paz) quando gera-se, então, uma confusa discussão entre ambas e os polícias. Sylvette acaba por morder três dos dez polícias que, segundo ela, se lhe atiraram brutalmente chamando-lhe «Sale Negresse» (Negra asquerosa).

No comissariado, Sylvette e sete dos dez agentes atacantes (três encontravam-se no hospital) deram as suas versões a um comissário que, certamente, preferiria estar, nessa altura, noutro local bem distante.

Segundo a atacada, um dos agentes de guarda ao pacífico edifício, dirigiu-se-lhe de maus modos advertindo-a de que não podia passar por ali. Ela e a sua amiga tentaram passar por outro lado, mas um intenso transito impediu-as disso.

O representante da ordem agastou-se ao vê-las de novo, agarrou na apresentadora de TV por um braço e imediatamente se travou uma minibatalha campal. Sylvette contou que se defendeu como pôde, ao pontapé e á dentada até se dar por vencida. O comissário posto entre a terrível equação: cor da pele e a popularidade da arguida, perguntou suavemente porque mordeu ela os polícias. «*Tapavam-me a boca para que não gritasse*» respondeu a apresentadora Cabrisseau, exibindo uns sãos e belos dentes.

Apresentadoras brancas com outros problemas

As apresentadoras da O. R. T. F., como tudo o que diga respeito ao mundo da pequena pantalha, interessam sobremaneira aos telespectadores.

Mas a presença de Sylvette Cabrisseau contratada para o 2.º canal, não entusiasmou lá muito os espectadores. Bem pelo contrário. Em França não existe o racismo, salvo quando se trata de estrangeiros de «quarta categoria», que aqui se omite por ser bem conhecida...

E o francês médio, o homem da rua, indigna-se perante a situação dos negros nos Estados Unidos, ignorando, porém, aqueles pretos chegados a França de uma África onde se fala a língua de Moliére. Muitos telespectadores sentiram-se ofendidos pela presença de M.lle Cabrisseau, de nacionalidade francesa, nos seus televisores. A direcção da O. R. T. F. (Rádio Televisão Francesa) guardou, porém e sempre o mutismo mais absoluto.

Tntes de Sylvestte ter tido problemas outras apresentadoras brancas haviam já dado assunto aos cronistas mundanos.

Recordemos, por exemplo, que a vistosa Noëlle Noblecourt, hoje tranquila mãe de família, foi uma precussora aberta da mini-saia frente ás câmaras. Por isso foi despedida, Asne-Marie Peysson, também bonita e vistosa, provocava assiduamente a indignação dos telespectadores (das mais feias e conservadoras, sem duvida) com as suas audácias verbais, etc. Agora trabalha numa emissora de rádio.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX
Secção de montagem:
Rua do Arco do Carvalhão, 15-A
Fábrica:
Rua Vitor Carlos, 10-
Pontinha — Telefone 9900
Sede e estabelecimento:
Rua Marquês de Fronteira 110-C
Tels 650763, 651945 e 680788

CANAL DA CRÍTICA

Por absoluto impedimento de ordem pessoal, Mário Castrim não pode apresentar hoje a habitual crítica de Televisão que espera retomar amanhã.

«SIMPÓSIO PARA A PAZ»

No recente Festival de Monte Carlo, foi apresentada uma produção espanhola intitulada «Simpósio para a Paz». A R.T.P. vai transmiti-la na sua emissão de hoje, cerca das 22 e 5.

É um programa que faz sorrir, pois trata-se duma paródia ás conferências internacionais e a unica palavra pronunciada é Paz, em várias linguas.

A musica foi composta por Carmelo Bernaola, e os intérpretes são: Vicente Vega, Ramon Carroto, Frantz Ayme, Maria Alex, Pedrin Fernandez, António Shang, José Orja, Juan Cazalillo e Carmen Martinez Siura. Realização de Miguel Perez Calderon e António Marcero.

II Programa

RAQUEL WELCH

Em repetição, pelas 22 e 30, no II Programa o RTP transmite «Uma hora com Raquel Welch».

Este espectáculo, filmado em Londres, Paris, México, Sun Valley, Newport, Califórnia e Hollywood, foi produzido por Patrick Cartin, marido da bela Welch.

Participam também Tom Jones e John Wayne.

Raquel Welch: aqui, com muita roupa

SÉRIE JUVENIL: «SKIPPY»

Cerca das 16 e 10 será exibido o episódio filmado «O Recife Dourado», da série juvenil «Skippy», realizado por Max Varnel, e interpretado por Ed Devereaux, Tonny Booner e Ken James.

*

Desta vez Sonny e Skippy encontram uma foca morta com o arpão de uma arma submarina...

VOLTA À FRANÇA

É da etapa que termina em Felsberg, da Volta à França em Bicicleta, o resumo filmado que a RTP apresenta, cerca das 23 e 20, e que Fernando Pires comentará

«DISCORAMA»

Produzido por Dinis de Abreu e Vilas-Boas a R. T. P. volta a transmitir, pelas 18 e 45, o programa «Discorama», em cuja edição será apresentado um curioso filme.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 24.º Episódio do folhetim «José Bálsamo»; Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.º parte de um serão para soldados, realizado em Santa Margarida; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Orquestra Ed Maciel; 23 e 05: Programa da noitae; 24: Fecho.

2.º Programa — 307 m — 7155 kc/s — Às 15 e 15: Ópera «Carmen» de Bizet, cantada no teatro de Trindade pela Companhia Portuguesa de Ópera — Coro do Teatro Nacional de São Carlos e Orquestra da Ópera da Emissora Nacional, maestro Manuel Ivo Cruz; 18 e 25: O maestro Ernesto Ansermet, á frente da orquestra Suiça; 19: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto de câmara inteiramente preenchido com obras de compositores ingleses contemporâneos. Colaboram: o pianista, John Clegg e um trio constituido por Tiago Velez, flauta; Carlos Saraiva, clarinete e Fausto Dias, harpa — 6 preludios (Lennox Berkeley); 21 e 34: Musica de Sarasate para violino e orquestra; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Concerto pela Orquestra do Museu de Francforte, sob a direcção de Christoph Von Dohnany (num programa cedido pelo Instituto Alemão); 23 e 50: Intervalo — Colección de Tonadillas (Enrique Granados). Victória de Los Angeles, soprano; Gonzalo Soriano, piano; 0 e 04: 2.ª parte — Sinfonia n.º 4, em ré menor (Schumann); 0 e 35: Sonata n.º 1, para violino e piano (Charles Ives). Joan Fleild, violino; Leopold Mittman, piano; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Underground; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Exitos musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Selecção em LP; 21 e 08: Rádia Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tallismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

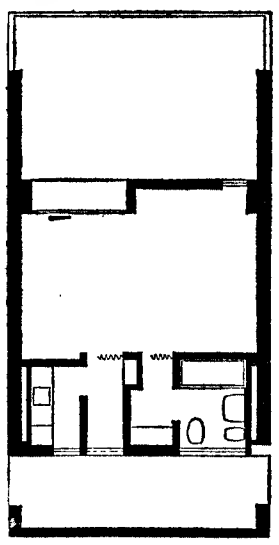
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Ritmo e melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1295 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Programa moda; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

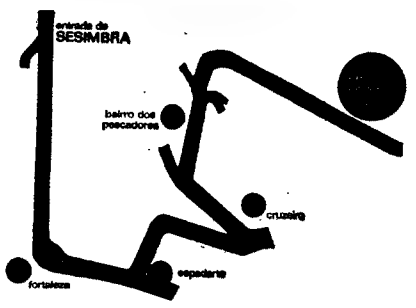
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

edifícios 'panorama'



os nossos APARTAMENTOS, equipados com "KITCHENETTE" e ar condicionado, dominam um dos mais belos panoramas do país



VISITE-NOS e veja os preços e condições excepcionais de amortização que lhe OFERECEMOS

REALTUR

EXPOSIÇÃO E VENDAS: no local e na Av. da Republica, 36 - lado B - 6.º Dto - LISBOA 1

MUITAS VEZES SE PERDE UMA GRANDE OPORTUNIDADE, MOTIVADO POR ESTE GRANDE PROBLEMA SOCIAL

Vença a barreira que se colocou entre V. e a sua verdadeira personalidade.

Os complexos que hoje o atormentam, certamente não nasceram consigo.

Da mesma maneira como V. os adquiriu, também os poderá expulsar de uma vez para sempre.

A partir de agora V. poderá expurgar do seu subconsciente, pela moderna técnica da psicanálise todas as anomalias psíquicas que motivaram o seu problema (que é afinal) puramente psicológico.

Dispondo apenas de alguns minutos diários, ao fim de UMA SEMANA V. já será uma pessoa dominadora, consciente das suas possibilidades com um á-vontade impressionante em qualquer lugar e mesmo nas situações mais imprevisíveis.

VENÇA A TIMIDEZ, é um curso de reeducação psicológica, ao alcance de todos e por meio do qual se poderão eliminar quaisquer complexos e fortalecer devidamente a vontade.

Este curso, preparado por um dos mais eminentes psicanalistas do nosso século e agora apresentado em Portugal, funciona por um método originalíssimo, permitindo um aproveitamento completo a indivíduos de qualquer sexo, mentalidade ou grau de cultura.

Recorte ou copie este cupão e remeta-o numa carta ou postal e receberá discretamente em carta fechada literatura explicativa GRATIS E SEM QUALQUER COMPROMISSO, a enviar à:

EURODINAMICA, LDA.
R. do Triângulo Vermelho, 28-A LISBOA-1

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO de fama mundial pela qualidade
À VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

DEFESA NACIONAL

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

ALUGUER DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM PONTA DELGADA

Faz-se público que se encontram abertas as inscrições para o aluguer das casas de renda económica dos S. S. F. A., construídas na Rua D. João III, em Ponta Delgada, com quatro assoalhadas por fogo.

O prazo de entrega das primeiras inscrições, para efeitos de ordem de preferência, está fixado até 31 de Agosto p. f.

A preferência na atribuição de casas é estabelecida pelos seguintes escalões:

1.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro permanente:
2.º — Oficiais e Sargentos de qualõuer ramo das Forças Armadas, do quadro de complemento;
3.º — Funcionários públicos civis;
4.º — Outros civis.

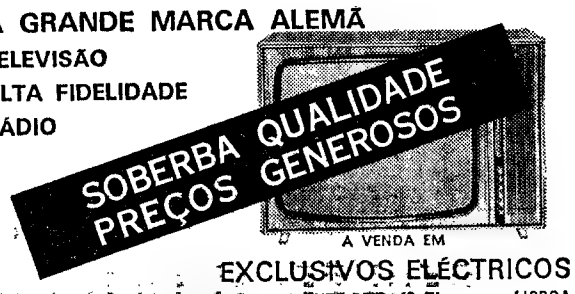
Dentro de cada um dos dois primeiros escalões antes referidos, a ordem será estabelecida primeiro pela antiguidade de sócio dos S. S. F. A. e depois — como para os dois últimos escalões — pela ordem da data da inscrição.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., Rua Pedro Nunes, 8, em Lisboa, ou na Delegação daqueles Serviços, em Ponta Delgada, Comando Militar dos Açores.

O Secretário-Geral,
ANTÓNIO MANUEL CARNEIRO PACHECO
Coronel do CEM

SCHAUB-LORENZ

A GRANDE MARCA ALEMÃ
TELEVISÃO
ALTA FIDELIDADE
RÁDIO



A VENDA EM
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS AV. ALMIRANTE REIS, 12-A LISBOA
RAIO DE LUZ R. DA PRATA, 143 LISBOA
MUNDO ELÉCTRICO R. CONDE REDONDO, 1-A LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Quatro «ratos» do deserto desafiam o destino!
PORTO MASSACRE
com **Christopher George Garm Raymond** e **Claudine Longet** — Cor de Luxe

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

NO PROGRAMA:
LISBOA É SEMPRE LISBOA
Doc.° col. Prod. e real. de **Francisco Saalfeld**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ESTREIA
Uma original alta comédia
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
ESTREIA
Uma original alta comédia
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de antologia cinematográfica de **H. G. Clouzot**
O SALÁRIO DO MEDO
com **Yves Montand** e **Charles Vanel**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
A CASTA SUSANA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O URSO E A BONECA
A MULHER DESCONHECIDA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO NO RITMO DA AVENTURA
1000 BOMBARDEIROS
com **Christopher George** e **Laraine Stephens**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
A's 15.15, 18.30 e 21.30
A irresistível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
2.ª SEMANA
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
com **Jean Louis Trintignant**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Bergner
no filme mais «fresco» do ano!
EM 4.ª SEMANA de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
Misteriosa e perigosa como a própria cidade de Alexandria!
JUSTICE
com **Anouk Aimée**

TIVOLI
(M. 17 aos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
O LEÃO NO INVERNO
com **Peter O'Toole**

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
com a famosa
GINA LOLLOBRIGIDA
ADRIANA, UMA RAPARIGA DE ROMA
A sua beleza foi a causa da sua perdição... Todos os homens foram vítimas dos seus encantos...

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
O BARÃO FRANKENSTEIN
com **Peter Cushing**

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 322523
Às 15, 18.30 e 21.45
Um filme gigantesco!
ALFREDO O GRANDE
com **David Hemmings**

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
Às 21.30
A CIDADE SUBMARINA
O OURO DE MACKENNA
com **Omar Sharif**

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
A mais divertida e maliciosa comédia dos ultimos tempos
SARILHOS CONJUGAIS
com **David Niven**

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
15.15, 18.30 e 21.45
Quando a emoção é espectáculo!
George Hilton
e **Gilbert Roland** em
O ÚLTIMO FICA VIVO

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
A's 15,15, 18.15 e 21.30
Um espectáculo unico na história do Cinema!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood, George Chakiris** e **Rita Moreno**

VOX
Às 18.30 e 21.45 — Adultos
Virna Lisi, George Segal e **Akim Tamirof**
numa orgiinal e divertida comédia!
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL

Amanhã, ás 11 horas—M/6 anos
Sessão infantil com o belo filme
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 661016
007, AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
POR UMA CAMISOLA AMARELA

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
RAPARIGAS MODERNAS

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.° Estêvão) — Tel. 866811
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/17 anos

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas ás 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES—Às 21.45: «Tchau» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Sara Montiel» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A roleta fatal» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e ás 21: «O caso Lady Chaplin» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um homem para Ivy» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Poppi» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O voo fatal» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Missão na China Vermelha» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Rififi em Amsterdão» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Na pista dos diamantes» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Michael Kohlhaas — O Rebelde» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um homem sem medo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Como matei Rasputine» e «Trânsito em Saigão» — (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Estradas do Inferno» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Olhos verdes, loira e perigosa» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ringo e Ringo contra todos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Perfume do dinheiro» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30: «O Barão de Frankenstein» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O compromisso» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Pampa selvagem» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Divórcio á italiana» e «O rapto de Zelda» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos).

SARA MONTIEL: MAIS ALGUNS DIAS NO CAPITÓLIO

«Sara Montiel em Pessoa» é o espectáculo actualmente em cena no Teatro Capitólio, que todas as noites regista enchentes.

Produção espanhola de Joaquim Gasa apresentada em Portugal por Vasco Morgado, «Sara Montiel em Pessoa» tornou-se alvo dos mais variados comentários entre o publico, atraído pela presença (ao vivo) de um nome dos «écran» de cinema.

Além de Sara Montiel actuam neste espectáculo outros nomes: Joaquim Gasa Jor., «The Lucky Latinos», Ramon Centenero, e os conjuntos coreográficos de Ricardo Ferrante e «All Star's English Ballet», num total de 50 figuras em cena.

Apenas durante mais alguns dias, tem o publico de Lisboa — ensejo de ver «Sara Montiel em Pessoa».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (37777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-AB, ao Pote d'Água (710131).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 18-A (726848) ✲ Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad. Cabral) (770776). ✲ Cesmes, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-71 (47218) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Leber, R. Diário de Notícias, 81 (328428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841722).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 7, á R. Marquês de Olhão (383800).
BAIXA—Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✲ Morão, Rua da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678 - E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Franc. Metrass, 59 (663449).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO—Dávi (antiga Jaime José da Costa), Rua Conde de Redondo, 68 - 72 (54342).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Peixes & Ferente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins — Calç. da Estrela, '67 (660823).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234).
GRAÇA — Arnell, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fonseca de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (386612) ✲ São Paulo, R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✲ Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B, n.° 4, Lote 43, Zona Poente (310026).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (á Encosta do Restelo, próximo dos Moinhos).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439 ✲ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448).

● Linha de Cascais

ALGES—Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril, 18 (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telefone 260008).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA—Melo—P. D. João I—Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) ✲ Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ✲ Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✲ Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T 938424).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André—Av. Elias Garcia, 131 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123 (Tel. 951641).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940084).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA—Aliança— Est. Nacional 174 (T. 224302).
BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est dos Barrocas, 50-A (Tel. 2760182).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (T. 22248) ✲ Saião — Av. Pantela (Tel 22709).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

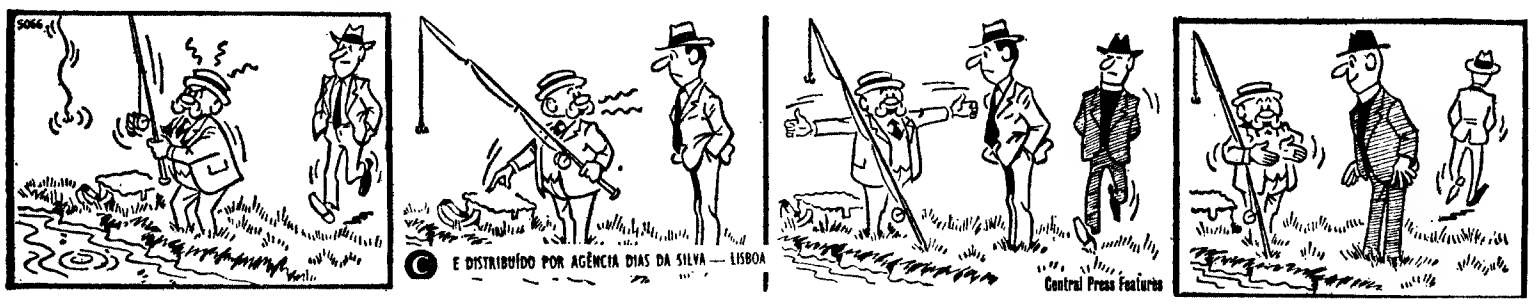
SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES—Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas, 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Julho de 1940 publicava:

«BASILEIA, 4 — O Governo francês publicou em Clermont Ferrand um comunicado oficial dizendo que na manhã do dia 3 de Julho importantes forças britânicas, compostas por três navios de linha, vindos do Mar do Norte, apresentaram-se diante da baía de Mers-El-Kebis, na zona da base naval de Oran, onde se encontram, conforme o acordo de armistício, certas unidades da frota francesa, principalmente os couraçados «Dunquerque» e «Strasbourg», que estão ancorados na enseada. O almirante britânico convidou o vice-almirante francês Gensoul, comandante da esquadra a render-se ou a afundar os navios franceses.

«O almirante britânico deu seis horas ao seu colega francês para tomar uma decisão. Sem esperar o fim do prazo concedido, hidro-aviões britânicos de guerra lançaram na enseada do mar de El-Kebir minas magnéticas. Quando o almirante francês se recusou a submeter-se á ordem da frota inglesa, que abriu fogo sobre os navios franceses, eram 17 e 40.»

Recauchutagem
LUSA
A melhor

Palavras cruzadas

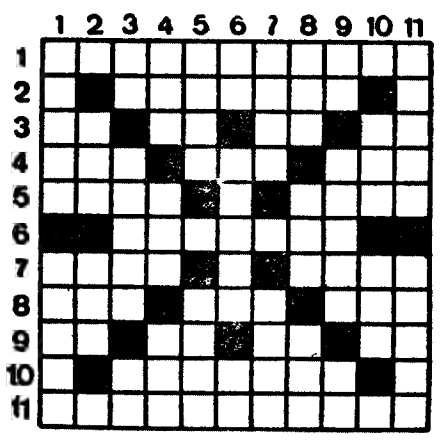
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5584

HORIZONTAIS: 1 — Folgasses. 2 — Arrasar. 3 — Galo (s. q.). Segura. Artigo definido (ant.). Crómio (s. q.). 4 — Gosta muito. Monarca. Preposição. 5 — Move os remos. Cure. 6 — Desviar. 7 — Interjeição designativa de alegria. Dois mil e quatro em romano. 8 — Nome de mulher. Pronome relativo. Preposição. 9 — Nota musical. Alternativa. Cério (s. q.). Prefixo de privação. 10 — Incinerara. 11 — Começasse de novo.

VERTICAIS: 1 — Malhar. Tapar. 2 — Estime. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 3 — Saudável. Estimava. Duzentos em romano. 4 — Letra grega. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Reza. 5 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Aquele que. 6 — Letra grega. Vagueou. Pronome pessoal. 7 — Ilcei. Apanhe (inv.º). 8 — Chiste. Figura que simboliza o povo americano. Estava. 9 — Senhor. Cidade de Itália. Campeão. 10 — Colorido. Sufixo que designa pequenez. 11 — Rio de França e da Alemanha. Percorre.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

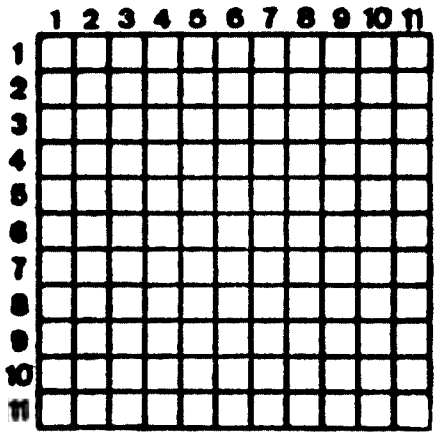


(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9427

HORIZONTAIS: 1 — Tomaram posse. 2 — Artigo definido. Içais. Pronome pessoal. 3 — Víscera dupla. Formassem abas a. 4 — Povo mongol do sul da China e da Indochina. Cantiga. 5 — Aldeia de Itália. Catafalcos. 6 — Pernão (pop.). 7 — Aquele que não segue o catolicismo. Encolerizas. 8 — Jarro (planta). Devaste. 9 — Ver. Preposição latina que designa movimento. Terra nova e arroteada de fresco. 10 — Campeão. Combinar. Deus dos pastores. 11 — Ligarem.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Bebedeiras. 2 — Fechas as asas para descer mais depressa. Clima. 3 — Abrandar. 4 — Utensílio doméstico. Nome de homem. Amónio (s. q.). 5 — Olé. Constelação também chamada Ave-do-Paraíso. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. 6 — Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Acrescentar. 7 — O mesmo que sinhá (Bras.). Estavas. Atmosfera. 8 — Tostas. Rio de França. 9 — Senhores. Grande quantidade. 10 — Inflama. Oculte. 11 — Representas por gestos. Carimbam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5583

HORIZONTAIS: 1—Marta. Amear. 2—Ópera. Raspa. 3 — Remas. Copas. 4 — Tais. Sega. 5 — Era. Aam. Ras. 6 — Salgada. 7 — In. Carro. Ob. 8 — Má. Agora. Cá. 9 — Ponta. Amar. 10 — Uai. Dam. A. 11 — Aras. Amado.

VERTICAIS: 1 — MORTE. Impia. 2 — Apear. NÃO. 3 — Remios. Rua. 4 — Trás. Acatai. 5 — Aas. Alagais. 6 — Magro. 7 — Arc. Mamada. 8 — Mãos. Doavam. 9 — ESPERA. Imã. 10 — Apaga. Oca. 11 — Rosas. Barão.

Provérbio: A MORTE NÃO ESPERA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9426

HORIZONTAIS: 1 — Campa. Barba. 2 — Ode. Uni. Ari. 3 — Nilo. Apar. 4 — Trapa. Brava. 5 — Aarão. Ramos. 6 — Rea. 7 — Acossar. 8 — Ramos. Abala. 9 — Avós. Adir. 10 — Mil. Par. Amo. 11 — Isolo. Oiros.

VERTICAIS: 1 — Conta. Brami. 2 — Adiram. Avis. 3 — Melar. Amolo. 4 — Opa. Cós. 5 — Au. Aoros. Pó. 6 — Nó. És. Ba. 7 — Bi. Brasa. Ro. 8 — Ara. Aba. 9 — Rapam. Radar. 10 — Bravos. Limo. 11 — Airas. Coros.

a UNIC a via do progresso!.....

* e mais ROBUSTO!
* chega mais DEPRESSA!
* dá maior CONFORTO!
* tem MENOR CONSUMO!
* sai de qualquer TERRENO!
* manobra com SEGURANÇA!

UNIC

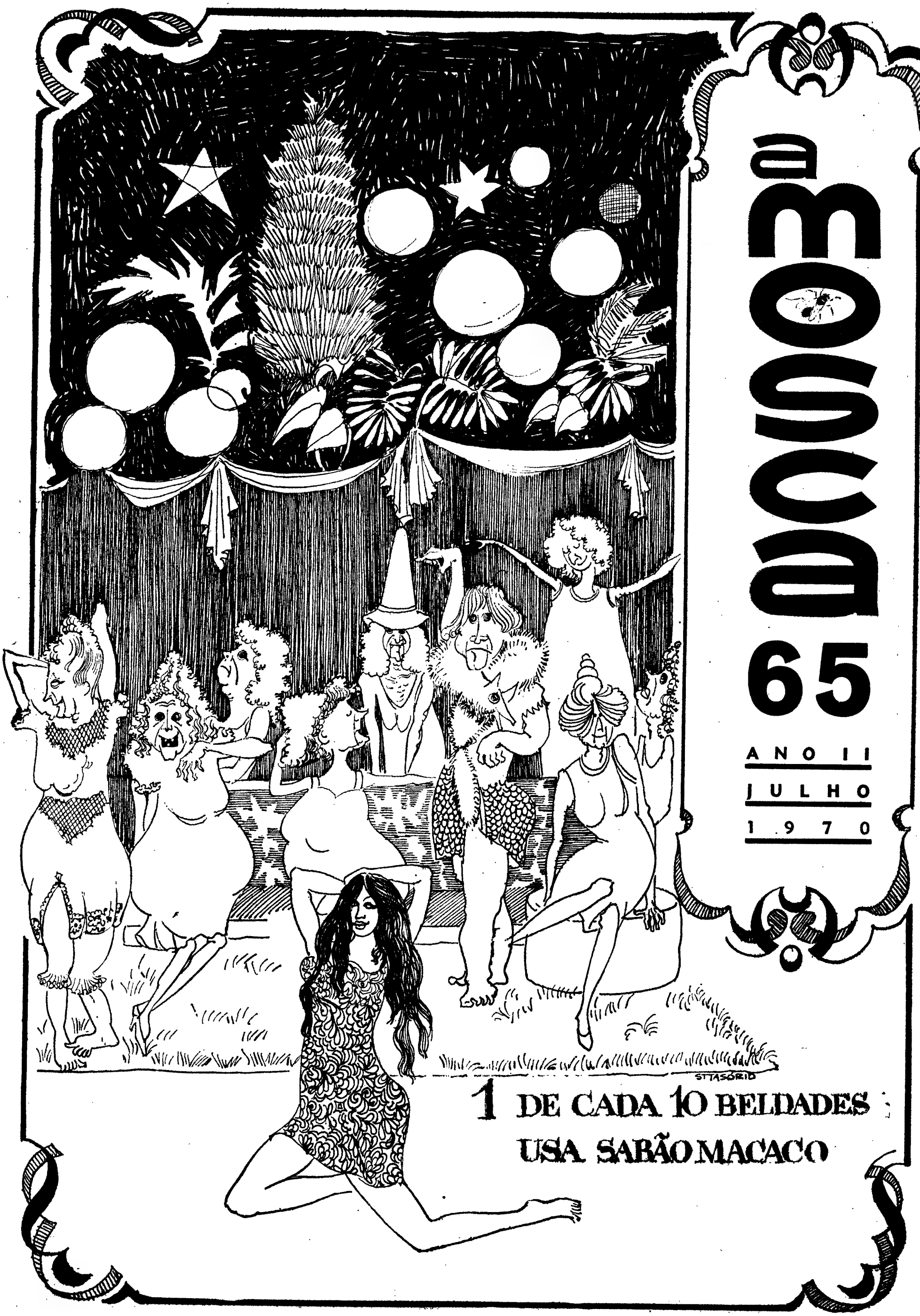
Novos Modêlos para 15,16,22 e 38 Toneladas de P.B. em exposição nos Agentes Gerais:

SIMMA - SOC. IMPORT. MAT. MOTORIZ. E ACESSÓRIOS, Limitada.
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14 a b c - Telef: (PPC) 727131/2-722955, LISBOA

assist técnica | no sul: AUTO COLONIAL, LDA. rua forno tijolo, 10-A TELEFONE 840153 843981 LISBOA
no norte: GARAGEM SILVA — telefone 02966155/56 — lourosa

PUBA 65

ANO II
JULHO
1970



1 DE CADA 10 BELDADES USA SABÃO MACACO

NOTA DE ABERTURA

O AUTOR da ideia da nossa última capa deseja permanecer anónimo, mas «A MOSCA» não quer deixar de fazer justiça ao seu autor gráfico, Luís Osório, que os leitores deste suplemento já conhecem de outros números. A ilustração intitulada «Dezasseis cabeças com a mesma lâmina» foi, a julgar pela correspondência que recebemos na redacção, muito apreciada pelos leitores habituais desta incrível MOSCA que se não cansa de satirizar o meio que a gerou. A sátira, aliás, foi «amável» e «macia», embora todos tenham compreendido o que «A MOSCA» pretendeu. Atendendo ao êxito obtido, os «mosqueteiros» resolveram continuar e dedicar as capas deste suplemento a «charges» mais ou menos satíricas, isto é, tão satíricas quanto possível, a «slogans» publicitários conhecidos. Não pretende este suplemento, como é evidente, atacar os alicerces da grande indústria publicitária a que deve, parcialmente, a sua vida, mas... uma coisa é existir e outra é viver!

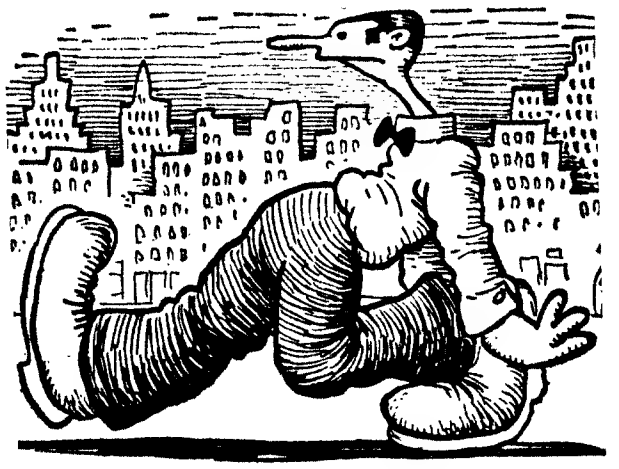
Nem os autores dos «slogans» com que vamos brincar, nem os industriais responsáveis pelos produtos que á sua custa se vendem, poderão reclamar contra esta nossa higiénica iniciativa apenas destinada a repor as coisas no seu devido lugar. Sim, no seu devido lugar, porque tal como não há sabonetes sagrados, também não há «slogans» sagrados.

O homem é o homem e o comércio é o comércio, como diria a célebre mosca La Palice que, em matéria de verdades evidentes não ficava atrás de ninguém. É que nos habituámos a institucionalizar o lugar comum (em matéria de lugares comuns, La Palice fica, sempre, atrás do menor dos publicitários) e a tomar por sagrado o santíssimo lucro que só ainda não é festejado juntamente com S. Pedro e Sto. António porque nos falta coragem para enfrentar a nossa própria realidade.

A verdade é que não damos a cada actividade senão o seu devido valor, nem atribuímos o grau de «respeitável» senão áquilo que o é. Uma coisa, repetimos, é existir e outra é viver.

Mudemos de assunto: a Guidinha vai entrar de férias e afirma-nos que não tenciona voltar a colaborar neste suplemento senão quando o Verão estiver, para usar a sua expressão, «a esticar o pernil». Tentámos convencê-la mas os nossos esforços foram infrutíferos. Convencida de que as suas redacções são como que uma crónica da pequena burguesia lisboeta, Sua Excelência resolveu que é tão importante como o falecido Ramalho Ortigão que Deus haja e nem sequer ouve o que lhe dizemos. Ficam os nossos leitores prevenidos, portanto, de que não publicaremos crónicas desta nossa infantil colaboradora até que o Verão «estique o pernil», facto que deverá verificar-se, a julgar pelo que nos diz a referida Guidinha, lá para meados de Setembro.

Entretanto, continuaremos a publicar as nossas secções habituais, nomeadamente o POPularucho, que tanta controvérsia provoca, o Mundo Off, que tantos adeptos tem e a nossa habitual secção de crítica cinematográfica entregue, como é sabido, a um abalizado crítico da



nossa praça que só por modéstia a não assina.

Reservamos para o Verão algumas surpresas aos nossos leitores mas não as podemos revelar, até porque se trata de surpresas. «Acresce que ainda não sabemos quais sejam, mas confiamos na nossa imaginação doentia.» E pronto, por hoje basta, que o calor aperta e «A Mosca», apesar de já ser terça-feira, está por fazer.

vitória esmagadora

do SHELL SUPER MOTOR OIL

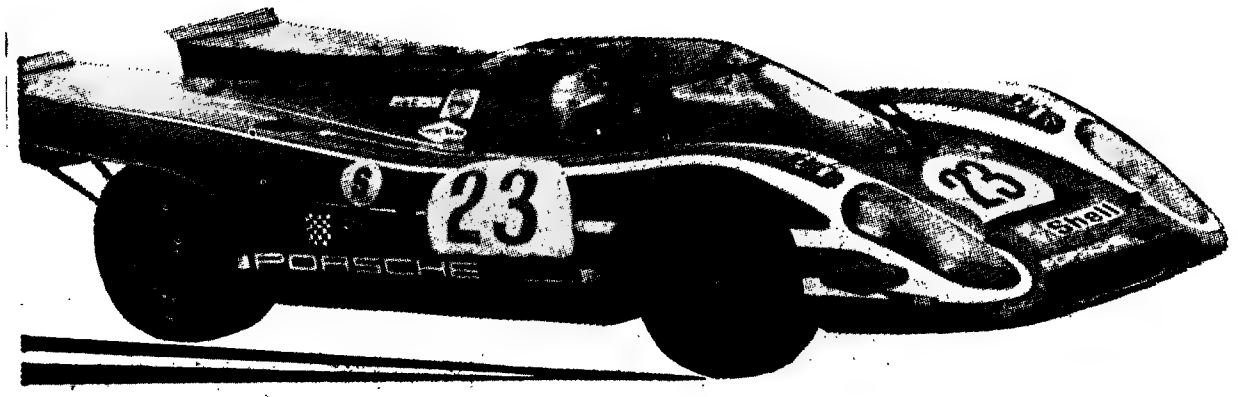
nas 24 horas de le mans

1º RICHARD ATTWOOD / HANS HERRMAN / PORSCHE 917

2º G.LARROUSSE / KAUHSEN / PORSCHE 917

3º LINS / MARKO / PORSCHE 908

volta mais rápida | VIC ELFORD — PORSCHE 917



antologia / «PARA ARTE DE BEM CASAR»

DA AUTORA da «Tia Feia» bem conhecida pelos seus contos, novelas e romances tão do agrado da gente nova, como observa a crítica literária da revista Stella, publicaremos em Antologia, extractos do conto «Pedido de Casamento», saído na íntegra na revista do Bispado de Leiria, em que a autora «afirma o talento com que Deus a dotou».

Trata-se de uma obra-prima da educação de juventude: Em palavras simples a autora, ajuda o jovem macho português a encontrar as palavras exactas para o difícil pedido de casamento e tece ainda algumas considerações sobre a ética da cerimónia. Não conseguimos deixar de exaltar essa extraordinária passagem que gostaríamos de encontrar na História da Literatura designada como «O Sonho de João Manuel».

Enquanto uma juventude transviada vive como lhe dá na real gana, protesta contra aquilo com que não está de acordo, se opõe ao tradicional e à visão católico-corporativa da realidade, dá gosto encontrar na pena de Maria da Soledade, a juventude a aproveitar o cair da noite para as palavras meigas e oportunas, a juventude a casar com a bênção da tia, a juventude a sonhar com casamento e banquete da aldeia servido pelas solícitas e ancestrais criadas. Antologiemos:

— O entusiasmo não é muito... Será pelo encontro, ou pela festa? Não gosta de casamentos, Ângela Maria?

— Só assisti a um e confesso que não fiquei muito encantada. Tínhamos acabado de estudar, precisamente no Curso de Religião, a parte dos Sacramentos que diz respeito ao Matrimónio. E impressionou-me desagradàvelmente o contraste entre o que tinha ouvido dizer ao Professor e o que presenciei na... na festa. Pareceu-me uma profanação do acto que me tinham ensinado a considerar sob um aspecto de gravidade, de colaboração na obra divina... Como vêem, uma das minhas «chinesices»... Ando sempre ao contrário das pessoas razoáveis...

— Isso é verdade, Madrinha. Não posso deixar de concordar com o que diz a Ângela Maria. Fazem impressão certos aspectos das festas matrimoniais que se assemelham a batuques de pseudocivilizados.

— Que exagero, menino!

— Não é, não, Madrinha. Com esta moda de se realizar o banquete em hotéis e restaurantes, perdeu-se muito o sentido da intimidade, da cortesia. Sobretudo entre a gente nova faz-se cada exibição de falta de maneiras e de correcção... Oxalá não tenha de concordar comigo quando assistir ao casamento da Geninha.

— Não contesto o que dizes, em parte, menino. Aqui mesmo, só, na aldeia, já tenho assistido a cenas que me entristecem e desagradam. Quando noto nas jantaradas, o abuso de bebidas e o propósito de fazerem andar a cabeça à roda ao noivo, nunca deixo de lamentar a pobre rapariga que vai conservar da entrada na vida conjugal a impressão do marido a tresandar a álcool, e com as ideias turvadas. A recordação não deve ser muito famosa.

— Pois é... Nas cidades o que vale é que as bebidas são mais finas. Os fumos de «champagne» evaporam-se mais depressa... e não produzem tão mau hálito... Nunca me esquece o que ouvi a um rapaz, no meio da barafunda do «copo-d'água», por ocasião do casamento de um amigo comum: — «Apre! Parecem selvagens esfomeados... e malcriados! Palavra de honra que seria preciso eu perder a cabeça por uma mulher, para me sujeitar a ser protagonista de uma patuscada destas!» — E eu concordo com ele, Madrinha. É talvez para se defenderem desse mau bocado que tantos noivos realizam, agora, o seu casamento em Fátima. Sempre haverá mais intimidade e maior respeito...

— É verdade, é... Ali pertinho de Nossa Senhora... É um pensamento muito lindo. Estou mesmo a ver que o teu casamento vai ser na Cova da Iria! Quem me dera! Tenho tanto desejo de voltar lá...

— Posso levá-la à Cova da Iria quando quiser, Madrinha. Mas não para o meu casamento que não conto realizar lá...

— Então?!

— O meu casamento... — e o rapaz falava a meia voz, lentamente, com ar recolhido, como quem descreve uma visão interior. — O meu casamento... Estou a vê-lo! Ando a compor o plano, a completá-lo dia a dia, como quem vai acrescentando pormenores a um quadro. O meu casamento há-de ser numa igrejinha de aldeia, muito velha, muito humilde, muito alegre. Cheira a lavado e a flores: há tantas nos altares, cobertos com as toalhas mais bordadas dos dias de festa, todas entonadas de goma e lustro! O templo é pequenino. A família mais chegada e os amigos mais íntimos — ah! e a gente da terra, já se vê... — chegam para a encher. O Senhor Abade, muito idoso, fala baixinho, a custo, mas, como o silêncio é profundo, não se perde uma palavra do que ele diz. E pode distinguir-se com toda a nitidez o belíssimo texto da missa matrimonial.

A noiva, muito branca, muito simples, sem caudatárias nem damas de honor, não ergue os olhos do livro. Tão recolhida, tão atenta, tão compenetrada da santidade do matrimónio, para o qual se preparou bem, parece uma noviça que vai consagrar-se. E vai, de facto, consagrar-se ao serviço de Deus num lar cristão. Conhece tão bem a dignidade do «Grande Sacramento...» E sente a gravidade, a responsabilidade. Mas ele está ali, a seu lado, para a amparar, a proteger. Ele, o seu noivo, o seu marido, o seu companheiro para sempre!

«Para sempre» — pensa ele com amor, com alegria, com decisão, com coragem. Para sempre na felicidade e na desventura, nas horas alegres e nas tristes, sempre, lado a lado, até que Deus queira. Sempre, toda a vida e mesmo depois da morte, unidos através da separação aparente. «Para sempre»... parecem ritmar as pulsações do coração que lhe pula no peito.

Fazem-se as promessas, trocam-se os anéis. A noiva, um pouco pálida, faz lembrar as rosas do seu ramo, de uma brancura de pérola, com as bordas um pouco rosadas. Acaba a cerimónia. Recebem as bênçãos. Assinam sobre o altar o seu compromisso. E saem, de braço dado, no meio do silêncio comovido e enternecido da assistência. Lá fora, espera-os a luz deslumbrante do sol, os cumprimentos e uma chuva de flores brancas, perfumadas, que as raparigas da aldeia colheram de manhãzinha, ainda frescas do orvalho.

E ouvem-se aclamações, exclamações de admiração, gritos de bênção.

— Que lindo parzinho, benza-o Deus!

— Nossa Senhora os faça felizes!

— Deus os abençoe por muitos anos e bons...

Os noivos e a comitiva seguem, por cima da passadeira de verdura florida que vai até ao so... até casa da noiva. Passam sob arcos enramalhetados e com letreiros ingénuos de votos sinceros. Os sinos repicam, interpretando a alegria geral. À porta espera-os o grupo dos serviçais com nova chuva de pétalas e outra revoada de felicitações. E a velha Leo... a velha criada antiga que faz o sacrifício de não ir à igreja, ver os seus «meninos», para não confiar a mãos alheias os cuidados do *aurmocinho*, é a primeira a cingir os noivos num abraço muito apertado e muito molhado de lágrimas...

Segue-se o banquete feito por mãos de mestra. Todos apreciam. Todos elogiam. E os noivos sentem-se felizes e consolados por terem na mesma hora toda a aldeia a acompanhá-los. Desde a madrugada que da quinta começaram a sair as cestadas, levando a cada casa o belo caçoilo de arroz de forno a acompanhar o anho tostado e rescendente... o delicioso arroz-doce, enfeitado de canela, a broa espoada, de côdea doiradinha e macia, os pêros sumarentos e a famosa «pinguinha» da adega do solar, guardada para esse dia.

A certeza de que nesse dia há abundância e prazer em todas as famílias, contribui para que os acepipes saibam ainda melhor. É um dia de júbilo sem sombras...

Como que despertando do seu sonho, João Manuel olhou à volta, surpreendido e perturbado com o silêncio profundo. No limiar da porta de comunicação com a cozinha, a Leocádia, de olhos pasmados, boca entreaberta, mãos enclavinhadas no peito, parecia assistir ao espectáculo tão vivamente descrito. D. Alice, de olhos semicerrados, as mãos abandonadas no regaço, mostrava uma expressão de beatitude no rosto cansado, ligeiramente colorido pela emoção. Estaria revivendo um sonho antigo, tão antigo e tão doce... Ângela Maria, olhar fito nas fotografias espalhadas na mesa, parecia nem respirar.

— É lindo o meu sonho, Madrinha? — perguntou, curvando-se para lhe beijar a cabeça encanecida.

— Tão lindo! E descreveste-o tão bem... que me pareceu escutar o repique dos sinos e os vivas da pequenada à espera dos confeitos da boda...

— E tu, velhota, gostaste?

— *Cantés! Amanhen* fora o dia, a ver se estas mãos ainda eram capazes de fazer as flores de canela nas *trabessas* do arroz-doce... — fungou, muito entalada.

— Eu quero lá o almoço do meu casamento feito por outra pessoa?! — E com palmadinhas nas costas, foi-a encaminhando para a cozinha.

Voltou, fechou a porta e ficou indeciso, a olhar para Ângela Maria que se conservava imóvel. A tarde caía. A luz baixara muito. Contra a suave claridade que vinha da janela, o perfil destacava-se nítido e rígido como o de uma estátua. Preocupado, consultou a madrinha com o olhar. Compreendendo a muda aprovação, aproximou-se da mesa, curvou-se, ao de leve, sobre a cabeça inclinada e murmurou em segredo:

— Quer sonhar comigo o meu sonho, Ângela Maria? Para toda a vida? Para sempre?...

Ela respirava a custo, sem poder falar. Então, num gesto de ternura, poisou, ao de leve a sua mão máscula e protectora sobre as mãos inertes, caídas sobre o pano garrido, como aves bandonadas, e repetiu a pergunta e o apelo:

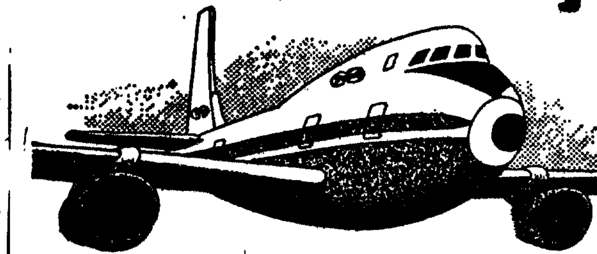
— Quer, minha querida?...

— Quero... — murmurou ela, erguendo para ele uns olhos toldados de lágrimas, radiantes de ventura.

— Então venha, minha querida, venha agradecer à nossa grande amiga.

E, conduzindo-a ao de leve, foi ajoelhar-se com ela, junto da velha senhora que soluçava de mansinho.

Há mais de 747 maneiras de viajar



A HERTZ e a TWA anunciam as mais modernas e confortáveis:
o JUMBO TWA 747

e um Ford ou outro magnífico carro da HERTZ agora pela tarifa especial de: 747$

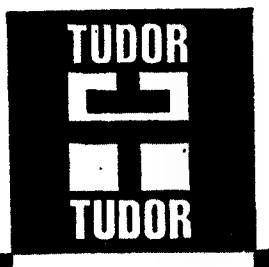
(até 3 dias e todos os quilómetros grátis)*

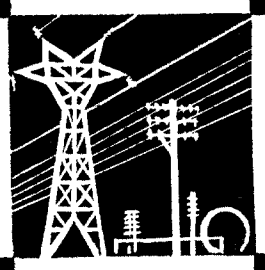
A HERTZ e a TWA comemoram o seu primeiro vôo comercial para Lisboa do JUMBO 747

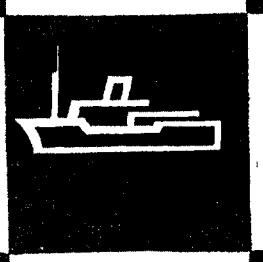
Hertz TWA

Ao serviço do público nos cinco Continentes

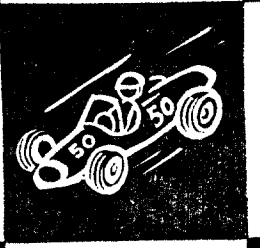
*Peça informações ao seu agente de viagens ou à HERTZ pelo telefone 53 82 47



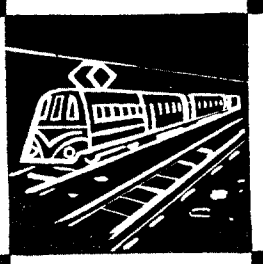




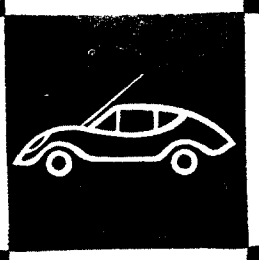
HA 50 ANOS
SUBSTITUIMOS
A MANIVELA.
AMANHA,
PODEREMOS
SUBSTITUIR
O COMBUSTIVEL.

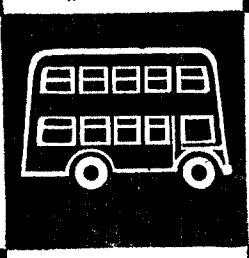


mais música
mais luz
mais movimento
na sua
juventude



OS VELHOS
CALHAMBEQUES
SAO MAIS
JOVENS
DO QUE NOS





"O ENVELHECIMENTO
NADA TEM A VER
COM A IDADE:
UMA EMPRESA TOR-
NA-SE VELHA QUAN-
DO É MAIS ABSORVI-
DA PELO PASSADO
DO QUE PELO FUTURO."

MAIS, MAIS, E MAIS...
sim,
mais progresso
mais tecnica
mais desejo de o
servir melhor

TUDOR
50
ANOS

TUDOR

baterias · pilhas secas

A SUA SATISFAÇÃO É O NOSSO OBJECTIVO MAIOR

A BASE DESTA COMPOSIÇÃO E A BANDEIRA DAS COMPETIÇÕES AUTOMÓVEIS, SIMBOLO DA NOSSA VITÓRIA EM 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA FABRICANDO PILHAS E BATERIAS. UTILIZE-A PARA JOGAR DAMAS OU XADREZ.

PARA INTELECTUAL

«Quantos intelectuais há neste País?» — perguntou-se o repórter, ao sair para a rua, lançado às feras. **«Milhares»** — respondeu a sua consciência íntima. Estava nestas altíssimas lucubrações quando lhe apareceu pela frente um indivíduo gordo, de charuto ao canto da boca, impecável no seu fato «pied-de-poule». (Dispara a codaque, ó Salvador!). Atacou de caras:

— Conhece algum intelectual?

— Inte... quê?

— In-te-lec-tu-al...

Olhou para todos os lados, desconfiado, e respondeu:

— Chegue-se mais para aqui, pode alguém ouvir. Nunca se sabe... Disso que pergunta não sei nada. Não me meto em certas coisas, tá a ver...

— Mas conhece ou não?

— Olhe, eu sou construtor civil. Faço os meus prédios e mais nada. Política não é comigo... Pago o que devo, pago os impostos, o resto não sei.

«JÁ NASCI INTELECTUAL»

Estava a conversa neste pé (altamente intelectual) quando parou junto do repórter um enorme carro negro. Lá dentro, um «chauffeur» impecàvelmente fardado e, no banco de trás, lado direito, um igualmente impecável senhor, que o repórter (previsto nesta coisa de reconhecer intelectuais à légua) indentificou prontamente: era dramaturgo, escritor, romancista, filósofo, ensaísta, «doublé» de financeiro e intelectual. (Dispara a codaque, ó Salvador!) Perguntou:

— Ser intelectual é difícil?

— Embora haja uma meia dúzia de díscolos que contesta (é como se diz agora, não?) a minha ilustre obra, que, pelas traduções que lhe têm sido feitas (graças ao meu esforço) no estrangeiro, tem projecção universal, eu considero-me o tipo acabado de intelectual. E olhe que não acho difícil: já nasci assim. Aos três anos, escrevi o primeiro livro, imediatamente vertido em lapão, como sabe. Anos depois, escreveria a minha obra-prima: que suscitou viva polémica entre certas pessoas mal formadas e que, há anos, me perseguem. Como dramaturgo, tenho produzido igualmente obras-primas.

— Não é, pois, difícil ser intelectual?

— Para mim, não! Mas, agora, desculpe-me, porque estou com pressa.

«A ORDEM DOS FACTORES É ARBITRÁRIA»

Lembrou-se, de repente, o repórter de que havia uma sessão solene na Sociedade Cultural Homenageadora de Intelectuais Falecidos. Orador, o escritor Luís Penafiel. Imediatamente se dirigiu para lá e, uma vez chegado (dispara a codaque, ó Salvador!), viu, claramente visto, aquele intelectual pronunciando o seu discurso. Tinha na mão volumosa resma de papéis, para os

quais, todavia, não olhava. O repórter interrompeu:

— Ó sr. dr. Penafiel, V. Ex.ª escreve primeiro os discursos e decora-os depois ou decora-os primeiro e escreve-os depois?

Respondeu, rápido:

— Como sabe, a ordem dos factores é arbitrária. Mas, se quer saber, deixe-me que primeiro lhe conte uma anedota: Estava uma vez Eça de Queiroz no Rossio...

Tínhamos o tempo contado e resolvemos guardar a audição da anedota para a próxima conferência do dr. Penafiel.

Por acaso, era domingo. E o jornalista lembrou-se de que morava perto o intelectual muito conhecido e que recentemente se revelou (segundo noticiaram os jornais) inspirador de temas para fitas cinematográficas.

Bateu-se à porta. E o escritor e romancista (os termos não se opõem, mas, vejam bem, caros leitores, o pleonasmo usa-se muito nesta estação) respondeu assim à nossa pergunta sobre a dificuldade de ser intelectual:

— Desculpe não poder responder-lhe. Acontece que estou ocupadíssimo a estudar as perguntas da próxima entrevista que vou dar na TV. Há aí cada crítico!

Pedimos escusa de termos interrompido os altos estudos dominicais. Mas não quisemos deixar de ser amáveis:

— Faz muito bem V. Ex.ª Há quinze dias que não o vemos na TV. E quanto aos críticos, muito bem: para intelectual, intelectual e meio...

INTELECTUAL E MEIO

CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA

Anglo-Continental School of English
Cursos em:
BOURNEMOUTH • LONDRES • OXFORD
Desde 6.650$00
2 semanas — M. 16 anos

English Language Centre
Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.400$00
2 semanas — M. 17 anos

British Centre
Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100$00
3 semanas — M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO
multitur

Soc.Com. GARLAND, LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

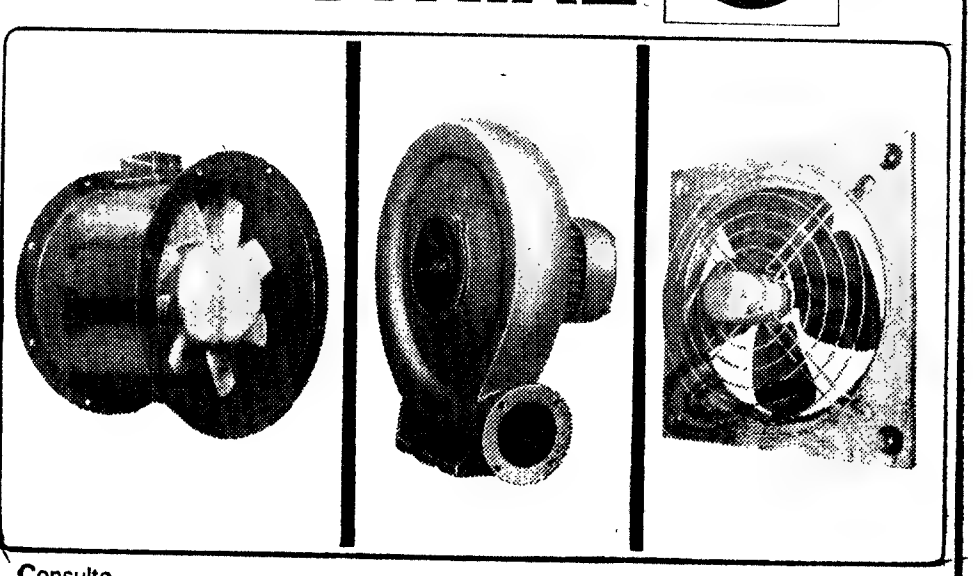
Soc.Com. OREY ANTUNES & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 4 LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361581 - 368659

TAIT & C.ª L.da
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 75 - FARO
Telef 23025

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL
S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

APRENDA A DISTINGUIR ENTRE O HIPPIE E O HIPIPI

ISTO passou-se numa estância «queque» dos Estados Unidos segundo Nik Cohn, que temos vindo a citar ao longo destes posters MOSCA. Trata-se dum caso típico e, por isso mesmo, de interesse para quem queira compreender o que aconteceu aos jovenss de HAIGHT ASHBURY que se julgavam percursores dum mundo novo. De todos os folguedos que NIK COHN descreve, este é, talvez, o que melhor nos permite entender a forma como o establishment «papou» os hippies. Noite serena e pacífica de Setembro. À volta duma mesa importada da Suécia e, portanto, caríssima, quatro casais da média burguesia americana: dois editores, um publicista um jornalista e as suas respectivas esposas. Um jantar de carnaval, destinado a dar a cada um dos presentes a convicção de estar numa companhia «evoluída», moderna, «à la page»: entrecosto na grelha, batata doce, salada de repolho e outras «especialidades» que os americanos classificam de «comida de negros» por habitualmente só a comerem em Harlem. (Se não fosse «de negros» teriam optado por outra...) Tudo isto comido à mão, está a ver, para criar «atmosphere». Conversa: teria o celebrado PAUL McCARTNEY morrido ou não, qual seria a intensidade emotiva das últimas canções de PAUL CASH (então na moda, APESAR DE ESTAR A GRAVAR DISCOS HÁ QUINZE ANOS, por se ter descoberto que era amigo de BOB DYLAN...). Personalidades mencionadas ou citadas: MAE WEST, ALEISSER CROWLEY e LOUIS L'AMOUR (um velho escritor de «westerns» sùbitamente promovido a figura de relevo por se ter descoberto que era amigo de alguém temporàriamente cotado nos meios hipipis.) Terminado o jantar, os presentes reuniram-se na sala. Decoração das paredes: posters de CHÉ GUEVARA (o que ele teria rido se soubesse...) e retratos de HUMPHREY

GUEVARA (o que ele teria rido se soubesse...) e retratos de HUMPHREY BOGART e de JEAN LUC GODARD. Sobre uma mesa, um letreiro de jardim certamente adquirido numa caríssima loja da especialidade — «É proibido pisar a relva». Sentaram-se em magníficas poltronas de couro natural importadas de Inglaterra (e, portanto, caríssimas...) O dono da casa acendeu um cigarrinho altamente drogado com o cerimonial apropriado e passou-o ao publicista que tirou uma fumaça antes de o passar aos editores que, por sua vez extraíram as suas fumaças antes de passarem o «objecto» às esposas. SHEILA, a mulher do jornalista, «puxou» duma fumaça com os olhos em alvo, na atitude própria do ritual e expirou o fumo pelo nariz sem «engolir» (é claro que tudo isto muito discretamente, para ninguém perceber...)

Deitaram-se em atitudes estudadamente despreocupadas nas almofadas importadas da ÍNDIA (e, portanto, caríssimas), adquiridas para esse efeito. Passados minutos entraram «en pose» de drogados. SHEILA começou a esticar e a encolher o corpo imitando uma cobra com dores de barriga e, pouco depois, deu um salto e exclamou: «OH... QUE MARAVILHOSAS CORES E QUE FORMAS DESLUMBRANTES... QUE FORMAS... QUE MARAVILHA... QUE...»

Durante um instante, ninguém disse nada, mas passado um minuto, o marido tocou-lhe no braço e corrigiu-a: «Enganaste-te, filha, esta droga não dá visões...»

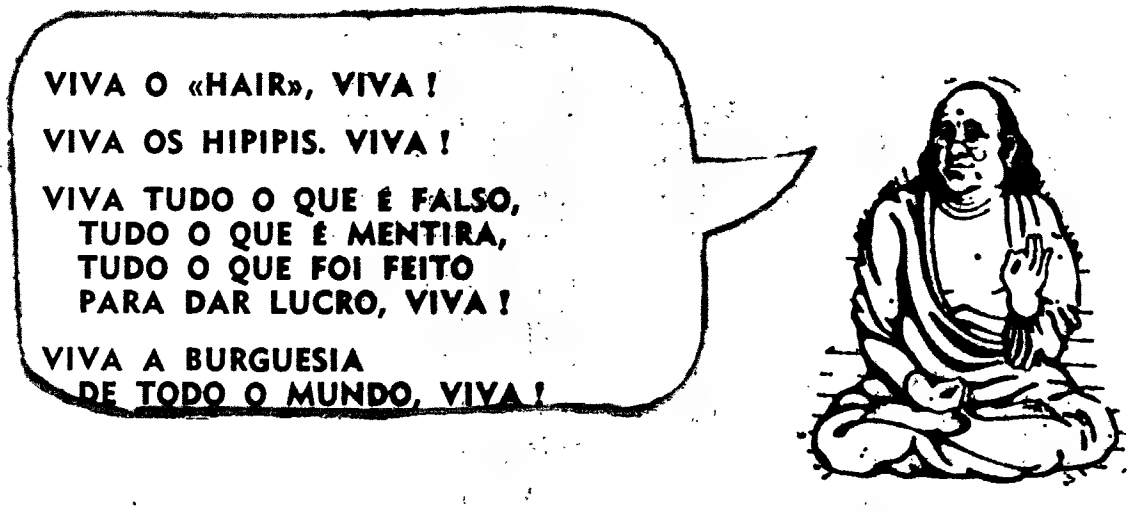
Não sabemos [illegible] conteceu, mas estamos certos [illegible] que SHEILA corrigiu o seu erro porque não julgamos possível que uma boa burguesa americana se tivesse mantido em «gafe» mais do que o tempo estritamente necessário.

Aqui tem o leitor de «A MOSCA» o que são HIPIPIS, mas não julgue que estes são os piores ou os mais graves. Quem destruiu os hippies foram as pequeno-burguesas que sentiram a alma (?) titilada no «HAIR» essa obra-prima do hipismo que NIK COHN comenta classificando-a de uma peça representativa da absorção do espírito HIPPY pela pequena burguesia «pag[illegible]e»: «A REBELIÃO SUPERFICIAL; O RUÍDO LIGADO A UMA [illegible]IOTECNICA BEM CALCULA[illegible]MENTO E ENERGIA [illegible]ENTA CANÇÕES TÍPI[illegible]UALQUER REVISTA ANGLO[illegible]NICA ASCARADAS DE ROCK; RAGNI, RADO E McDORMET, TRÊS «HEPCATS» DE MEIA IDADE; UM COMPÊNDIO DE CLICHÉS «À HIPPY» E «OS NOSSOS 100 LUGARES COMUNS PREFERIDOS».

NIK COHN sabe o que diz, principalmente ao fazer notar que a partir do momento em que a indústria descobriu que os movimentos de jovens são rentáveis (os produtores do «HAIR» destinado à pequena burguesia que o digam...) os hippies estavam condenados.

Não julgamos necessário dizer mais para que os leitores de «A MOSCA» compreendam o que aconteceu aos Hippies, mas não queremos deixar de terminar este último poster dedicado aos hippipis sem uns vivas irónicos repletos de espírito mosqueteiro:

MOSCA-POSTER 3



MOSCRÓNICA

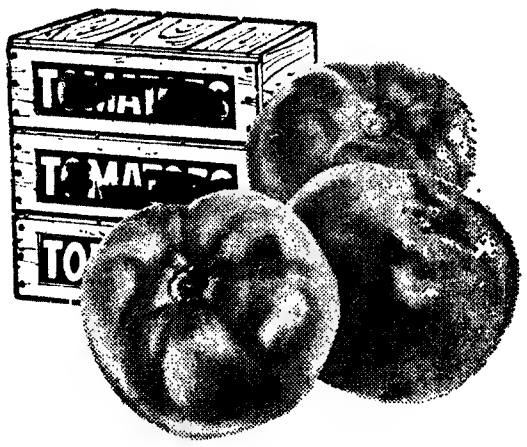
O CARVOEIRO já não vende carvão. Vende cartaxo tinto, carrascão de estalo, água-chilra e água-pé. Vende vinagre, ovos (não) carimbados, pãezinhos de ontem, cigarros a três tostões. Vende sobretudo conselhos, paleio, conversa de cha cha.

Entro pelo carvoeiro dentro, desbravador que sou. Vejam só isto: uma mulher, do lado de fora (freguesa, claro), conta os males da vida; ele, do lado de dentro, barba de quinze dias, conta os tostões no gavetão. E vai dando seu parecer, filósofo indiferente mas sabedor.

— Pois é o que lhe digo — insta ela. O médico não sabe o que é aquilo. Ele são «gómitos», ele são tosses, o miudo não deixa dormir ninguém. Um inferno.

— E a senhora vizinha já experimentou lavá-lo com água das malvas?

— ?



— Sim, água das malvas, uma santa coisa. Beber, não. Lavar.

— Bem, dizem tanta coisa! Por agora só lhe tenho dado as «pastilhas» que o doutor receitou.

— E, de efeito, nada, claro?!

— Como diz. Pois se nem o médico, nem ele, sabe o que é.

— Malvas, vizinha, malvas...

Distraído, é aí que ele dá comigo. Finjo-me interessado na fotografia emoldurada do «Grupo Jantarista e Excursionista Os Dois Corações Unidos», precioso ornamento de uma das paredes do cubículo. Ouço, assim, o resto da conversa:

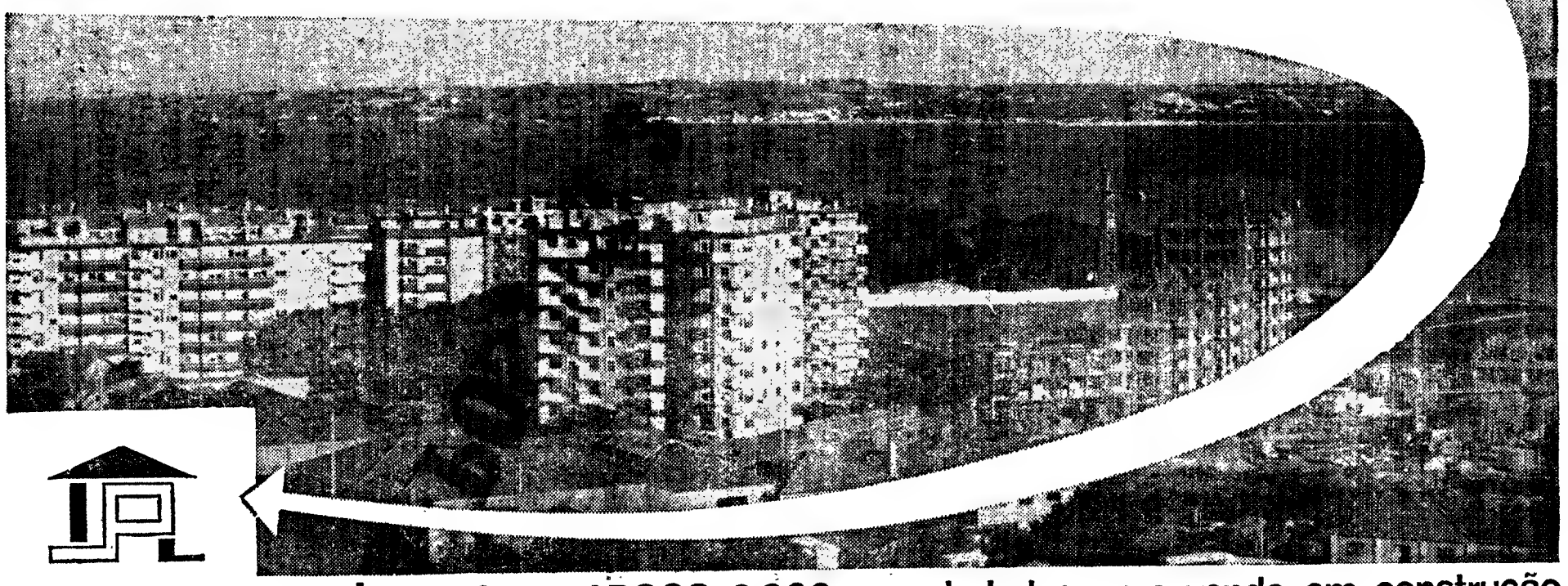
— Pois deixe-se de médicos, é o que lhe digo — opina o carvoeiro. Ninguém me tira da cabeça que aquilo é mal que fizeram ao «piqueno».

— Quer que lhe conte? Já pensei nisso. Aquilo é mal ruim que lhe fizeram.

Isto em Lisboa, mês de Junho do ano da graça de mil novecentos e setenta (primeiro lunar).

TORQUATO DA LUZ

4.000 CLIENTES ACREDITARAM NESTE SÍMBOLO



E... ESTÃO SATISFEITOS

PAÇO DE ARCOS: 2.000 propriedades para venda em construção

a 100 metros da praia e do caminho de ferro pode comprar (a partir de 190 contos) ou alugar Apartamentos Mobilados, Andares, Estabelecimentos Comerciais numa zona privilegiada com Centro Comercial e Zona Desportiva.

EM CASCAIS, NO ALTO DA PAMPILHEIRA, A 900 METROS DA PRAIA, COM SURPREENDENTES VISTAS DO MAR E DA SERRA PODE COMPRAR APARTAMENTOS MOBILADOS, DESDE 350 CONTOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO.

NA VALORIZADA REBOLEIRA (AMADORA), COM CENTRO COMERCIAL, ZONA DESPORTIVA E PISCINA PODE COMPRAR (A PARTIR DE 130 CONTOS) OU ALUGAR APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
CONSULTE DIRECTAMENTE

J. PIMENTA, S. A. R. L.

NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
OU NOS SEUS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

Correio do coração

O PROBLEMA da actividade profissional da mulher já não pode ser encarada como uma questão em debate. É curioso notar, aliás, que o trabalho das mulheres nos campos e nos serviços domésticos nunca foi objecto de polémica apaixonada e foi deliberadamente esquecido por todos quantos propugnavam o «regresso da mulher ao lar». O trabalho profissional da mulher só mereceu a atenção dos defensores das «grandes verdades deste mundo», quando passou a funcionar como meio de libertação da mulher e, consequentemente, quando começou a fazer perigar a família concebido em moldes tradicional-paternalistas.

Se em certa fase do processo haveria aparentes justificações para pôr em causa o direito da mulher a participar na produção e para advogar um regresso aos velhos moldes da família, hoje falar em tais termos é clamar no deserto. A realidade passou à frente das angústias saudosistas. A mulher participa cada vez mais na produção, porque a sociedade vai necessitando cada vez mais de aproveitar a inteligência, e saber, a preparação dos membros que a compõem. O processo chegou ao ponto de irreversibilidade.

Perante isto (e já que as modificações estruturais, que se impõem para adequar os pressupostos de vida social às novas circunstâncias, em que a vida familiar decorre, não podem alterar-se de um dia para o outro nem ser da competência dos indivíduos) resta-nos procurar uma auto-educação, uma auto-reforma mental.

Pergunta (Maria Desnorteada — Cascais) — Não posso dizer que lhe escrevo porque aprecio os seus conselhos. Não é verdade. Acho que V. ao responder à Patrícia, de Évora, por exemplo, se preocupou muito mais em fazer teorias acerca do que ela devia ter feito e não fez, em em vez de lhe dar o conselho pedido face à situação concreta de não-ter-feito. (...) Vamos ao problema: casada, com filhos, exercendo uma profissão liberal que me afasta de casa o dia todo e que me dá (quase) tão bons proventos materiais quanto de responsabilidades e de satisfação através do trabalho. Até aqui tudo bem, mas a situação da mulher é de binómio e o outro nómio é o marido e a casa. Eu devo dizer-lhe que faço um esforço (pequeno) para que em casa as coisas corram bem. Mas nada feito. Você conhece alguma criada diligente, cumpridora, capaz de apresentar todos os dias bons petiscos a um marido *gourmet* (e *goumand*) e que, ainda por cima, tenha a casa em estado de impecável limpeza? Eu não.(...) Em suma: está tudo estragado. Que não controlo, que não dirijo, que não governo, diz o marido. (...) Este marido tão criticador, tão incapaz de fechar uma gaveta que abriu, é, no entanto, o melhor dos maridos existentes (...) Nos trabalhos caseiros, (...) faço o estritamente necessário e fazer mais do que isso acho errado (...). Diga-me por favor onde estou errada... ao fim de tantos anos em que tive a veleidade de poder conciliar todas as minhas actividades, sinto-me falhada (...) e à beira de uma catita depressãozinha (...). Será que, para ser dona de casa competente, terei que aceitar uma «capitis diminutio» na minha actividade profissional? (...). Ou será que preciso de ser uma supermulher?

Resposta — *Começo por responder à crítica que fez, aos meus «conselhos». Você parte exactamente do erro de entender que pretendo dar «conselhos». Quem somos nós, cada um de nós, para dar conselhos? O princípio que sigo é este: dando uma interpretação dos factos diferentes daquela que o meu (ou a minha) interlocutora apresenta, poderei talvez contribuir para dinamizar, no espírito dessa pessoa, um problema, que ela converteu em dado estático. A partir daí, a pessoa poderá discutir consigo mesma uma questão que até aí lhe parecia indiscutível. E depois ela o resolverá (ou não) conforme entender.*

*

NA SUA CARTA, aflora um erro básico de entendimento da questão. Você dá o seu marido como a invariável, o centro imodificável a que tudo há-de moldar-se. Portanto, influenciada pelas críticas que ele lhe fez, você sente-se «em erro» (que é, como quem diz «em pecado»). Pergunto: o que é mais importante: a qualidade de gourmet *do marido, o anseio dele pela perfeição miudinha, o seu desmazelo altaneiro em casa, ou a vida profissional da mulher?*

Entre um estômago exigente e uma realização profissional, é o primeiro que tem de ser sacrificado e não a segunda. Você e o seu marido vivem com um pé no passado, outro no futuro. Suponho que a maior dificuldade está no salto para o presente que ele tem de dar, para que depois o seu pé (o do futuro) possa caminhar sem entraves. Se o seu marido não é imbecil, decerto apreenderá a manejar electrodomésticos, a saber o sítio onde as coisas estão, a conhecer os segredos da chama de gás, a adoptar a técnica do pano da loiça. Bem vê que não há imbecilidade mais difícil de curar que aquela que uma pessoa se julga na obrigação de exibir. (Neste aspecto é extrordinária a idiotice fabricada a que muitos homens portugueses se entregam, no que refere ás lides domésticas...) Mas suponho que há em si força suficiente para fazer ver ao seu marido:

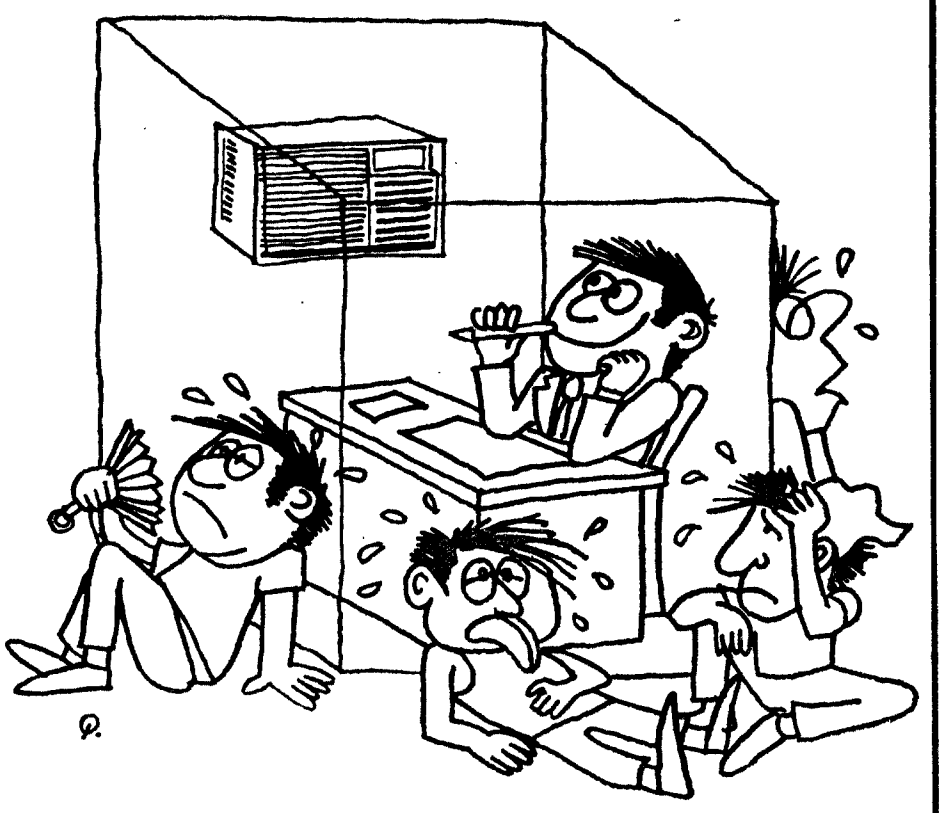
— que não pode ter um lar como o dos pais, estando casado com uma mulher cuja vida é diferente da vida que a mãe dele teve;

— que uma casa não deve ser uma penitência imposta à mulher, mas sim uma «cooperativa de trabalho» para marido e mulher.

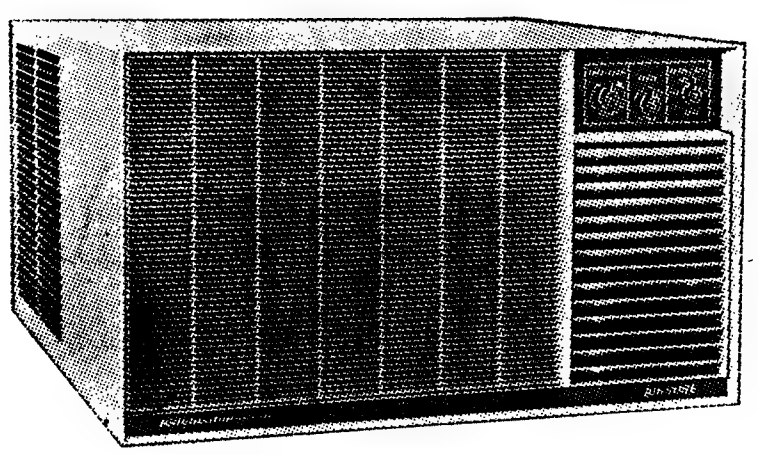
— que os gourmets *e os perfeccionistas miudinhos são uma espécie em vias de extinção, insuscepectíveis de sobreviver num mundo dominado por exigências mais elevadas e menos egoístas.*

Convido-a, pois, a uma reforma da sua mentalidade e, sobretudo, a um esforço de reforma da mentalidade do seu marido. Aliás, deve considerar-se uma mulher priveligiada, pois tem as bases económicas suficientes para resolver 90 por cento do problema. Os outros 10 por cento são um aturado trabalho de «descontaminação» mental. Só isso.

FAÇA
DO SEU AMBIENTE
UM LUGAR APRAZÍVEL
COM O AR CONDICIONADO
Kelvinator



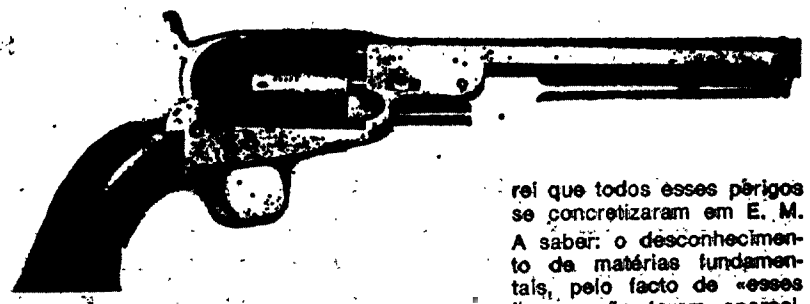
É MUITO MAIS BARATO
DO QUE VOCÊ PENSA



No seu escritório ou em sua casa tenha todo o ano um ambiente agradável, um ambiente Kelvinator. Além de arrefecerem no verão e aquecerem no inverno, os condicionadores de ar Kelvinator purificam e desumidificam o ar ambiente.
11 modelos de 6.000 a 23.000 BTU/hora

Distribuidores exclusivos em Portugal

sequel Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3



O DRAMA DO LEITOR INCANSÁVEL

E. M. fazia habitualmente uma coisa: lia. Mas o pior é que E. M. fazia «apenas» uma coisa: ler. Mas eu quero ser objectivo e exacto e retiro a palavra «pior» que subrepticiamente se introduziu na minha narrativa. O que é certo é que E. M. lia, sem ter qualquer outra actividade. Por quê, já lá iremos.

E. M. lia abundante e variadamente. Tudo o atraía, tudo o reclamava. Tudo? Não propriamente. Há uma importante restrição a assinalar. E' que E. M. lia apenas livros franceses (ou escritos em francês, para ser mais preciso) e, dentre os numerosos livros franceses que se publicam, lia apenas os que certa revista periódica citava. Mas, apesar de tudo isto, que numerosos assuntos E. M. abordava e que quantidade de notáveis autores E. M. digeria! Entre os primeiros (assuntos), tenho de destacar o estruturalismo, que E. M. considerava «o unico método válido para uma correcta abordagem da realidade»; e ainda a psicanálise, a fenomenologia, a linguística, etc. Entre os segundos (notáveis autores): Joyce e Kafka, no romance; Lacan, na psicanálise (os «Écrits» foi uma das obras que E. M. mais pacientemente tentou decifrar); Althusser, no marxismo («a unica leitura actual possivel da obra de Marx»); Barthes, na crítica literária («o penetrante Barthes»); Foucault («o brilhante e lucido Foucault»); e muitos, muitos outros.

Acabo de vos dar uma pálida ideia da vastidão de material livresco assimilado por E. M. «Assimilado»: eis uma palavra polémica, pois nem todas as pessoas que conheceram E. M. a escreveriam. É que havia quem dissesse que tal não acontecia.

Aqui tenho de fazer algumas considerações. E. M. era um autodidacta, e só por esse facto ele deve merecer a nossa admiração. E um autodidacta corajoso, que não recuava perante qualquer matéria, a quem nenhum ismo, nem nenhum volumoso tratado atemorizava. E. M. enfrentava com espírito de sacrifício e com determinação (certeza na vitória) o mais remoto assunto, o mais compacto calhamaço.

Ora é sábido que o autodidactismo tem os seus perigos. Não sou eu que os vou negar. E mais; afirmarei que todos esses perigos se concretizaram em E. M. A saber: o desconhecimento de matérias fundamentais, pelo facto de «esses livros» não terem aparecido na livraria; uma certa arbitrariedade na pronuncia de nomes estrangeiros (por vezes até troca de sílabas, etc.); uma frequente confusão de livros e autores, fenómeno que parece resultar da leitura próxima e demasiado rápida de livros de autores diferentes sobre o mesmo assunto, daí derivando uma interpenetração mutua dos mesmos, tornando-se difícil saber quem disse e onde disse (E. M. frequentemente não se lembrava se era o Freud ou o Lacan que tinham dito, ou se era o Marx ou o Althusser, etc.); uma fatal adesão ao ultimo livro que chegava, que irremediàvelmente revogava tudo o anterior em contrário; e, por ultimo, a quase insuportável mas necessária, vital até (para ele, claro) tendência para a dissertação. Livro lido era livro citado depois de almoço no café. Porque depois de almoço e até ás cinco ou seis da tarde E. M. não lia. Recebia os amigos no café, na sua mesa. E então era a hora da confidência. E. M. falava, falava do que lera, passava deste assunto para aquele, deste livro para aquele, para ser mais preciso. Era um infindar de páginas (de todos os tamanhos e feitios).

Nestes quotidianos relatos uns verão (e viram) um exibicionismo resultante da necessidade de afirmação do autodidacta. Outros verão um esforço honesto de E. M. para obrigar os amigos a saírem de «um dogmatismo ultrapassado que já deu tudo o que tinha a dar». Não tomarei partido, evidentemente.

Mas havia quem o criticasse de não ter ideias próprias, de apenas saber citar o que os outros tinham dito, de nunca saber resistir á opinião do ultimo que disse E com isto se liga uma coisa que eu referi logo no princípio: que E. M. não fazia nada além de ler.

É que o trabalho de E. M. era incansável: ler e sempre ler, os assuntos a modificarem-se, novos livros constantemente a surgirem, num ritmo alucinante, e ainda por cima cheios de alterações (de revogações de tudo o anterior), de contradições entre uns e outros, e novos temas, novos autores e E. M. a ler, sempre a ler, pois que havia de ser dele se não estivesse actualizado, e a revista a anunciar, a indicar coisas novas, coisas diferentes, coisas contrárias que era preciso ler, sempre ler.

O trabalho de E. M. era arrasante. Não lhe sobrava um minuto. Era um trabalho contra-relógio. Como poderia reflectir sobre o que lia, tentar saber se estava de acordo ou não, se o que lia agora estava de acordo com o que lera anteriormente, como poderia se um monte de livros novos se acumulava já na mesa, exigente, á espera?
para poder andar sempre

E. M. estava condenado: actualizado, isto é, para poder saber o que os outros pensavam, nunca poderia saber o que ele próprio pensava.

E. M. estava condenado a ser o eterno citador de opiniões alheias, o eterno registador de páginas e linhas escritas por outras mãos.

E E. M. tinha consciência disso. Era esse o seu drama.

EDUARDO MAIA COSTA

COLECCIONANDO MAIS OPINIÕES E... «COPOS»!

PARA ESCOLAS E IGREJAS

YAMAHA

órgãos electrónicos ao preço dos harmónios tradicionais

representante VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

ANGKOR

BARCOS SEM «AUT BOARDS» — «TRATA-SE, EVIDENTEMENTE DUM PAÍS SUBDESENVOLVIDO...

LIMITADOS à «história universal» do berço da nossa civilização (Egipto, Fenícia, Judeia, Pérsia, Assíria, Caldeia, Pérsia, Grécia e Roma) ignoramos a história da maior parte da Ásia, América, África. Isto é, ignoramos, de facto, a história Universal. Isso explica o espanto com que em Janeiro de 1861 o naturalista francês Henri Houhot se viu, de repente, envolvido por uma antiquíssima civilização, perdida e quase sepultada na floresta do Camboja. Isso explica igualmente a total ignorância com que as pessoas ouvem, ainda hoje, falar de Angkor.

Angkor foi a capital do reino dos khmers, um povo que, durante 600 anos, dominou o Sudoeste Asiático e

que, a certa altura da sua história, foi dono e senhor de uma extensão geográfica de cuja vastidão nos podemos aperceber olhando para o mapa: o seu império chegou a ir do mar da China ao golfo Pérsico...

As ruínas da capital atestam o alto nível artístico e técnico a que o império Kambuye chegou. As inscrições nelas descobertas revelaram que o povo Khmer — cuja capital era tão influente como Babilónia — construiu uma imensa rede de estradas pavimentadas, dominou a ciência da engenharia hidráulica, criando um sistema de abastecimento de água verdadeiramente espantoso: reservatórios, diques e canais lançados em todas as direcções, a partir de Tonle Sap, garantiam a irrigação permanente para os arrozais.

Preocupados com a conquista de terras e com a necessidade de escravos para os seus gigantescos empreendimentos, os velhos antepassados dos cambojanos aprenderam novas técnicas de guerra: a sua «cavalaria» era constituída por 200 mil elefantes. Numa «corrida aos armamentos» semelhante à dos dias de hoje, inventaram máquinas de arremessar setas e, claro, a devida contrapartida: frotas de canoas à prova de setas...

Em 1431 o tempo das conquistas tinha passado. A vida era fácil e decorria «naquele engano de alma cedo e cego que a fortuna não deixa durar muito». Os vizinhos tailandeses — antigos vassalos — assenhorearam-se fàcilmente da capital e não será difícil pensar que as grandes massas de escravos (para quem a vida não era nenhum mar de rosas) não se preocuparam grandemente com a defesa dos senhores.

Em 1432, os khmers renasceram para um canto de cisne: expulsaram os conquistadores. Depois... nada mais se soube deles. A capital, que já tinha sido submetida a severa pilhagem pelos tailandeses, ficou abandonada — entregue à selva e ao silêncio.

Os historiadores levantam três hipóteses de explicação:

— os khmers terão abandonado a capital porque a consideraram indefensável, dada a pequena distância que a separava dos tailandeses;

— os habitantes da capital terão sido dizimados por uma epidemia;

— os escravos terão exterminado os senhores e depois de pilharem as riquezas da capital terão abandonado para sempre aquelas paragens.

Seja como for, a história da capital do império Khmer volta a atrair as atenções, nos fins do século XIX. A descoberta acidental do naturalista francês fez atrair visitantes e estudiosos, estupefactos com a grandiosidade dos monumentos e a extensão das minas (600 quilómetros). Terraços, estátuas gigantes, baixos-relevos, escadarias, tudo se confundia com a vegetação que tirava a sua desforra após séculos e séculos de dominação humana.

Mas os monumentos khmers estavam afinal tão assentes em pés de barro como o império dos seus autores. Libertados de vegetação, logo ameaçaram ruína, pois a humidade da terra começou a desfazer lentamente a pedra arenosa em que foram construídos.

Os franceses iniciaram, em 1907, os trabalhos de salvação. A magnitude dos trabalhos ultrapassa a dos que se tiveram de fazer em Abu Simenel. Mas Angkor, que estava em lento e despendioso processo de rejuvenescimento, que começava a ganhar a eternidade, está agora em perigo. Se a guerra da Indochina continuar por muito tempo, é possível que o Império Khmer morra de vez, no século XX, sepulto sob o fogo dum império do nosso tempo.

A. N.

EXITO

Na estrada do sucesso com classe e elegância...

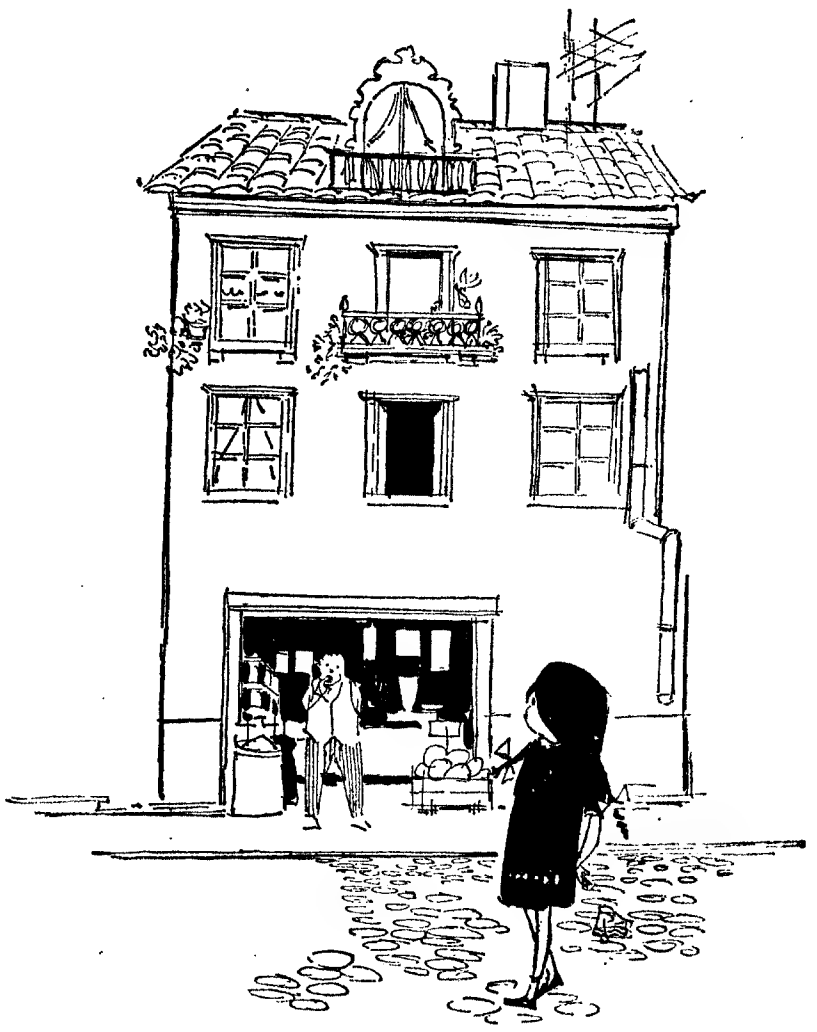
...um automóvel que reúne com inexcedível perfeição a elegância, o conforto, a distinção e a condução desportiva, um carro de luxo, cómodo e veloz — o **AUDI 100 LS.** Com um consumo de 8,9 litros aos 100 km um motor de 4 tempos, 4 cilindros e 130 SAE, passa de 0 a 100 em 11,9 segundos. O **AUDI 100 LS** mantém um alto rendimento em todas as condições, com segurança total. Conduzi-lo é um autêntico prazer

Audi 100 LS

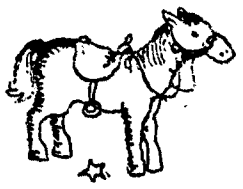
um produto AUDI NSU AUTO-UNION A.G.

AUDI NSU

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS
SOC. LUSOLANDA, SARL
ESCRITÓRIOS - Rua Latino Coelho, 57 STANDS - Rua Latino Coelho, 65 - Av. da República, 84 - Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C - LISBOA



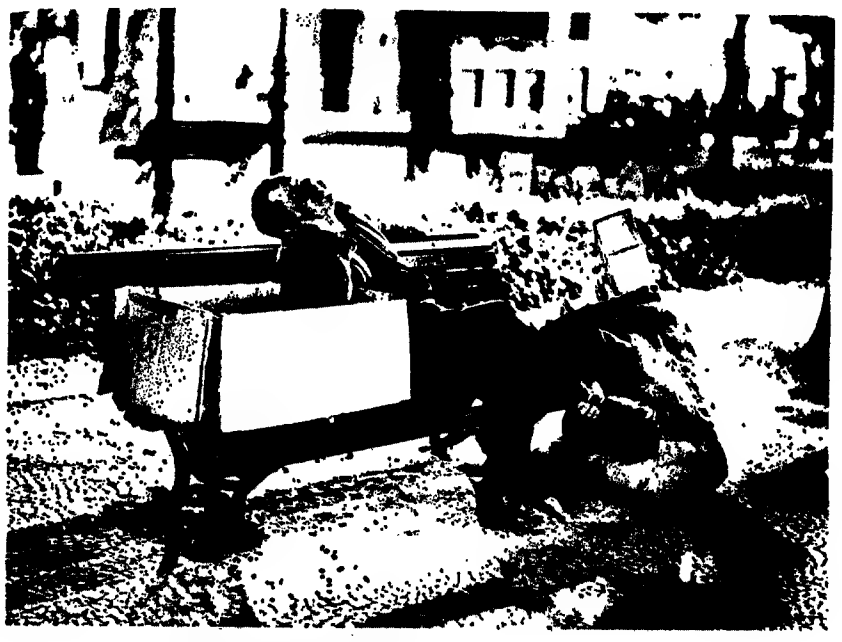
ESMOLA QUE NÃO TEM TACHO



ENTÃO querem lá ver o diabo do homem a mandar-me um bilhetinho que dizia assim «MENNA: DESDE QUE A VI PELA PRIMEIRA VEZ O MEU CORAÇÃO ANDA TÃO ALVOROÇADO QUE FAZ TIC TAC TIC TAC TIC TAC TODA A NOITE E NÃO ME DEIXA DORMIR. ANDO COM TAIS OLHEIRAS QUE JÁ ME PERGUNTARAM TRÊS VEZES SE ESTOU DE LUTO POR ALGUM ENTE QUERIDO. COMO O MEU ENTE QUERIDO É A MENINA SÓ LHE DIGO QUE SE QUISER ACABAR COM A MINHA DESDITA TEM DE ME FAZER A ESMOLA DUM OLHAR HOJE ÀS SEIS HORAS EM FRENTE DA MERCEARIA DO SENHOR ACACIO» li aquilo e fiquei com pena dele coitado que deve ser horrivel ter o coração a fazer tic tac tic tac toda a noite e disse à Crista «olha lá ó Crista hoje às seis horas vou à mercearia do senhor Acácio dar uma esmola dum olhar a este senhor coitado porque tenho pena dele» e vai a Crista respondeu-me «pois pois começas com pena dele e acabas com pena de ti já com a minha tia Laurentina foi a mesma coisa começou a ter pena dum marrequinha pequenino todo lambido casou com ele e agora ele dá-lhe cada sova que ela fica tão negra tão negra que até parece um campião de futebol» mas eu fui olá se fui a pensar que em troca da esmola do olhar talvez lhe arrancasse a esmola dum Rajá de morango ou de chocolate nestas coisas nunca se sabe e uma espreitadela não custa nada enquanto que um Rajá custa pelo menos 2$50 e é um dos pequenos sim porque os sorvetes estão pelos olhos da cara se eu fosse um desses que mandam nas coisas fazia-os baixar o preço dos sorvetes a minha Mãe diz a mesma coisa dos nabos da carne do peixe das batatas do azeite do vinagre do feijão das cenouras e da orelheira principalmente da orelheira que é o que meu Pai come ao Domingo agora que o bacalhau é para os que ganham a taluda e vai ás seis horas fui dar a esmola do tal olhar ao homenzinho do bihete mas não fui de frente porque a Crista disse-me que se uma senhora não se faz cara está tramada se a tal tia Laurentina dela não tivesse dito logo que casava tinha chupado mais uns bombons de creme ao tal lambido sim porque ele era muito genroso a dar-lhe bombons de creme antes de casar depois é que passou a dar-lhe só bordoada eu cá pelo sim e pelo não resolvi fazer-me muito cara e comecei a passear em frente da mercearia mas do lado de lá da rua para ficar melhor do lado de lá da rua para ficar melhor sim porque as pessoas são como as vacas ficam melhor ao longe do que ao pé as vacas ao longe são tão bonitas e tão mansinhas que até as desenham nas capas dos chocolates mas ao perto marram na gente e cheiram mal eu vi isso lá na terra duma vez que lá fui aos anos do meu primo Eleutério que tem quatro vacas por pagar e uma que acabou de pagar o mês passado essa é que é a pior assim que foi paga deixou de dar leite como a televisão que o meu pai comprou a prestações essa quando chegou à última prestação fez puff e deixou de trabalhar tudo isto é uma infamia uma autêntica infamia mas não há nada a fazer porque a gente não tem dinheiro para comprar as coisas duma vez só vai comecei a passear dum lado para o outro em frente da mercearia do senhor Acácio mas o tal homenzinho não havia meio de vir e eu cada vez mais chatiada de estar à espera e logo em frente da geladeira dos Rajás e logo numa tarde quente como burro e logo num dia em que eu estava cheia de sede tudo isto somado está-se mesmo a ver como é que eu estava e resolvi só esperar até às seis e meia porque uma senhora que se quer fazer cara só espera meia-hora se esperar mais do que isso fica barata por isso é que eu resolvi só esperar até às seis e meia pois só digo que às sete e um quarto ainda o bandido não tinha chegado digo o bandido sim o bandido porque o que ele queria era obrigar-me a ficar barata como o carapau de gato mas enganou-se porque eu às sete e meia fui para casa ai não que o meu pai chega entre as sete e meia e as oito quando não dá comigo é bumba no toutico até mais não pois quando ia a entrar dei com outro bilhete debaixo da porta «MENINA GUIDINHA: VI-A EM FRENTE DA MERCEARIA E FIQUEI TÃO TRÉMULO QUE NEM CORAGEM TIVE PARA LHE FALAR. SOU O SEU QUERIDO AMOR. ZÉ COSTA, ALUNO N.º 124 DO PRIMEIRO ANO DO LICEU, TURMA B.» ora abóbora ora abóbora ora abóbora.

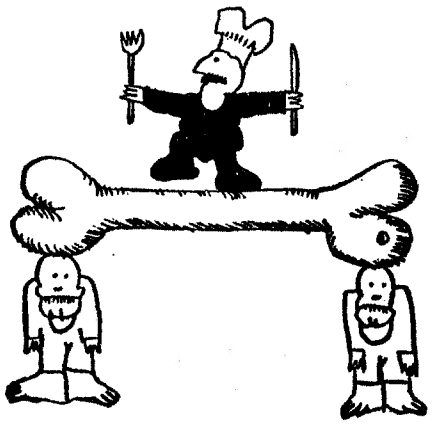
GUIDINHA

NÃO POSSO dormir em casa desde que o «Diário de Lisboa» resolveu dar confiança a crianças. É que durmo de rede para conservar o ondeado e de meias para não me constipar. Além disso, gosto dos meus confortos — se a minha mulher se levanta às cinco da manhã para me fazer um chá para o fígado. isso é comigo e com ela — mas se a pequena descreve a nossa vida nos jornais como essa abjecta Guidinha. lá se vai o meu chàzinho. **Pelo sim e pelo não**. durmo num banco de jardim e não vou a casa — é incómodo. mas é seguro



a melga no Prato

REVISITÁMOS a Gôndola. Gostaríamos de não ter de revisitar tantas vezes os mesmos restaurantes, mas não temos outro remédio, já que os bons restaurantes não abundam nesta nossa cidade em que a posta de «pescada do alto» cozida e acompanhada de batatas descascadas à faca continua a passar por



«alta» cozinha (e com razão, já que é do «alto»...)

Vale a pena ir à Gôndola pelo único motivo que nos leva a afirmar que vale a pena ir a este ou àquele restaurante: é que se come bem na Gôndola. Trata-se, evidentemente, dum restaurante especializado, já que a Gôndola é um restaurante de cozinha «italiana», mas este facto não obsta a que sirvam pratos não relacionados com a especialidade da casa. O que ninguém poderá negar é que apesar da afluência de público, a Gôndola não diminuiu o nível da sua cozinha, nem se aproveitou da fama de que goza para servir «gato por lebre». Isto é, em si mesmo tão notável que deveríamos dedicar uma «Melga no Prato» a este restaurante excepcional, mas a verdade é que há outros motivos para o gabar.

Antes do mais, o facto de se poder comer ao ar livre — possibilidade que devíamos ter em centenas de restaurantes nesta capital de clima ameno. Depois, a cozinha, que além de cuidada é variada e «imaginativa». Por último, o serviço, merece bem duma referência, já que poucos restaurantes se podem gabar de ter empregadas tão eficientes.

Só lamentamos ou, melhor, só voltamos a lamentar, que a decoração do interior deste restaurante não esteja à sua altura porque os azulejos que decoram a sala anexa ao «hall» são francamente ridículos.

Ainda não fizemos, nesta secção, uma referência ao «snack» do Motel Continental, o que não é justo, atendendo a que se trata de um dos poucos «comes-e-bebes» verdadeiramente populares da «linha» do Estoril.

Antes de mais, uma comparação: o «snack» do Continental é igual a todos os «snacks» ingleses, franceses, norte-americanos e alemães que se destinam a servir ràpidamente um número elevado de pessoas. As zonas industriais de Nova York e de Londres estão repletas de «snacks» semelhantes a este, que poderia ser uma cantina bem organizada de qualquer fábrica ou de qualquer grande escritório europeu. O «snack» do Continental não é, por outras palavras, um estabelecimento de luxo. Foi criado com um objectivo específico e atinge-o. Também no que se refere à cozinha este «snack» tem características próprias, já que pretende pôr o maior número possível de pratos ao maior número possível de clientes. O que deve destacar-se é a escolha dos pratos, que nos parece criteriosa, bem como a sua confecção, que julgamos aceitável para um restaurante com as características acima apresentadas. As doses são francamente bem servidas e a comida é aceitável, para o género. Estamos certos de que, mais tarde ou mais cedo, os proprietários do Motel aumentarão as instalações do seu «snack», já que as existentes são manifestamente insuficientes para o número crescente dos frequentadores da praia e da piscina

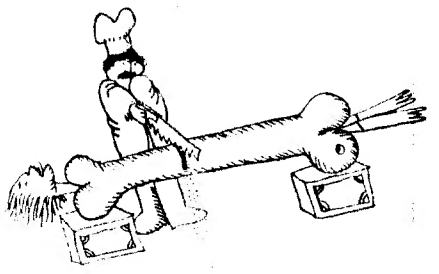
NAS VOLTINHAS DO MARÃO E ALTO DURO

A Estalagem de S. Gonçalo em plena serrania do Marão, lançada quase a pique sobre o desfiladeiro não merecia que lhe tivessem posto tal gente na cozinha! É que ela é difícil de alcançar, especialmente quando se vem de Amarante. E para tanto esforço, merecia-se melhor recompensa. Mas a verdade é simples: as refeições de lá tiram da cabeça de qualquer mortal dúbias ideias de regresso!

Na última sexta-feira tinham duas hipóteses para jantar em peixe e em carne. As omoletas que nos serviram tinham, segundo parece, vindo do frigorífico e haviam encolhido lá com o frio.

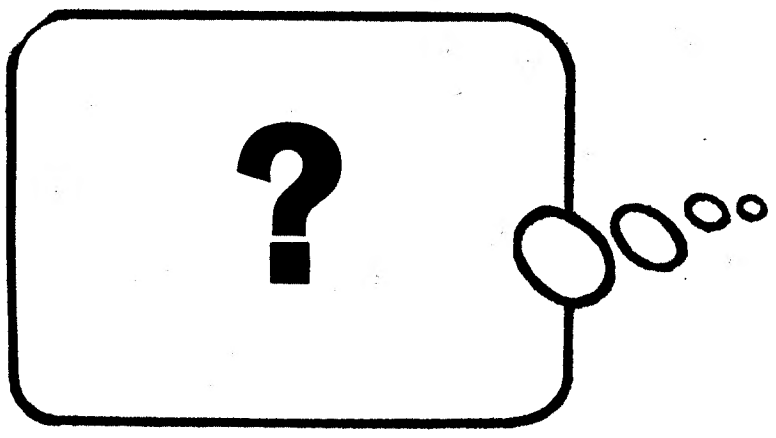
O prato de carne que encomendámos fora língua estufada — mas perante o nosso ah! serviram-nos carne com batatas fritas (e frias) com «barbas» e um vinho da 3.ª divisão do «nacional» dos vinhos. De língua nada provámos, a não ser a do empregado a quem chamámos a atenção para o facto de estarmos há mais de um quarto de hora à espera da fruta depois de levantado o segundo prato. Uma resposta ao nível do «menú» e «toma lá que já almoçaste». A estalagem estava cheia de turistas muito «beefs», que certamente não enjoaram nas curvas da descida para Amarante, dada a escassez de comida que levavam nos «british» estômagos..

Mas amigo pesquisador de ainda uma última oportunidade culinária. Não desespere. Que bem nos soube, a mim e ao meu acompanhante e amigo economista, o almoço por 22$50 em Resende Que bife, que batatas, que ovos. Digno do «Jacinto de Tormes» (em Tormes). E a alegria da empregada que nos ia



bombardeando com ofertas de mais batatas, mais ovos, mais bife, ao mesmo tempo que utilizava todo um vocabulário nortenho «à Alcântara-Santo Amaro», que punha o tempero necessário para puxar a cerveja

Amigo, se está no Marão ou Alto-Douro não desespere. Há sempre uma tasca com uma Adília num Reesende à sua espera...



NÃO PODEM os responsáveis por esta secção deixar de pùblicamente manifestar o seu regozijo ante as amáveis, diríamos imerecidas se não tivéssemos o perfeito sentido das realidades, palavras com que houve por bem a ela (secção) se referir o fundista de «A Mosca» no último (salvo seja) número do conceituado suplemento do «Diário de Lisboa». Insere-se a homenagem, assim interpretámos as lúcidas palavras, numa vasta campanha de desagravo que pressentimos nos preparam os homens bons desta terra. E com razão, convenhamos!

(Aplausos).

Como diriam os nossos camaradas de «O Pasquim», tal manifestação insere-se no contexto!

Achamos tão justa a ideia que, confessamos, nós próprios nos tínhamos já proposto promover um ciclo de sessões de auto-homenagem. Já que a iniciativa está em marcha limitamo-nos a anunciar o programa que tínhamos elaborado, dando assim uma ajuda, qual casal Caeiro, aos promotores de tão oportuna como merecida iniciativa.

(Aplausos, apoiados e gritos de Viva a Melga).

Temos assim:

1.º dia — Sessão solene de abertura num restaurante a indicar pelo responsável pela «Melga no prato»; fados, guitarradas e discursos.

2.º dia — Visita de estudo ao Centro de Preparação de Artistas da Rádio. Colóquio: «Do POPularucho e do desvalor da música que nos é imposta».

3.º dia — Audição, comentada, da Suite para Sérgio Borges e órquestra. Espectáculo «Flores para A Melga» com a participação dos artistas mais frequentemente homenageados no POPularucho.

4.º dia — Mesa-redonda no Vává: «Tropicalismo ou talvez não». Participação de Pedro Osório e João Paulo Guerra. As conclusões serão comunicadas a Caetano Veloso para que fique a saber ao certo para onde vai o rio que ele canta.

Comunicação de Lauro António: «O destino, marca a hora?».

Telecomunicação de Mário Castrim: Tele-Ritmo, TV Clube, Estúdio C, etc.

Conferência de Nuno Martins: «Ápio Garcia, rádio-pirata, rádio-nova, rádio-nossa».

5.º dia — «O POPularucho tal qual se escreve», visita guiada à redacção de «A Melga».

Inauguração de uma nova gaveta para arquivar as prosas que ficam na dita. Discursos alusivos.

Arraial com exibição comentada de ranchos folclóricos e marchas populares.

6.º dia — Passeio fluvial.

Jogo de futebol entre solteiros e casados.

Sarau poético no Cenáculo Marquesa Brabante.

Desgarrada.

7.º dia — Encerramento das comemorações:

Apresentação de cumprimentos ao director de «A Mosca». Discursos.

Jantarada de confraternização, variedades com o agrupamento «UP WITH NIXON», fogo de artifício.

Este é pois o programa que sugerimos à comissão organizadora. Julgamos merecê-lo!

(Delirantes aplausos, bravos, apoiados, e outras manifestações de apoio).

E agora, vamos à prosa!

1. MARCO SAPIENS

O dom da palavra era um atributo desconhecido do olímpico Marco Paulo, justa e merecidamente homenageado no último número de A Melga e no mesmo dia entrevistado pela revista Rádio e Televisão. Dom da palavra que reflecte aliás a profundidade das cogitações e o sentido das realidades de Marco, o grego. Da referida entrevista transcrevemos, com a tal vénia, a seguinte passagem:

«— Pode então concluir-se que, até agora, a «nova música portuguesa» não produziu nada de «conseguido»?

— Sem dúvida, nada se fez que prestasse, excepto, talvez, a «Pedra Filosofal», do Manuel Freire, mas mesmo essa ganhou muito maior aceitação quando interpretada por um profissional como o Carlos do Carmo.

— A nova música portuguesa, que, na sua quase totalidade, você acaba de fazer destruir, não presta porquê?

— Os motivos poéticos são confusos...

— Em comparação com aqueles de que vocês, outro sector de intérpretes, se servem?...

— Pois, com certeza. Por isso eles não conseguem o êxito. E a rádio transmite-os para uma minoria escassa.

— Que, no entanto, tem vindo a aumentar, não acha?

— Não!»

2. MANIFESTO

Com Marco Paulo, os bons espíritos encontram-se, está certamente o cronista de certo diário da manhã que, a propósito do Festival da Canção, escrevia: «Essa de introduzir na música ligeira portuguesa as preocupações de protesto, de reivindicação ou de lamento não pega com certeza. Nunca pegará. Canté para trautear. Canção é para ouvir, não é para pensar.»

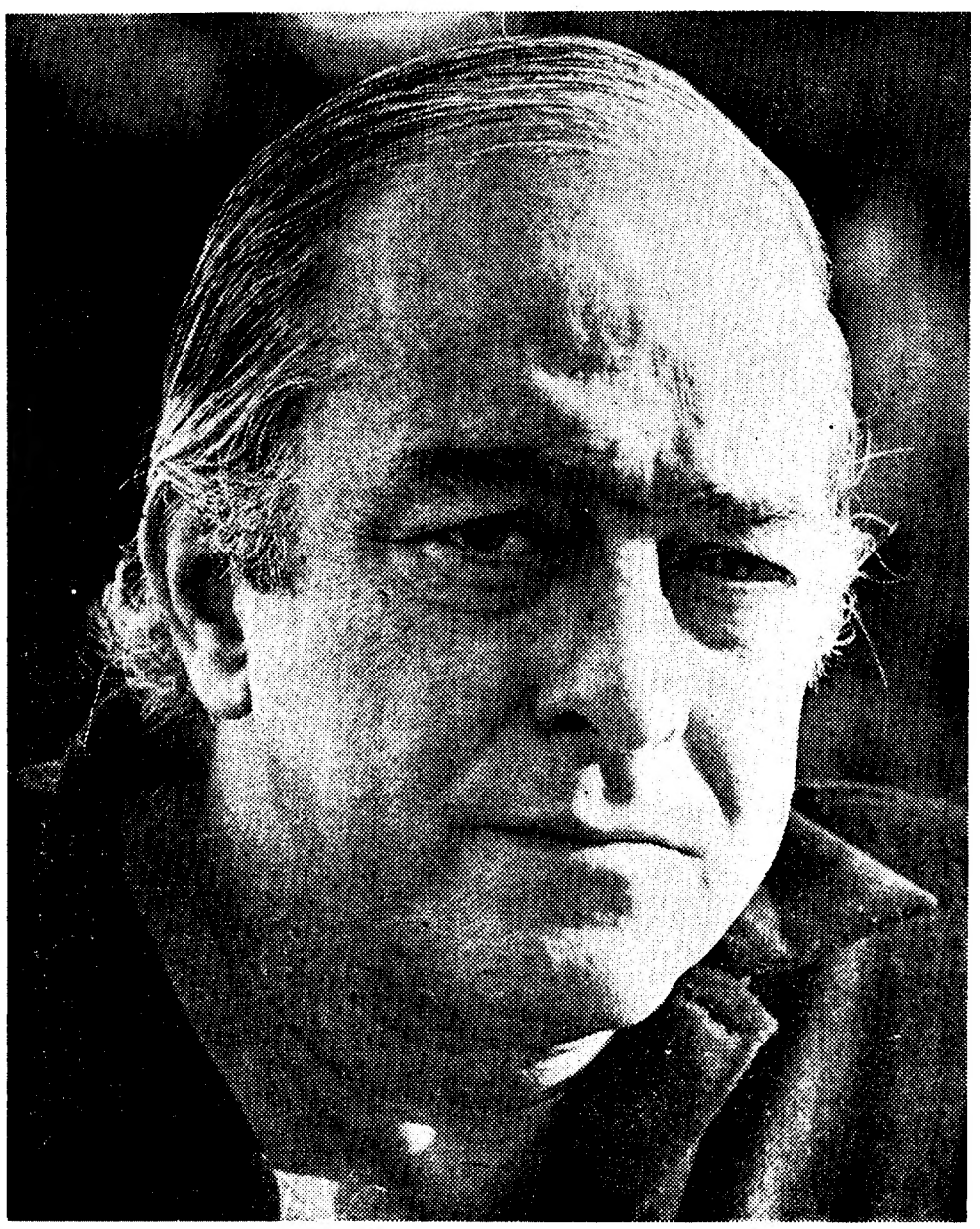
Pois então. Abajo la inteligencia!

3. E vem aí o Festival da Figueira da Foz!

POP LARUCHO

VINICIUS COMENTA

Do «PASQUIM», uma publicação brasileira que bem pode considerar-se parente de «A MOSCA», transcrevemos, com a devida vénia, estes comentários de Vinicius de Morais acerca dumas canções recentes de Juan Manuel Serrat.



SEU VINICIUS DIZ QUE É DELE, E SEU SERRAT, PARA PROVAR QUE NÃO É DE SEU VINICIUS DIZ QUE ATÉ ESCREVEU O POEMA EM CÚCUTA. JERÓNIMO BRAGANÇA NÃO SE MANIFESTOU, O QUE NOS LEVA A CRER QUE DELE, NÃO É — SEMPRE E' QUALQUER COISA!

RECEITAS PARA FAZER CANÇÃO

Si la muerte pisa mi huerto
quien firmará que he muerto de muerte natural?
Quien lo voceara en el pueblo?
Quien pondrá un lazo negro en el entreabierto portal?
Quien será ese buen amigo
que morirá conmigo
aunque sea un tanto asi?
Quien mentirá un padrenuestro
y «a rey muerto, rey puesto»
pensará para si?
Quien pagará el entierro
y la cruz de metal?
Cual de todos mis amores
ha de comprar las flores
para mi funeral? etc.

Acabo de receber uma carta de Nacha Guevara (não tem nada a ver com o Che), a excelente intérprete argentina, cujo protesto satírico é cheio de bossa e de graça, e que participava, com o mais alto espírito de companheirismo profissional, do *show* que fiz recentemente em Punta del Este, ao lado de Dori Caymi e da nova cantora baiana Maria Creuza (ôlho nela!). Vale a pena transcrevê-la, mesmo sem sua autorização, pois estou certo do seu acordo:

«Seguramente sorprenderá que te escriba, pero creio oportuno hacerlo (fazê-lo). Sucede que hoje ando *(folheando)* una revista de gran tiraje en la Argentina («Para Ti») encontré este articulo *(artigo)* sobre Juan Manuel Serrat, que aqui te adjunto *(junto)*, que no se se sabes es en este momento un «boom» *(estouro)* en nuestro pais, y reconoci, no sin sorpresa en esa su última «creación» un plagio descarado de tu «Hora Íntima» *(um poema meu constante de minha «Antologia Poética»: (meu grifo)*. Hago *(faço)* esto porque te respeto profundamente por ser un trabajador de la poesia y de la canción y me indigna que un mentiroso sin talento use (maluse, mejor dicho) el trabajo de otros. No es la primera vez que este señor roba. Uno de sus primeros grandes exitos, «Poema de Amor», es una copia, no tan descarada como en tu caso, de una canción de Jacques Brel, *Litanies pour un retour*. Pienso que habria *(haveria)* que darle un buen escarmiento (esculacho). Si tu puedo ser útil en algo, con respecto a esto, o a cualquier otra cosa, házmelo *(faz-se)* saber.»

«A Hora Íntima» é um poema meu bastante conhecido, de modo que não cabe aqui transcrevê-lo. Citarei dois pequenos trechos, para que o leitor brasileiro (e argentino) julgue se Nacha Guevara tem ou não tem razão.

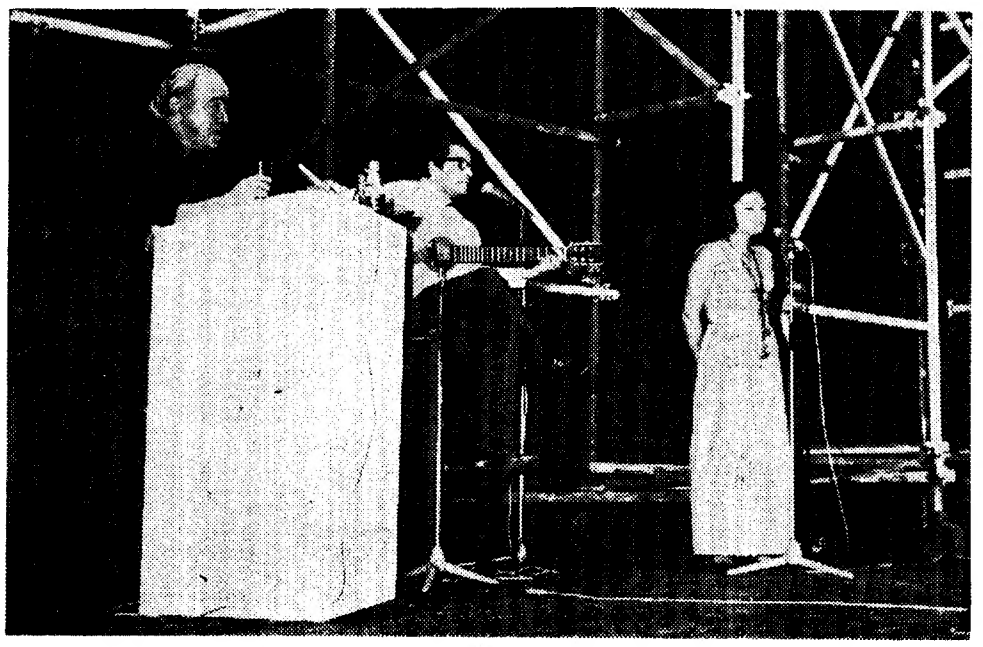
Quem pagará o entêrro e as flores
Se eu me morrer de amôres?
Que, dentre amigos, tão amigo
Para estar no caixão comigo?
... ...
Quem, macerada de desgôsto
Sorrirá: — Rei morto, rei pôsto...
etc., etc.

Agora vejamos a canção, ainda sem título, segundo diz o jovem compositor e cantor espanhol em sua entrevista a «*Para Ti*». Cumpre advertir que Serrat é o compositor popular mais «quente» hoje na Espanha.

Em sua entrevista, Juan Manuel Serrat («delgado, con el cabello arguíssimo, con eses ojos un poco agresivos, quizá para ocultar su ternura... solo le faltaban calzas, golilla y birrete para transformarse en la imagen de un trovador medieval») diz em tom modesto, e com «ese relámpago oscuro que vimos en sus ojos») que fez esta sua última canção «en un peceblecito (*povoadozinho)* de Colombia que se llama Cúcuta». Quando o conheci em Lisboa, em 1969, num jantar que Amália Rodrigues ofereceu — a ele, a Chico Buarque e a mim. — Serrat pareceu-me, além de muito bonito, um cara meio modesto e retraído, dando a imagem convencionl do poeta romântico dos fins do século XIX. Como havia um ambiente de muito vedetismo, tanto Chico quanto eu ficamos na nossa. Juan Manuel Serrat, de olhos baixos, papeou muito com Amália, e nosso conhecimento não passou disso.

Esse tipo de coisas me faz sempre lembrar uma história que me contou o meu querido Ciro Monteiro. Disse-me ele que no velório de Geraldo Pereira, o grande sambista de *A Falsa Baiana* e outros fabulosos sucessos de Ciro como cantor, a horas tantas entrou um escurinho muito de pilantra, todo nos trinques, que depois de se fazer notar bastante drigiu-se até o caixão aberto e com gestos delicados levantou o lenço que cobria o rosto do morto, deixando-se por um momento a olhá-lo com ar de profunda compunção. Em seguida, vendo Ciro, figura conhecida, veio até ele numa ginga toda pernóstica e pondo-lhe a mão no ombro, balançou tristemente a cabeça e disse:

— Veja só, seu Ciro. Que coincidência...



JEJUM

ESTA CADEIRA LEVE NÃO TOMA REFEIÇÕES. É A LEMBRANÇA DE QUEM A HABITOU — E ALI, JUNTO AO GUARDANAPO, MEDITA O VINHO E O PÃO. COMO ESTÁ GORDA DE RECORDAÇÃO!

BEBÉ

LAGARTA DA COUVE PARECIA O BEBÉ. QUE FEIO UMBIGO — MAS QUE LINDO PÉ!

SOBREMESA

GEOMÉTRICA E FUGIDIA SOBREMESA: SOL ATRAVÉS DO VIDRO NA SUPERFÍCIE DA MESA.

PEDRO ALVIM

QUE LINDA!

SOBRANCELHA: UM TRAÇO CHINÊS, UMA CURVA A NANQUIM. SE ELA UMA VEZ SE LEMBRASSE DE MIM!

ORA!

TINTA AZUL, TINTEIRO VAZIO, VIDRO PARTIDO: O DANÚBIO NO CHÃO E A VALSA NO OUVIDO.

HOJE HÁ NIMAS

VÁRIAS são as alternativas cinematográficas que semanalmente se põem ao espectador de Lisboa. No intuito de facilitar a escolha (e nunca com a pretensão de se sobrepor à capacidade crítica de cada leitor). A MELGA NO NIMAS oferece ao seu público habitual algumas sugestões que lhe permitirão não perder alguns filmes possivelmente importantes (para os quais chamaremos especialmente a sua atenção), ao mesmo tempo que lhe facilitará a vida, avisando-o acerca de tudo o resto. Posto isto, aqui vão as classificações da semana, tendo em conta que 5 quer dizer que o filme é EXCEPCIONAL **(portanto «mesmo de não perder»), que 4 é** MUITO BOM **(e não deverá também perder-se), que 3 é** BOM **(e será «bom ver»), que 2 é** COM INTERESSE **(e «poderá ver», se não tiver mais nada que fazer), que 1 é** MEDÍOCRE **(e «verá só se assim o entender») e que 0 é mesmo** MAU **(e se vir é lá consigo»).**

A MINHA NOITE EM CAUSA DE MAUD

(Ma Nuit Chez Maud), de Eric Rohmer, com Jean-Louis Trintignant e Françoise Fabiane. Diálogos entre um católico e um marxista, onde se fala de Pascal, do jansemismo, do amor e da liberdade, da «aposta» do acaso, num filme que é a revelação (rigorosa) de um cineasta. (Estudio — 7.ª semana).

HELLO, DOLLY

(Hello, Dolly), de Gene Kelly, com Barbra Streisand, Walter Mathau e Louis Armstrong. Um **musical** no melhor estilo da tradição americana. Uma coreografia verdadeiramente fabulosa de Michael Kidd e um magnífico retrato da América do começo do século XX. (Europa — Reposição).

O SALÁRIO DO MEDO

— (Le Salaire de la Peur), de H. G. Clouzot, com Yves Montand, Vera Clouzot e Charles Vanel. Um filme **clássico** do **suspense** francês que os anos (17) envelheceram. Um clima de pacotilha para uma história explosiva (Estúdio 444 — Reposição).

O LEÃO NO INVERNO

— (The Lion in Winter), de Anthony Harvey, com Peter O'Toole e Katherine Hepburne. Turbulento e impiedoso, este **Leão no Inverno** desnuda um universo de corrupção e hipocrisia. A luta pelo poder, da Idade Média para a actualidade. Uma realização demasiado clássica e teatral e interpretações a condizer (Tivoli — Reposição).

A CONQUISTA DA LUA — APOLLO 11

— (Footprints on the moon), de Bill Gibson. Capitão América na Lua. Quem não viu na televisão tem agora oportunidade de assistir a uma das mais prodigiosas façanhas do homem: a alunagem da Apolo 11. Pena a demagogia e a propaganda que o filme destila.

UM SONHO DE REIS

— (A Dream of Kings), de Daniel Mann, com Anthony Quinn, Irene Papas e Inger Stevens. Um melodrama perfeitamente condimentado para todos os paladares. Anthony Quinn é Matsukas, parente próximo de **Zorba.** Um filme de actor, concebido a pensar nele. Anthony Quinn-show. (Monumental).

DILEMA DE UMA MULHER

— (La Femme Ecarlatte), de Jean Valère, com Monica Vitti, Maurice Ronet e Robert Hossein. Deplorável de mau gosto e mediocridade, esta comédia entediante de um decrépito Jean Valère. Quanto a Monica Vitti ela mostra-se mais cabotina do que nunca (Império — 2.ª semana).

BAMSE — PAIXÃO IMPOSSÍVEL

(Bamse), de Arne Mattson, com Grynet Molvic e Ulla Jacobsson. Um melodrama sueco atreito a todos os convencionalismos piegas do género. Pinguepongue sentimental assinado por Arne Mattson que dirigira em tempos um belo filme: «Ela só dançou um Verão». (Estudio 444 — 6.ª semana).

LAURO ANTÓNIO